

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Mariana Azevedo Gomes

**Da Grande Epidemia do Século XX à
Covid-19: um estudo do impacto
socioeconómico na região de Braga
através de uma leitura dos jornais da
região**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Economia Monetária, Bancária e
Financeira

Trabalho realizado sob a orientação do
Professor Doutor Paulo Reis Mourão

Junho de 2022

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Não é o trabalho, mas o saber trabalhar, que é o segredo do êxito no trabalho. Saber trabalhar quer dizer: não fazer um esforço inútil, persistir no esforço até ao fim, e saber reconstruir uma orientação quando se verificou que ela era, ou se tornou, errada.

Fernando Pessoa

Uma tese de mestrado é uma longa viagem constituída por muitos desafios, percalços e incertezas.

As palavras não chegam para demonstrar a minha gratidão ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Reis Mourão, por todo o apoio, aconselhamento e *feedback*. Sem a sua orientação e dedicação, em cada etapa deste processo, esta tese nunca teria sido realizada.

Um especial agradecimento à Universidade do Minho, a minha “casa” nos últimos cinco anos que tanto contribuiu para a minha educação.

Por fim, quero agradecer à minha família o apoio indispensável. Ao meu pai, Joaquim, pelo apoio, ensinamentos e coragem para realizar este estudo e à minha mãe, Lucília, pelo amor incondicional, por estar sempre ao meu lado e pelas suas palavras de conforto. Ao meu irmão, Henrique, pelo carinho, alegria e motivação que me presenteou constantemente e ao meu namorado, Diogo, pelo amor, encorajamento e apoio incondicional acompanhando-me neste percurso solitário. Nada disto teria sido possível sem eles.

Obrigada!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Da Grande Epidemia do Século XX à Covid-19: um estudo do impacto socioeconómico na região de Braga a partir de uma leitura dos jornais da região

Resumo

Podemos referir que existe um paralelismo entre o período de 1918-1920 e 2019-2021 no que diz respeito à existência de doenças epidémicas com alcance mundial. Deste modo, a crise pandémica de Covid-19 veio lembrar-nos as doenças ancestrais: a Gripe Espanhola, o Tifo Exantemático e a Varíola. Estas foram as principais enfermidades que grassaram na sociedade portuguesa no início do século XX.

Através da análise dos jornais, bases primárias e intemporais, é possível retratar o efeito destas pandemias numa sociedade. Desta forma, este paralelismo permite gerar reflexões acerca do modo como as doenças contagiosas eram encaradas pela sociedade e se havia uma aceitação generalizada ou uma inércia relativamente ao tema.

O foco deste estudo é analisar em que medida a evolução dos episódios pandémicos trouxe um maior enfoque do problema na imprensa local. Assim, através da comparação das pandemias mencionadas, que grassavam na sociedade portuguesa, nomeadamente na cidade de Braga, pretende-se refletir em que medida eram tidas em conta pelos indivíduos. Além disso, será importante entender se uma maior divulgação de notícias de teor epidémico estaria associada a um maior número de mortes.

Como estratégia metodológica foi realizado um teste de *Dickey-Fuller* para cada um dos episódios que correspondem ao período entre 1918 e 1920 e 2020 e 2021. Através deste teste foi possível investigarmos a estacionaridade de cada série. Posteriormente, para analisar a relação de cointegração, é usada a estimação por *autorregressive distributed lags*, que permite estudar a qualidade da relação entre a evolução de notícias e o número de óbitos.

Sendo a economia uma ciência social que nos ajuda a encontrar respostas para um determinado fenómeno social foi possível, através deste estudo, explicar o comportamento dos cidadãos perante um acontecimento. Por outro lado, podemos refletir como a informação foi percecionada por estes, além da sua consciencialização relativamente a um tema muito sensível.

Palavras-chave: Covid-19, Gripe Espanhola, Notícias, Tifo Exantemático, Varíola

From the Great Epidemic of the 20th Century to Covid-19: a study of the socio-economic impact in Braga based on a reading of the region's newspapers

Abstract

There is a parallelism between the period 1918-1920 and 2019-2021 regarding the existence of epidemic diseases with worldwide reach. The Covid-19 crisis came to remember ancestral diseases: the Spanish Flu, Exanthematic Typhus and Variola virus. These were the main illnesses that raged in Portuguese society at the beginning of the 20th century.

Through the analysis of newspapers, primary and timeless bases, it is possible to portray the effect of these pandemics on a society. In this way, this parallelism allows for reflections on the way in which contagious diseases were seen by society and whether there was a generalized acceptance or disinterest regarding the subject.

This dissertation analyses whether the evolution of pandemic episodes has brought a greater focus on the problem in the local press. By comparing how the pandemics that raged in Portuguese society and in the city of Braga, were considered by individuals and to understand whether a greater dissemination of news of an epidemic content was associated with a greater number of deaths.

For the methodological strategy, I perform a Dickey-Fuller test for each of the episodes corresponding to both the periods from 1918 to 1920 and 2020 to 2021. Through this test I further investigate the stationarity of each series. Subsequently, to analyze the cointegration relationship, I perform an estimation using autoregressive distributed lags, which allows to study the quality of the relationship between the evolution of news and the number of deaths.

As economics is a social science that helps us to find answers to a certain social phenomenon, it was possible, through this study, to explain the behavior of citizens in the face of an event. On the other hand, we can reflect on how the information was perceived by them, in addition to their awareness of a very sensitive topic.

Keywords: News, Covid-19, Spanish Flu, Typhus, Variola virus

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vi
Índice de Tabelas	viii
Índice de Figuras.....	ix
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Objetivos de Investigação	4
1.2. Hipótese.....	4
2. REVISÃO TEÓRICA	5
2.1. 1918 vs 2020.....	5
2.2. Como é que se encontrava Portugal em 1918?	15
2.3. Caracterização da cidade de Braga em 1918.....	21
2.4. Como é que se encontrava Portugal em 2020?	28
2.5. Caracterização da cidade de Braga em 2020.....	30
2.6. Jornalismo Económico	33
2.7. Como foram noticiadas as epidemias em 1918?.....	34
2.8. Leitura integrada da Covid-19 em Portugal	39
2.9. Como foi noticiada a Covid-19 em Portugal?	44
3. SECÇÃO EMPÍRICA	54
3.1. 1918 – 1920: Análise e evolução do número de notícias de teor epidémico.....	55
3.2. 2020/ 2021 - Análise e evolução do número de notícias de teor epidémico.....	64
3.3. Análise estatística e descritiva das séries em estudo	78
4. Conclusão e Considerações Finais.....	94
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96
6. ANEXOS.....	126
Anexo A – Algumas capas analisadas do jornal “Commercio do Minho”	126
Anexo B – Algumas capas analisadas do jornal “Correio do Minho”	130
Anexo C – Tabelas do Pesaran, Shin e Smith (2001)	141

Índice de Tabelas

Tabela 1: Variáveis macroeconómicas segundo dados e projeções do Banco de Portugal	13
Tabela 2: Evolução da estrutura etária da população portuguesa entre 1911 e 1930	18
Tabela 3: Evolução da estrutura etária da população portuguesa entre 1911 e 1930	19
Tabela 4: Evolução do número de nascimentos e de óbitos em Portugal	19
Tabela 5: Evolução do número de óbitos em Portugal	20
Tabela 6: Excertos de notícias epidémicas 1918	24
Tabela 7: Excertos de notícias epidémicas 2020 e 2021	46
Tabela 8: Número de analfabetos em Portugal entre 1911 e 1930	75
Tabela 9: Episódio I: Estatística descritiva	79
Tabela 10: Episódio I: Augmented Dickey-Fuller (ADF): Estatísticas das séries estudadas neste trabalho	80
Tabela 11: Episódio I: ARDL: resultados para a relação entre o número de notícias e o número de óbitos para a Gripe Espanhola	81
Tabela 12: Episódio I: ARDL: resultados para a relação entre o número de notícias e o número de óbitos para a Varíola	83
Tabela 13: Episódio I: ARDL: resultados para a relação entre o número de notícias e o número de óbitos para o Tifo Exantemático	84
Tabela 14: Episódio II: Estatística descritiva	86
Tabela 15: Episódio II: Augmented Dickey-Fuller (ADF): Estatísticas das séries estudadas neste trabalho	86
Tabela 16: Episódio II: ARDL: resultados para a relação entre o número de notícias e o número de óbitos para a Covid-19	87

Índice de Figuras

Figura 1: Evolução dos novos casos diários por Covid-19	43
Figura 2: Evolução do número de notícias por edição no Jornal “Commercio do Minho”, 1918 - 1920.....	56
Figura 3: Análise "Commercio do Minho": 1918 - 1920.....	61
Figura 4: Análise das notícias por edição “Commercio do Minho”: 1918 – 1920.....	62
Figura 5: Análise notícias por página "Commercio do Minho": 1918-1920	63
Figura 6: Notícias das epidemias por coluna “Commercio do Minho”: 1918 – 1920.....	64
Figura 7: Evolução das notícias, Correio do Minho: 2020	65
Figura 8: Evolução das notícias, Correio do Minho: 2020	66
Figura 9: Evolução das notícias, Correio do Minho: 2020	67
Figura 10: Evolução das notícias, Correio do Minho: 2020.....	67
Figura 11: Evolução das notícias, Correio do Minho: 2021.....	68
Figura 12: Evolução das notícias, Correio do Minho: 2021.....	69
Figura 13: Evolução das notícias, Correio do Minho: 2021.....	69
Figura 14: Evolução das notícias, Correio do Minho: 2021.....	70
Figura 15: Relação entre a evolução das notícias e os óbitos causados pelas epidemias do século XX desde janeiro de 1918 até dezembro de 1920	85
Figura 16: Relação entre a evolução das notícias e os óbitos por Covid-19 desde janeiro de 2020 até dezembro de 2021	89

1. INTRODUÇÃO

Através do passado conseguimos entender o presente e moldar o futuro. A História não é feita, é construída - construída por pessoas reais que enfrentam desafios reais e têm incertezas em relação ao futuro, tal como nós temos. As pessoas são os agentes que interferem e moldam como a História é vivenciada.

Apesar de tudo, a História nem sempre se repete, independentemente das semelhanças com marcos como, por exemplo, conflitos armados. Os líderes políticos e o comum dos cidadãos têm o privilégio de estudar guerras e acontecimentos históricos e isso permite que estejamos mais informados e preparados para evitar um acontecimento trágico, por exatamente conseguirmos de antemão prever as suas consequências.

No entanto, em 2019, a história repetiu-se mesmo. Com exatamente um século de diferença, o Mundo tem vivido batalhas parecidas, o mesmo medo e a mesma incerteza que era vivida entre 1918 e 1920, com a epidemia da Gripe Espanhola.

Quer na saúde pública, quer na vida em geral, podemos concluir na célebre frase que, se não aprendeu com as lições da história, estamos condenados a repetir os mesmos erros. Esta afirmação nunca soou tão verdadeira como atualmente. Embora a medicina e os cientistas matemáticos sejam essenciais para ditar o curso e prevenir a propagação de uma epidemia, a verdade é que não é suficiente, sendo sensato dar a mesma atenção também a um historiador de saúde pública. Muitas são as comparações entre a Gripe Espanhola e a Covid-19 e, por muito que o Mundo esteja desenvolvido e capacitado com as melhores tecnologias, com as melhores infraestruturas e com um capital humano mais dotado, não foi e não é suficiente para prevenir a ocorrência de uma grande catástrofe. Daqui advém a importância, mais uma vez, de ser preliminar e obrigatório estudar, analisar e entender a História do passado.

A História é feita no presente e, deste modo, torna-se um pedaço do nosso Mundo e um fator de decisão significativo no futuro. Nesta oportunidade de contribuir para o estudo económico, a minha tese, inserida no Mestrado em Economia Financeira, Bancária e Monetária, tem como tema central as Grandes Epidemias do Século XX, nomeadamente a Gripe Espanhola, o Tifo Exantemático e a

Varíola, e a Covid-19. Assim, é do meu interesse compreender como a evolução de indicadores relacionados com estas pandemias, observados ao nível da região envolvente de Braga, motivou a evolução de notícias saídas nos jornais.

A escolha para a inserção deste tema no meu Mestrado baseou-se em alguns princípios. Em primeiro lugar, a publicação de notícias é o resultado de escolhas socioeconómicas. As notícias têm como objetivo esclarecer a realidade e com elas é possível fazer análises e emitir sugestões. As notícias são o elo de ligação entre os editores dos jornais e a sociedade, e a sua publicação sobre um tema é o resultado da relevância percebida junto dos leitores pelos editores dos jornais.

Além disto, os contextos socioeconómicos de agora e de há 100 anos são diferentes e, por isso, podem motivar estímulos diferentes para a publicação de notícias. A digitalização e os avanços tecnológicos derivados do desenvolvimento da Internet permitiram criar um elo de ligação mais flexível entre as notícias e a sociedade. Esta nova relação permitiu que os indivíduos tivessem acesso a informação diária e ao minuto do que se passa no país e no resto do Mundo e permitiu que os mesmos participassem no processo de divulgação e discussão das notícias.

Sendo a Economia uma ciência social que estuda o comportamento dos indivíduos e as escolhas destes no funcionamento das sociedades, a ciência económica permite encontrar respostas para um determinado fenómeno, fornecendo assim um raciocínio lógico de entendimento para a análise de situações sociais.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de estudar o impacto do comportamento dos indivíduos, como estes são impelidos na sociedade e, porventura, na economia. Assim, é fundamental estudar as decisões das pessoas e encontrar razões para os seus comportamentos com o objetivo de perceber as consequências deixadas na sociedade.

Com a Covid-19 foi possível perceber que as escolhas e decisões tomadas pelos indivíduos tinham uma grande influência na economia. A título exemplificativo, verificou-se que com o isolamento social, com as restrições de circulação impostas e a paralisação de vários setores da economia para conter a

pandemia, deixou marcas persistentes na economia do nosso país. Assim, estando a economia diretamente relacionada com aspetos do comportamento humano é relevante explicar a atuação dos indivíduos em todos os acontecimentos, especialmente aqueles que tiveram um grande impacto a nível social.

Deste modo, considerando tratar-se de um ambiente novo, o presente estudo explora o impacto das notícias de teor epidémico na sociedade e verifica a sua rejeição ou aceitação por parte dos indivíduos.

No século XX, os jornais tinham em si o papel que hoje damos à televisão, à Internet e às redes sociais, o que os tornava o principal canal de informação que permitia que os cidadãos tivessem acesso ao que estava a acontecer no país e globalmente. Assim, o foco dado pelos jornais a determinado problema refletia, na falta de melhores indicadores, o impacto do assunto multiplicado pelo respetivo valor. Por exemplo, um tema que influenciava a vida de 10 mil pessoas com um dado prejuízo médio tenderia/tende a ter um espaço na imprensa significativamente maior que o espaço dado a um problema de 100 pessoas com o mesmo custo médio. Desta forma, olhando para os jornais de Braga entre 1918-1920 vamos perceber o impacto percebido pela pandemia na comunidade ao longo da crise de há 100 anos, podendo comparar o mesmo impacto com o observado ao longo da pandemia do Covid-19.

1.1. Objetivos de Investigação

O objetivo associado a esta investigação é fazer uma comparação entre os jornais de informação da época entre 1918 e 1920 com os meios de informação da atualidade quando foram noticiadas as grandes epidemias. Vão ser analisadas duas épocas distintas que tiveram dois acontecimentos semelhantes que afetaram todo o Mundo: a Gripe Espanhola, o Tifo Exantemático e a Varíola, e a Covid-19.

Perceber como a gripe espanhola e a epidemia do tifo e da varíola foram noticiadas na imprensa, no século XX, em paralelo como a Covid-19 foi noticiada na atualidade é uma questão relevante, porque é muito interessante atentar na posição da imprensa, que na época, detinha o monopólio da comunicação. Este projeto vai assentar numa análise à região do Minho, com ênfase no distrito de Braga, através da análise dos jornais minhotos existentes no período compreendido entre 1918 e 1920.

Assim, através desta análise vamos conseguir estudar duas vertentes:

- O impacto dado na imprensa como uma fonte viável da perceção do problema por parte da população;
- Entender o espaço ocupado pela notícia como proporção do problema económico.

1.2. Hipótese

Como hipótese principal deste projeto, a ser apresentada agora, e a ser testada devidamente com os métodos próprios, temos a seguinte: “à medida que os episódios epidémicos avançavam, quer em 1918 quer em 2020, houve uma perceção mais clara dos custos associados e uma cobertura proporcional dos problemas socioeconómicos na imprensa de Braga”.

2. REVISÃO TEÓRICA

“Ao longo do último século, os vírus foram responsáveis por mais mortes do que todos os conflitos armados que aconteceram durante esse período de tempo.” (Adda, 2015)

2.1. 1918 vs 2020

Gripe Espanhola

1918 foi um ano distinto com dois acontecimentos marcantes. Um deles trouxe alívio, que foi o término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), e o outro trouxe angústia, que foi o início da Gripe Espanhola. Várias foram as consequências que advieram da Primeira Guerra Mundial. Uma Europa desunida, devastação causada pela guerra em campos agrícolas, estradas, pontes, fábricas, hospitais, escolas e um enorme custo humano. Muitos países encontravam-se numa situação de crise política, económica e social. (Gallo, 2009).

Uma guerra que perdurava já há 4 anos que deixou uma Europa arrasada, terminou a 11 de novembro de 1918. No entanto, em abril de 1918 marcou o início de uma grave crise sanitária, a que se deu o nome, em Portugal, de “gripe pneumónica” ou “a espanhola” e que é referenciada na maior parte dos países como “a gripe espanhola ou a senhora espanhola”. (Sequeira, 2001). Apesar de a origem geográfica da doença ser desconhecida, presumem-se duas teorias. A primeira é que a epidemia cresceu na Ásia independentemente da Europa, onde os primeiros casos surgiram entre as tropas francesas em abril de 1918, possivelmente contagiados por chineses contratados como auxiliares, e a outra teoria supõe que a epidemia teria começado em março nos quartelamentos do exército do Estados Unidos, no Kansas e conduzida depois para França pelo Corpo Expedicionário Americano. Devido à rápida propagação, facilmente atingiu rapidamente todos os exércitos, calculando-se que 80% das baixas americanas foram provocados pela gripe (segunda vaga). No mês de maio atingiu a Grécia, a Espanha e Portugal. A partir de junho já se tinha espalhado por toda a Europa.

Assume-se que a origem da epidemia seja oriental, não se conseguindo obter mais informação devido às barreiras erguidas pela guerra à circulação de notícias. É certo que a gripe estava generalizada, nos meses de março e abril, ao

Japão e à China, tendo atacado os exércitos beligerantes (inglês, francês, americano e alemão). Chegou a dizer-se que a gripe prejudicara a ofensiva alemã e um deputado alemão apontaria a doença como causa da derrota do seu país. A gripe espanhola desenvolveu-se em três vagas: a primeira, mais benigna, acabou em agosto de 1918; a segunda iniciou-se em setembro gerando mais preocupação e gravidade, que terminou em dezembro, janeiro; a terceira vaga iniciou-se em fevereiro de 1919 e terminou em maio, cujo curso foi benigno.

O vírus proveniente da gripe espanhola foi causado por uma mutação aleatória do vírus da gripe dando origem ao vírus H1N1. O vírus da gripe espanhola afetava os sistemas respiratório, nervoso, digestivo, renal e/ou circulatório. (Bezerra, 2021). Os principais sintomas da gripe espanhola incluíam, entre outros, dores musculares e nas articulações, dor de cabeça intensa e de garganta, febre alta, catarro, dificuldade em respirar, falta de ar, e nefrite. Após algumas horas depois do surgimento dos sintomas, os contaminados com o vírus podiam apresentar manchas de cor castanha no rosto, pele azulada, tosse com sangue e sangramentos pelo nariz e orelhas.

A Gripe Espanhola propagou-se, em todo o mundo, até ao ano de 1920, tornando-se a mais mortífera desde a Peste Negra, do século XIV.

Estimativas apontam que esta epidemia afetou 500 milhões de pessoas e provocou a morte entre os 20 e os 100 milhões de pessoas. Este número equivaleria, atualmente, a um Algarve situado entre os 200 e os 425 milhões (Gomes, 2020).

Para se conseguir travar o contágio desta doença, tal como atualmente, as duas grandes armas eram o isolamento e o uso da máscara. No entanto, é preciso ter em atenção que as máscaras provenientes desta época não podem ser comparadas às máscaras sofisticadas que existem hoje em dia. Porém, segundo Alberts et al (1991), surgiram mesmo assim situações cómicas que foram sugeridas como forma de travar esta doença: “uns aconselhavam a beber Whisky, outros a comer muito alho, outros ainda aconselhavam a extrair as amígdalas ou os dentes, ou ainda a inalar clorofórmio (idem).”

De facto, foram várias as personalidades políticas que também foram atingidas por esta epidemia, pelo que, na própria Conferência de Paz realizada em

Versalhes, em junho de 1919, os intervenientes foram atingidos por esta epidemia. De entre eles há a destacar o presidente dos EUA, *Woodrow Wilson*, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, *David Lloyd George* e ainda da França, *Georges Clemenceau* (Alberts et. Al, 1991).

Segundo o investigador Miguel Castanho¹, uma das consequências desta epidemia foi afetar as camadas mais jovens da população, o que resultou numa diminuição da esperança média de vida dos 55 para os 39 anos. De acordo com Morens e Fauci (2007), alguns relatórios indicam que a Gripe Espanhola apresentou uma maior mortalidade entre os adultos jovens com menos de 45 anos. O mesmo foi comprovado por Killingray (2009) e por Spinney (2017, 23), onde efetivamente a mortalidade foi mais elevada entre os jovens adultos, aqueles que se assumia estarem em melhores circunstâncias para resistirem, e não nas vítimas habituais de outras gripes, como os mais velhos, as crianças, os subalimentados e os doentes, não se sabendo com rigor o porquê deste facto. Entre outras explicações, aventa-se a possibilidade de o sistema imunitário destes infetados jovens e vigorosos reagir de modo excessivo à infeção, o que levaria a um colapso com consequências fatais (Killingray 2009, 49).

A nível internacional a gripe espanhola fez milhões de vítimas e em locais quase inimagináveis. No Ártico, por exemplo, “aldeias inteiras foram dizimadas, e na África Central muitas povoações desapareceram completamente...” (Alberts et al, 1991). Na Rússia houve 450 mil vítimas, na Itália 375 mil, na Grã-Bretanha 228 mil e na Índia, cinco milhões, que correspondia a 20% da população. Para se ter uma noção da magnitude desta gripe, na cidade de Lisboa, nem a peste em 1922, nem a febre amarela, nem a cólera provocaram tantas mortes como as 5000 registadas em apenas nove semanas devido à gripe espanhola.

Tifo Exantemático

Quando a pandemia da Gripe Espanhola chegou a solo português, já os cidadãos tinham experienciado sucessivas experiências epidémicas, muitas delas

¹ Monteiro, A. (26 de novembro de 2020) – SIC Notícias - <https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-11-26-Olhar-para-uma-das-pandemias-mais-devastadoras-da-historia-para-perceber-a-que-vivemos-2>

sincrónicas. De facto, o distrito de Braga vivia, simultaneamente, a doença do tifo exantemático e da varíola, entre outras.

A primeira vez que surgiu o tifo em Portugal remete para a segunda metade do século XV, algo explicado por Morais (2007), que aponta o ano de 1490, o ano da queda de Granada, como o ano em que o tifo chegou a Portugal. Posteriormente, esta doença foi evoluindo por surtos e por todo o território.

Este autor também dá nota da responsabilização pela propagação do vírus que os judeus eram sujeitos em Portugal e nos restantes países da Europa, dado que estes eram acusados de envenenarem os poços levando ao aparecimento da peste, o que por sua vez levou a que fossem perseguidos, queimados vivos e os seus bens confiscados. Este tema também foi mencionado por Esteves et. al (2021), que referiu que a tese proclamada por Hitler na Alemanha acusava os judeus de serem culpados pela ocorrência do tifo, o que também serviu de justificação para desencadear a sua perseguição e extermínio (Weindling, 2000).

Segundo Almeida (2014), o século XIX foi o século das grandes pandemias. A doença do tifo exantemático, também conhecido por tifo epidémico ou tifo europeu, trata-se de uma doença causada por uma bactéria, *Rickettsia prowazekii*. Esta epidemia é transmitida somente pelos piolhos (Petri, 2020). São vários os sintomas que se associam ao tifo exantemático, entre eles, temperaturas corporais elevadas, diarreia, arrepios, erupção cutânea, debilidade e delírios. De facto, segundo um testemunho do médico, Júlio Macedo, que realizou um estudo clínico sobre esta doença em 1921, deu nota que:

As dores no pescoço, em colarinho, não deixam ao doente os movimentos de deglutição (disfagia).

A voz é rouca, bironal ou fanhosa, podendo tornar-se inaudível por afonia nervosa.

A escrita é trémula, com movimentos incoordenados da pena, incerta, e de letras enormes.

Nalguns doentes tive ocasião de verificar a perda do equilíbrio; outros, quando obrigados a marchar, lançavam os pés para muito longe, nuns passos desmedidos, em que o calcanhar era o primeiro a assentar no chão, com força.

A insónia e o delírio agravam-se. Este último, doce, ligeiro, tranquilo, ou agitado, pode acompanhar-se de queixumes, de resmungos, de desatinos, de palavras incoerentes, num ser nitorpor. O doente divaga na sonolência ou acordado, e se a memória não tem lacunas ou até não está completamente perdida, a resposta às perguntas sobre o seu estado ou sobre o modo como a sua doença principiou, é de um grande otimismo ou fantasia.

Para o combate a esta doença, em Portugal, foram implementadas medidas sanitárias que passavam por desinfetar as casas e roupas para matar os piolhos. Além disto, o isolamento dos doentes, a proibição de visitas domiciliárias, obrigatoriedade dos banhos e a notificação obrigatória das pessoas doentes e a recomendação do recrutamento de tifosos curados para os serviços perigosos de despiolhamento, aproveitando a sua imunidade à doença foram outras medidas tomadas. (Sousa et al, 2009 citado em Almeida, 2014).

De acordo com Esteves et. al (2021), esta doença está associada a vários contextos, nomeadamente, de guerras, catástrofes naturais, maus anos agrícolas, miséria e fome. De facto, esta doença também é conhecida por “tabardilho”, “febre das pintas” ou “peste da guerra”, talvez alusivo ao contexto militar em que se desenvolveu. Houve vários fatores que estimularam a propagação deste vírus por solo europeu abandonando regiões no Mundo onde eram apenas endémicas, nomeadamente, o desenvolvimento tecnológico estimulado pela Revolução Industrial, a revolução dos transportes e a europeização do mundo.

Segundo Esteves et al. (2021), em 1918, a doença do tifo ocorreu ao mesmo tempo que a pandemia da pneumónica em vários países, incluindo Portugal, levando a que várias estruturas que foram criadas para combater o tifo fossem adaptadas para tratar as vítimas da gripe espanhola. A doença do tifo permaneceu em Portugal até aos anos 50 do século XX, mesmo depois da grande pandemia se ter extinguido.

Apesar de Ricardo Jorge, Diretor-Geral da Saúde e diretor do Instituto Central de Higiene, em 1918, ter afirmado que a epidemia do tifo afetava as classes sociais

mais desprotegidas, havendo uma “predileção as classes ínfimas, mal alojadas, mal tratadas e mal mantidas” (Diário de Notícias, 21 fev. 1918, p. 1), foi de acordo com Esteves et. al (2021) e por Morais (2007), contrariado pela história da doença, que atingiu todas as classes sociais e castigou cidades e zonas rurais, militares e civis, presos e meretrizes mendigos e vagabundos, e nem sequer poupou médicos.

Num contexto de risco sanitário, uma das matérias mais problemáticas que surgem e que são sempre coincidentes, trata-se da carência de higiene em muitos locais do país. No século XX, a falta de saneamento básico, de tratamento de água e a escassez de alimentos dificultava a prevenção de doenças.

Estes problemas de saúde pública foram inúmeras vezes reportados pelos jornais da época. De facto, de acordo com Almeida (2014), a cidade do Porto caracterizada como uma cidade industrial, apresentava condições suscetíveis para o desenvolvimento de doenças porque apresentava uma população de grande mobilidade e que vivia em condições de falta de higiene, levando Ricardo Jorge a apelidar a cidade de “cidade cemiterial”.

“O Porto tem falta de um bom sistema de canalização e a imundice nos bairros baixos da cidade é indescritível e suficiente para provocar qualquer epidemia. (...) É agora necessário tomar medidas muito enérgicas, construir novos esgotos ou sem isso o Porto continuará a ser das cidades mais insalubres da Europa”²

Apesar disto, a cidade de Braga, que se tratava de uma cidade com características rurais (com carros de bois e animais a circular no meio da cidade), também apresentava muitos problemas de higiene, onde os espaços urbanos apresentavam sujidade e eram pouco arejados. Estas condições levaram a que a cidade fosse atingida pelo tifo, apesar das medidas aplicadas. Algumas medidas para ajudar a aliviar estas condições de má higiene consistiam em purificar o ar, desinfetar as ruas, e onde, até os moradores, por seu lado, faziam defumadouros nas casas. (Esteves et al, 2021).

No entanto, a propagação desta doença também se devia à resistência da população em seguir as recomendações para travar o contágio desta doença. Dois

² Artigo do Times, de Londres, transcrito no Diário de Notícias, 5 set. 1899, p. 1. em [article_82522.pdf \(jscte-iul.pt\)](#)

exemplos apresentados pela mesma autora mostravam que, em Braga, muitos residentes rejeitavam o despiolhamento, alegando que “piolhos houve-os sempre”. Mais grave foi a situação que aconteceu em São Martinho de Dume onde, devido à resistência dos habitantes que usavam armas de fogo e apedrejavam os intervenientes, levou à interferência das forças da ordem para que o despiolhamento fosse realizado.

Estas ações por parte da população levantam algumas razões. De facto, a recusa em aderir às medidas de controlo sanitário devia-se ao facto de as populações não estarem com capacidade de esclarecimento relevante em relação ao que lhes era imposto. Estas imposições eram vistas como violações da sua liberdade e privacidade.

Varíola

Paralelamente, em 1918, a doença da varíola voltou ao nosso país. Esta doença que era endémica, tornou-se epidémica devido à sua veemência, e levou ao início de um processo de vacinação exigente que decorreu em todo o país (Almeida, 2014). A varíola trata-se de uma doença exantemática causada pelo Poxvirus variolae. (Oliveira, 2019). Em 1775, o Rei Luís XV de França tornou-se uma das vítimas que morreu de varíola.

Desde 1980 que a varíola é a única doença humana propositadamente eliminada e, em maio de 2020, a OMS publicou na sua revista, World Health, uma capa intitulada “A varíola está morta” (Guedes 2020). De acordo com Schatzmayr (2001) a varíola, estando já erradicada do mundo, não é uma doença com uma grande mortalidade e de fácil expansão e se surgissem casos através de um ato terrorista numa determinada região, não seria necessário vacinar imediatamente toda uma cidade ou todo o país. Um fato interessante relatado por este autor que citou Garrett (1995), foi o uso da varíola como arma biológica pelos exércitos de Cortez, no México, e pelos exércitos e colonizadores nas lutas contra outras populações indígenas em várias regiões das Américas, que não possuíam qualquer imunidade contra a doença (McNeill, 1976).

Desde o século XVIII, derivado do trabalho de um médico franco-inglês, foi descoberta uma vacina. Através desta descoberta, foi possível alcançar sucesso ao

erradicar a varíola. Em Portugal, a vacinação variólica iniciou-se em 1894 e permaneceu obrigatória até 1977, tendo o seu enfoque a partir de 1918 (Santos 2020). De facto, neste mesmo ano, de acordo com Oliveira (2019), foram afixados editais nos bairros em Portugal onde era determinado que “nenhum indivíduo de mais de oito anos possa frequentar escola, instituto de educação, oficina, fábrica, estabelecimento comercial ou industrial, fazer exame ou concurso de desempenho, qualquer cargo público, sem que prove ter sido vacinado ou sofrido um ataque de varíola dentro dos últimos sete anos. Os diretores ou chefes destas coletividades são responsáveis pela observância destas disposições, incorrendo os infratores em penas de 1\$00 a 6\$00 de multa’ (Diário de Notícias, 17 nov. 1918, p. 1).”

O snr. ministro da instrução ordenou que sejam vacinados e revacinados os alumnos de todos os estabelecimentos de ensino dependentes do seu ministerio. (Commercio do Minho, 7 de julho de 1918)

Tendo-se notado em diversos pontos do paiz mostrar de recrudescimento da varíola, a direcção geral de saude enviou uma circular aos delegados de saude para que active a vacinação e cumpram as disposições do respectivo regulamento. (Commercio do Minho, 12 de maio de 1918)

Esta epidemia grassa com intensidade em quasi todo o concelho de Villa Pouca de Aguiar, tendo havido já alguns casos de morte. (Commercio do Minho, 28 de setembro de 1919)

Na cidade e concelho de Guimarães grassam as epidemias da varíola e do typho exanthematico, sendo esta ultima com maior intensidade. (Commercio do Minho, 1 de novembro de 1919)

Covid-19

17 de novembro de 2019 foi dia que mudou para sempre o Mundo como nós o conhecíamos. A partir daí o nosso vocabulário passou a incluir palavras que até então não eram referidas diariamente: máscaras, desinfetante, casos diários, mortes, caso suspeito, assintomático, distanciamento social, estado de emergência. Passamos a ter que mudar os nossos hábitos, não nos esquecermos de sair de casa sem máscara, a ter de lavar frequentemente as mãos, a evitarmos

ajuntamentos. Tivemos que nos reinventar e ter consciência do bem-estar social e não apenas prevenir-nos a nós, mas também aos outros.

No início desta nova década do século XXI, a economia mundial percorria um bom caminho, no entanto, já se assistia a uma desaceleração da economia mundial. Segundo Carvalho (2020), no último trimestre de 2019, os 28 países da UE cresceram, em média, 0,1 por cento em relação ao trimestre anterior, assinalando que a Zona Euro não esteve melhor. O encerramento de fábricas e a suspensão das cadeias de abastecimento, levava a um consenso de que o vírus causaria um choque negativo do lado da oferta na economia mundial (OCDE, 2020).

Tabela 1: Variáveis macroeconómicas segundo dados e projeções do Banco de Portugal

		2019	2020	2021 (p)
PIB	Portugal	2,2%	-7,6%	4,8%
	Área do Euro	1,3%	-6,8%	4,6%
IPC	Portugal	0,3%	-0,1%	0,7%
	Área do Euro	1,2%	0,3%	1,9%
Consumo Privado	Portugal	2,4%	-5,9%	3,3%
	Área do Euro	1,3%	-8,0%	2,9%
Taxa de desemprego	Portugal	6,5%	7,0%	7,2%
	Área do Euro	7,5%	7,8%	8,2%
Exportações	Portugal	3,5%	-18,6%	14,5%
	Área do Euro	2,5%	-9,8%	9,0%

Nota: Elaboração própria a partir dos dados e projeções do Banco de Portugal.

Mesmo as tensões políticas nunca foram objeto de preocupação acrescida, na medida em que viesse afetar a Economia Mundial de forma tão penosa. Contudo, de um momento para o outro, através de um choque adverso e imprevisível, todas as projeções se alteraram e verificámos que um vírus externo tinha o potencial de prejudicar a Economia Mundial.

À medida que o Coronavírus avançava na Europa, assistíamos a uma tomada de restrições impostas pelos governos e pelas organizações internacionais. Os

estabelecimentos de ensino e de restauração foram fechados, as viagens de avião foram suspensas, as empresas viram-se obrigadas a parar a produção, os shoppings e os hotéis foram encerrados e apenas continuaram operacionais os serviços de primeira necessidade.

Simone & Mourao (2021) examinaram a capacidade de os governos responderem atempadamente à evolução da Covid-19 através de fatores socioeconómicos e institucionais. Foi concluído que relativamente ao tempo de reação entre as primeiras mortes e o “lockdown”, a presença de uma líder feminina, um nível de migração líquida, responsabilidade e estabilidade política estão associados a uma resposta mais oportuna face à crise sanitária. Além disto, em alguns casos, um ambiente político mais estável pode levar à ação imediata do governo em conter a pandemia, enquanto em outros casos, uma democracia mais forte e o estado de direito podem retardar a promulgação de restrições domésticas.

Segundo Ali e Alharbi (2020), o fecho dos estabelecimentos de ensino levou a que milhões de alunos não recebessem uma educação de qualidade. A par disto, fomos assistindo a um isolamento social e a uma restrição na circulação de pessoas.

A maioria dos países foi adotando o mesmo tipo de medidas restritivas na sua população. Contudo, algumas das medidas, especialmente o confinamento das pessoas nas suas casas, que apresenta um efeito automático na disseminação do vírus, não foi imposto atempadamente pelos países, isto é, o tempo de reação, após a primeira morte confirmada em cada país, foi diferente entre os países, o que levou a que estas medidas tivessem um maior impacto numas nações do que noutras.

Ao contrário da Gripe Espanhola que apresentou uma mortalidade mais elevada entre os jovens, a Covid-19 apresenta uma mortalidade mais mortífera entre as camadas da população mais idosas. De acordo com Mansour et al. (2021), citado por Mourão, P. e Martinho, V. (2021), em Omã, foi concluído que um aumento no número de idosos está associado a um aumento na taxa de incidência da doença.

2.2. Como é que se encontrava Portugal em 1918?

Na primeira metade do século XX, Portugal era um país rural e pobre. As suas estruturas eram insuficientes em subsistências e as condições higiénicas eram deficitárias e, por isso, foram incapazes de conter uma epidemia. Além disso, era evidente a escassez de recursos humanos e económicos, derivado da constante instabilidade política e social, como consequência da instauração do regime republicano e da participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial (Faustino, 2020).

De facto, de acordo com Saraiva e Guerra (1998), em 1920, Portugal estava numa posição de precariedade. A inflação, a escassez de bens de primeira necessidade e a desvalorização da moeda, deram lugar à instabilidade governativa. A situação que se vivia em Portugal era tão intensa, ao ponto de um governo se demitir ao fim de 5 dias e outro, ao fim de 5 minutos, ficando conhecido como a célebre “Cinco minutos, cinco dias”. Em dezembro de 1920, era instalada a “ditadura do défice”, que tinha atingido 300 000 contos e não se detinha neste valor.

Portugal estava com uma enorme instabilidade a nível económico, que, além de se ter traduzido numa instabilidade política, deu lugar, igualmente a uma instabilidade social gravíssima. Os cidadãos manifestavam-se cada vez mais, levando a um acréscimo de violência, por parte, “de médicos, trabalhadores marítimos, dos chauffeurs e do pessoal dos elétricos de Lisboa, dos corticeiros, dos operários de papel, dos carroceiros, dos ferroviários”. “O País paralisou. Os comboios são atacados a tiro e à bomba. De norte a sul, sucedem-se os ataques a padarias e a lojas de alimentos. É a fome. As prisões estão cheias de grevistas. O Governo considera-os “delinquentes sociais”. (Saraiva & Guerra, 1998, p. 514)

A situação de Portugal era tão precária durante este período que a 19 de maio de 1917, houve uma manifestação no Rossio que contou com cerca de 4000 populares que se manifestavam contra a grande deficiência de abastecimentos provocada pela guerra. Segundo Saraiva e Guerra (1998), nesta altura as padarias fechavam porque havia falta de trigo. Além disto, a inflação estava a escalar, onde os preços subiam diariamente e havia também falta de moeda, onde circulavam “cédulas de papel e cartão, de vários tamanhos e modelos, emitidas pelas Câmaras

Municipais, pelas Misericórdias e até por algumas empresas para uso privado.” A inflação dominou rapidamente vencimentos e salários.”

O Presidente da delegação portuguesa à Conferência da Paz, em 1919, deu nota de que a situação económica de Portugal era catastrófica, “Portugal acha-se, depois da Guerra, verdadeiramente arruinado. A dívida provocada somente pelas despesas da participação de Portugal no grande conflito sobe a quase dois milhões. As perdas económicas portuguesas resultantes da guerra elevam-se, segundo os cálculos dos membros da Comissão de Finanças, a 225 550 000 libras esterlinas, ou seja, 5 638 570 000 francos, que representam 37 a 45,7% da nossa riqueza nacional, avaliada entre 600 a 800 milhões de libras.”

Para uma melhor interpretação da precariedade que se viveu durante as primeiras décadas do século XX, é apresentado o índice de custo de vida. (Saraiva e Guerra, 1998, p. 511).

Ano	Receita	Despesa	Saldo
1914-1915	83	112	-28,8
1915-1916	92	138	-46,1
1916-1917	97	147	-49,5
1917-1918	106	196	-90,1

Índice custo de vida
1914 – 100
1915 – 111,5
1916 – 137,1
1917 – 162,3
1918 – 292,7

Fonte: Movimento Financeiro de Portugal (1918)

Fonte: Anuário Estatístico de Portugal (1918)

Como se não bastasse a crise económica que assolava o país desde o fim do regime monárquico; como se não bastasse a grave agitação política que se mantinha desde a instauração da República; como se não bastasse a depressão nas famílias provocada pela participação de milhares de portugueses na Primeira Guerra Mundial, o país viu-se confrontado também com a invisível ameaça da Gripe Espanhola que dizimou quase cem mil de portugueses.

O primeiro relatório de Ricardo Jorge alertou para o facto de que “nenhum contágio conhecido possui em tal grau esta voracidade de tempo e de espaço” (Diário..., 19 jun. 1918, p.1). Ao contrário das epidemias anteriores, no que disse respeito à gripe, sua propagação pelo ar tornou desnecessárias medidas restritivas à circulação de pessoas. De facto, desde o século XIX, com a Peste Negra, a gripe passara a ser encarada como doença familiar e benigna, que não preocupava médicos nem populações, dizendo-se até em Portugal em vez de “constipado” “engripado”. “A gripe do nosso conhecimento era garota e afadistada, nunca as lágrimas nos olhos, e usava casqueta curta, calça afiambrada e palhinhas”³. “Estar gripado” ou “engripado”, como mais comumente se dizia, não era caso que obstasse cada um de tratar da sua vida; e era mesmo má desculpa para os que por tal motivo pretendiam eximir-se ao trabalho”⁴. Para conseguir travar a Gripe Espanhola, o governo viu-se obrigado a suspender as ligações ferroviárias entre Portugal e Espanha, a encerrar teatros e cinemas e até os cortejos funerários. Dramaticamente, existiam, zonas no país em que não havia ninguém para enterrar os mortos.

Voltando a Faustino (2020), este sugere que na região de Chaves, tal como na região de Braga, a epidemia da Gripe Espanhola surgiu depois de outras doenças, como o tifo exantemático, a varíola e a tuberculose, e chegando mesmo a coincidir com estas. “Há, na Vila, diversas doenças de carácter epidémico. A febre hespanhola é uma d’elas, mas há ainda o typho – ou febre tyfhoide, não sabemos bem – a dysentria, etc. Morrem por dia umas 8 pessoas, em média”.⁵

Segundo o mesmo autor, este sugere que para fazer face à epidemia da Gripe Espanhola, as deliberações da Direção-Geral de Saúde “eram implementadas nos distritos pelos delegados de saúde e nos municípios pelos subdelegados, apoiados nos administradores do concelho”. Para evitar a propagação da doença era aconselhável, a nível nacional, “a hospitalização dos doentes, a organização de brigadas sanitárias e comissões de socorro”.

³ G. Eanes in “A Medicina Contemporânea”. Lisboa: nº47

⁴ Dr. Arruda Furtado, Inspector de Higiene dos Hospitais Cívicos de Lisboa in Sobral et al. (2009)

⁵ “Jornal “A Capital”, número 2.907, em 23 de setembro, sobre a vizinha terra de Mirandela” –Faustino (2020). O Impacto da Crise Pneumónica em Chaves.

De acordo com Rodrigues et al (2008), o período respeitante ao início da propagação da Gripe Espanhola consistiu numa época em que se assistiu a um conjunto de fatores económicos, sociais e políticos que afetaram de forma negativa a sociedade portuguesa, “refletindo-se num recuo generalizado do nível médio de vida das gentes portuguesas, na redução da esperança média de vida e numa sobre mortalidade geral.” Desta forma, para uma melhor compreensão da demografia portuguesa são apresentadas as seguintes tabelas.

Tabela 2: Evolução da estrutura etária da população portuguesa entre 1911 e 1930

	Censo	População total
Portugal	1911	5 960 056
Braga	1911	383 131
Portugal	1920	6 032 991
Braga	1920	376 141
Portugal	1930	6 825 883
Braga	1930	414 784

Nota: Elaboração própria com base nos Recenseamentos Gerais da População, INE.

Através da análise da evolução da estrutura etária da população portuguesa para 1911, 1920 e 1930 é apresentado que existe uma tendência crescente no número de habitantes em Portugal. No entanto, não se pode fazer a mesma leitura para o número de habitantes no distrito de Braga, apenas pelo facto de em 1920 se assistir a uma ligeira diminuição. Isto evidencia os efeitos provocados pela Primeira Guerra Mundial.

Tabela 3: Evolução da estrutura etária da população portuguesa entre 1911 e 1930

Anos	Excedente dos nascimentos sobre os óbitos em 1000 habitantes
1911	17
1912	14,7
1913	12,4
1914	12,5
1915	11,9
1916	10,3
1917	8,9
1918	-11,4
1919	2,2
1920	9,6

Nota: Elaboração própria com base nos Recenseamentos Gerais da População, INE.

Entre o período de 1900 e 1910, a média anual dos excedentes dos nascimentos sobre os óbitos, era de 11,4 por cada 1000 habitantes. No entanto, desde 1914, este valor foi diminuindo consideravelmente, e em 1918, foi atingido o seu valor mínimo, de -11,4. Como seria expectável, a justificação para o ano de 1918 e 1919 apresentar os valores mais baixos prende-se com a elevada mortalidade que a gripe pneumónica apresentou neste período.

Tabela 4: Evolução do número de nascimentos e de óbitos em Portugal

Anos	Nascimentos	Óbitos
1912	207870	119578
1913	199765	124748
1914	193942	117967
1915	196194	122647
1916	193016	129215
1917	190485	134691
1918	181408	253227
1919	167704	153697
1920	205540	144222

Nota: Elaboração própria com base nos Recenseamentos Gerais da População, INE.

Tabela 5: Evolução do número de óbitos em Portugal

Anos	Total do número de óbitos	Óbitos Sexo Masculino	Óbitos Sexo Feminino
1912	119578	60621	58957
1913	124748	62777	61971
1914	117967	59706	58261
1915	122647	62202	60445
1916	129215	65322	63893
1917	134691	68353	66338
1918	253227	123421	129806
1919	153697	77778	75919
1920	144222	72613	71609

Nota: Elaboração própria com base nos Recenseamentos Gerais da População, INE.

A tabela 4 não poderia ser mais elucidativa relativamente à comparação entre o número de nascimentos e o número de óbitos, entre 1912 e 1920. No período correspondente a 1915 a 1919, houve um decréscimo no número de nascimentos, seguindo-se de um aumento exponencial em 1920. Em contrapartida, entre 1914 e 1918 assistiu-se a um aumento do número de óbitos.

É importante salientar que o ano de 1918 corresponde ao ano que apresentou uma maior mortalidade, uma diferença de mais de 118.500 óbitos relativamente a 1917, através da visualização da tabela 5. Curiosamente, , neste ano o sexo masculino apresenta um menor número de falecimentos, com 123.421 óbitos, comparativamente aos 129.806 óbitos do sexo feminino. Seria de esperar que, com a ida de muitos homens para combater na Primeira Guerra Mundial e com os riscos de propagação de vírus nos ambientes de guerra, fosse registada uma maior mortalidade no sexo masculino.

“O predomínio do sexo feminino mantém-se, e continua a ter a sua razão de ser, embora se continue registando maior número de nascimentos masculinos na mortalidade do sexo masculino ser superior (exceto no ano de 1918) à no sexo feminino...”⁶

Além disto, 1918 foi o único ano que apresentou uma mortalidade superior à natalidade, algo comprovado também pela tabela 1, onde apresentou o valor mais baixo de sempre no que diz respeito aos excedentes dos nascimentos sobre os

⁶ Recenseamentos Gerais da População, Censos 1920, página 25, https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=censos_historia_pt_1920

óbitos, o que comprova o abate demográfico originado por vários fatores: instabilidade política e económica, participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial e, finalmente, os surtos epidémicos.

Segundo a autora Rodrigues et al (2008), é referido que “A população continuou exposta a crises epidémicas, insuficientes para provocar mais do que breves e localizados recuos demográficos, mas suficientemente fortes para mostrar a fragilidade da vida humana numa linha de continuidade, embora atenuada, com as epidemias dos séculos anteriores. As crises colocavam em evidência as limitações de controlo administrativo, particularmente sentidas nos centros urbanos de maior dimensão, como na situação sanitária do Porto denunciada por Ricardo Jorge. No final do século XIX a saúde das populações era cada vez mais uma questão de opinião pública, envolvendo não apenas o controlo sanitário propriamente dito, mas também as condições de habitação, abastecimento de água e rede de esgotos”.⁷

Em 1919, em Lisboa, segundo Saraiva e Guerra (1998), era divulgado o número total das vítimas da epidemia da pneumónica, aproximadamente, 100 000 e era dada nota da grande lastração que percorria pelo país. “Uma terrível epidemia de gripe (vulgarmente conhecida por “pneumónica” ou “febre espanhola” está a assolar o País de norte a sul, desde o ano passado. A doença propaga-se com grande facilidade e vitima principalmente pessoas novas. Caso sintomático é o de uma família de Amarante, o casal Castro. Regressou de Madrid e no dia seguinte foi a tragédia. Morreu o marido, a mulher, o padre que os enterrou (os enterros não esperam 24 horas), o sacristão, os homens que levaram a urna, a cozinheira, os vizinhos, e até os cães e o gado. Histórias como esta correm de boca em boca e espalham o pânico em todo o País. Povoações há em que não se encontra ninguém para enterrar os mortos. Sidónio Pais, logo que se declarou a doença, estabeleceu uma sopa gratuita para acudir os mais necessitados. Visitou, pessoalmente, centenas de doentes e mandou médicos, remédios e alimentos para lugares afastados.”.

2.3. Caracterização da cidade de Braga em 1918

A análise do espaço geográfico e a população da cidade de Braga é de extrema relevância para uma melhor compreensão do impacto das epidemias na segunda

⁷ LEITE, J. «População e Crescimento Económico», 2005, página 49.

década do século XX. A nível nacional, os censos de 1911 contabilizaram 5.960.056 “habitantes de facto” Em 1920, a população chegou aos 6.032.991 habitantes.⁸

Em 1911, o distrito de Braga apresentava um total de 505 freguesias. O concelho de Braga ocupava a segunda posição, com um total de 60 freguesias, enquanto o concelho de Barcelos era composto por 89. Além disto, o distrito de Braga apresentava uma população de 383.276 residentes. Em 1920 este número decresce para 376.141 residentes no distrito de Braga.

Um fator determinante a ter em conta para futura análise trata-se do nível de instrução da população de Braga durante esta época. Assim, de acordo com os Censos de 1911, o distrito de Braga apresentava 112.472 “varões” e 117.923 “fêmeas” analfabetas, desfavoravelmente existiam 61.758 “varões” que sabiam ler e 30.123 “fêmeas”. A nível nacional, em 1920, 34,8% da população era analfabeta, um aumento sensível em comparação com 1911 que apresentava 30,3%.

Esteves et al (2014) apresenta uma caracterização minhota de Portugal durante o século XX e XIX, onde constata que todo o Minho partilhava muitas características e carências comuns, salientando que: “a terra era a fonte de subsistência da sua população; a fuga à pobreza e a procura de melhores condições de vida alimentavam contínuos fluxos migratórios, sobretudo para o Brasil; a limpeza escasseava nas casas e nos lugares; os hábitos de higiene eram praticamente desconhecidos; os níveis de iliteracia eram extremamente elevados. As gentes, sobretudo as que viviam em locais mais isolados, quando acometidas pela doença, dificilmente aceitavam a intervenção dos médicos e mostravam desconfiança relativamente aos seus diagnósticos e tratamentos, preferindo entregar-se aos cuidados de curiosos e curandeiros”.

A Câmara Municipal de Braga implementou algumas medidas para travar o contágio da gripe espanhola, mandou lavar as ruas de Braga com as águas do rio Cávado e mandou queimar eucaliptos e pinheiros com o objetivo de purificar o ar da cidade. Além disto, o Governo Civil proibiu a realização de feiras e romarias e adiou

⁸ Recenseamentos Gerais da População, INE, 1911,
https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=censos_historia_pt_1911

o início do novo ano letivo para novembro de 1919. O Hospital de S. Marcos também proibiu, em abril de 1919, visitas aos doentes internados neste hospital.

No entanto, apesar do esforço destas autoridades, as vítimas continuavam a aumentar. Para comprovar, no mês de março de 1919 o cemitério de Braga enterrou, 258 pessoas, sendo 76 delas menores de sete anos. De facto, o mês de março de 1919 e o mês de outubro do ano anterior foram os meses em que se registaram mais funerais ao longo dos até então 49 anos de existência deste cemitério (Gomes, 2020).

Foram várias as notícias que davam conhecimento das medidas tomadas pelo governo e pelo município de Braga para travar quer a epidemia do tifo, quer a gripe espanhola:

Tabela 6: Excertos de notícias epidémicas 1918

<p><i>Commercio do Minho, 10 de março de 1918</i></p>	<p><i>O sr. ministro de Hespanha em Lisboa, dirigiu ao sr. ministro dos negocios estrangeiros uma nota, oferecendo, em nome do seu governo, a vinda ao Porto de uma brigada sanitaria, composta de pessoal e material do ministerio do reino d'aquela paiz, a fim de ajudar a combater a epidemia do typho. O nosso governo, agradecendo a valiosa oferta, declarou não se tornar necessário aceita-la, visto que a epidemia do typho exanthematico vae decrescendo sensivelmente.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 28 de março de 1918</i></p>	<p><i>Foi dada ordem para que os officiaes e praças do C. E. P. em gozo de licença em Portugal não regressem a França, a fim de se evitar a propagação do typho exantemático. Pelo mesmo motivo não seguem por enquanto mais tropas para França.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 28 de abril de 1918</i></p>	<p><i>Tem-se procedido á lavagem e desinfecção das escolas primárias officises da cidade.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 18 de abril de 1918</i></p>	<p><i>São hoje interrompidas por alguns dias as aulas do Lyceu, a fim de se proceder a limpeza e desinfecção do edificio, em virtude do contacto de alguns alunos com um individuo que foi internado no hospital dos typhosos.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 12 de maio de 1918</i></p>	<p><i>O governo hespanhol participou ao portuguez que vae montar na fronteira diferentes estações e postos sanitarios, por causa do typho exantemático que está grassando no Porto. Mais comunicou que a entrada de portugueses em Hespanha só poderá ser feita em grupos de 20 a 25 individuos.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 19 de maio de 1918</i></p>	<p><i>Foi solicitada a vinda para esta cidade de um delegado de confiança do snr. dr. Ricardo Jorge, com amplos poderes para combater a epidemia typhoide.</i></p>

<p><i>Commercio do Minho, 3 de outubro de 1918</i></p>	<p><i>Por motivo da epidemia bronco-pneumonica, foi adiada a abertura das aulas de todos os estabelecimentos de ensino do paiz, assim como a realização do serviço de exames. As grandes feiras e romarias foram prohibidas.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 6 de outubro de 1918</i></p>	<p><i>Estão suspensas as communições ferroviárias entre Portugal e a Hespanha. Foram mobilizados para o ataque á epidemia, os médicos miliciacos da 1ª divisão e os quintanistas de medicina. Vão fechar os theatros e cinematographos de Lisboa, e serão prohibidos os cortejos fúnebres.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 10 de outubro de 1918</i></p>	<p><i>O snr. governador Civil d'este districto mandou afixar um edital determinando: a) As auctoridades administrativas imobilizarão nos seus concelhos os vehiculos que julgarem necessários, e sejam quaes forem os seus possuidores, para transporte dos medicos a todas as freguezias infestadas. b) Serão prohibidas desde já, e enquanto durar a epidemia com a intensidade que hoje manifesta, as feiras e romarias, bem como outros actos públicos ou particulares que determinem aglomerações, sempre perigosas nos momentos epidémicos.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 13 de outubro de 1918</i></p>	<p><i>O hospital de typhosos do Collegio do Espirito Santo, d'esta Cidade, foi adaptado para hospitalisação dos epidemicos da gripe bronco-pueumonica. A camara d'este concelho mandou antehontem e hontem lavar as ruas com agua do Cávado, trabalho á que procederam os bombeiros municipaes e voluntários. Também mandou queimar nas praças folhagem de eucaliptos e rama de pinheiros para purificar o ar.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 17 de outubro de 1918</i></p>	<p><i>A auctoridade civil mobilizou todos os automoveis e trens d'esta cidade, a fim de serem promptamente soccorridos os indivíduos atacados da gripe bronco-</i></p>

	<p><i>pneumonica. A camara municipal continuou domingo a mandar queimas, nas ruas e praças da cidade, folhagem de eucaliptos e rama de pinheiros, a fim de purificar a atmosfera ... Foram requisitados enfermeiros militares para serviço do hospital de S. Marcos, onde se encontram doentes muitos empregados.</i></p>
<p><i>Commercio do Minho, 27 de outubro de 1918</i></p>	<p><i>A convite do sr. Presidente da republica, reuniram-se em Belem, com os directores de alguns jornaes de Lisboa, os mais importantes capitalistas, a fim de ser nomeada uma grande comissão com o fim de angariar donativos para os epidemiados pobres. Entre os presentes foi aberta uma quele que tendem para cima de 40 contos. A comissão ficou constituída sob a presidência do snr. Sedónio Paes. A subscrição já está em mais de 100 contos.</i></p>

Nota: Elaboração própria a partir do jornal "Commercio do Minho" com base nas medidas tomadas para conter as epidemias, em 1918.

Braga não conheceu apenas a gripe pneumónica, mas debateu-se também com outros flagelos, nomeadamente o tifo exantemático (1918-19) e a varíola (1919) (Mesquita, 2020).

Segundo Esteves et al (2021), foi nos inícios de março de 1918 que o Hospital do Espírito Santo, em Braga, começou a receber os primeiros infetados com tifo. Um mês mais tarde, na prisão de Braga, foram detetados reclusos infetados, o que levantou muitas questões higiénicas a que os reclusos eram sujeitos.

De facto, apesar de a epidemia da gripe espanhola e do tifo exantemático terem diferentes formas de propagação, a cidade de Braga carecia de uma boa higiene pública e a Administração Municipal pouco poderia oferecer para melhorar esta situação, visto que os apoios financeiros eram escassos.

Infelizmente, a nossa cidade tem sido muito desenrada no que diz respeito a sanidade geral. Nós não temos saneamento; a limpeza municipal deixa muito a desejar, havendo ruas onde raras vezes passa a vassoura e para onde criaturas

ignorantes do mal que podem causar lançam toda a sorte de trictos; casas ha, onde as fossas sao outros tantos focos epidemicos, pela sua pessima construcção, e onde os canos de exgoto, por falta de isolamento conveniente, exhalam um cheiro pestilento; dentro da cidade, e a dois passos dos predios, ainda se véem cortelhos de suínos; e a lavagem da via publica, nos dias ardentes de estio, é feita de modo a deixar muito a desejar. (Commercio do Minho, 20 de outubro de 1918: 1)

Esta notícia teve como objetivo aludir à consciência de cada cidadão para a “Saúde Pública” ser considerada como um problema coletivo, para além de salientar as carências da administração política em matéria de higiene da cidade.

A isto é necessário por côbro immediatamente, já que tanto dinheiro o municipio gastou, prodigamente, em melhoramentos de somenos importância e não olhou para o que era do máximo interesse e deveria ter sido feito em primeiro lugar... Ha quem não tenha a menor consideração pela saude publica, lançando das janellas para a rua toda a sorte de porcaria e para a rua varrendo os pavimentos das varandas, de maneira que os passeios se encontre sempre cheios de lixo. Ora, francamente, isto não se pode consentir; isto deve ser energicamente reprimido, porque é um abuso inqualificável, de que podem redundar innumerous maleficios. Se a hora que passa, apavoreia, cumpra cada um o seu dever, velando pela hygiene particular e contribuindo com a sua quota de esforço para que não seja descurada a hygiene publica (Commercio do Minho, 20 de outubro de 1918: 1).

Que a respeito de limpeza na cidade reconhece que ainda falta tambem, que se lhe não importa ver as ruas com a erva crescer. O que lhe repulsa é ver de trictos por toda a parte e especialmente por saber culpados os proprios moradores negligentes. Que todos nós, municipes, devíamos ser a policia do nosso visinho, obrigando nos mutuamente á mais estricta observancia da hygiene; limpando as fronteiras das nossas casas, impulsionando se assim a limpeza geral. E que nós os bracarenses, como afinal todos os portuguezes, só sabems criticar e nada mais (Echos do Minho, 13 de agosto de 1918: 2).

A falta de higiene que se verificava em Braga durante esta época também se confirmou no restante país, especialmente, no Porto, onde o próprio Ricardo Jorge, descreveu num relatório oficial a situação do Porto perante a epidemia de tifo

exantemático: a doença tem como “predileção as classes ínfimas, mal alojadas, mal tratadas e mal mantidas” (Diário..., 21 fev. 1918, p.1). Nas ilhas do Porto, como nas casas de malta do sul, os operários e os trabalhadores eventuais dormiam à vez na mesma enxerga, em quartos partilhados, sem acesso a água corrente ou saneamento básico. Essa situação não melhorou muito: em 1950, as estatísticas de higiene, das comodidades domésticas e das condições sanitárias das casas em Portugal ainda podiam ser consideradas “calamitosas” (Cascão, 2011a).

2.4. Como é que se encontrava Portugal em 2020?

No ano de 2019, Portugal atravessava um bom período a nível económico, mostrando a evolução no sentido de apresentar uma economia cada vez mais forte e consistente.

Com o começo da Covid-19, em 2020, que teve origem na cidade de Wuhan, na China, e em pouco tempo se propagou por todo o Mundo, atingiu um mundo que nunca estivera tão interligado. Isto fez desencadear uma série de infeções em todos os países e uma onda crescente de repercussões.

Este aumento no número de infeções levou a que em 2020 se assistisse a uma reviravolta nos hábitos de consumo e na forma como os indivíduos interagem em sociedade, hábitos que mudaram a vida como a tal conhecíamos. Foi um ano em que se deu início a uma nova recessão em Portugal e as dificuldades económicas e sociais sentidas pelo nosso país vieram trazer a descoberto novos desafios e problemas.

Antes do começo da pandemia de Covid-19 em Portugal, já se previa a iminência de uma crise económica a nível mundial (Carvalho, 2020). Segundo um estudo conduzido pelo Comité de Datação dos Ciclos Económicos Portugueses, no âmbito do projeto da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) “Crises na Economia Portuguesa”, Portugal, em pré-pandemia, apresentou um período de 27 trimestres em expansão, caracterizando a recessão derivada pela pandemia como “violenta e curta”.

Portugal atravessava, nos anos anteriores à pandemia, uma economia consistente e recuperada da Crise Financeira de 2008. No início de 2019, o Secretário-Geral da OCDE, *Angel Gurría*, apresentava em Portugal o Estudo

Económico da OCDE sobre Portugal. Foi retratado um panorama da economia portuguesa: a dívida pública em percentagem do PIB situava-se em torno dos 120 %, sendo uma das mais elevadas da OCDE; o investimento e o consumo davam um impulso à economia portuguesa com o PIB a regressar aos níveis anteriores à crise, onde se previa um crescimento por volta dos 2% ano em 2019 e 2020; uma taxa de desemprego jovem elevada, mas uma taxa de desemprego geral de apenas 7%; o rácio das exportações face ao PIB tinha aumentado mais de 13 pontos percentuais, assinalando que o volume anual das exportações portuguesas tinha duplicado desde o início do século XXI.

No entanto, apesar de Portugal atravessar uma economia mais forte, havia uma taxa de pobreza elevada da população em idade ativa, uma produtividade do trabalho inferior à média da OCDE e os níveis de desigualdade em Portugal encontravam-se ameaçados pela digitalização do trabalho que forçava a uma mão de obra cada vez mais qualificada. A despesa pública, através do sistema de pensões e de saúde, encontrava-se também ameaçada pelo envelhecimento da população portuguesa, onde se projetou uma subida do rácio da população idosa e a população ativa de cerca 35 % em 2015 para, aproximadamente, 80 % em 2075.⁹

Portugal era, e ainda é, um país muito dependente do setor turístico. O turismo em Portugal tem um peso significativo na economia nacional e este *boom* que se assistiu antes da pandemia, já vem desde 2014. Algo comprovado por Carvalho, 2020, que salienta que o turismo em Portugal é um impulsionador das exportações e consegue captar e criar emprego. De facto, na segunda década de 2000, o setor do turismo em Portugal valia 35 mil milhões de euros, correspondendo a 16,2% do PIB nacional (Santo, 2021).

Como expectável, este setor foi um dos mais afetados com a crise sanitária que se verificou. O excedente da balança de viagens e turismo portuguesa caiu 62,2% entre 2019 e 2020, para 4.958 milhões de euros (Tavares, 2020). O impedimento à mobilidade entre os países, a restrição nas viagens aliado ao medo de contágio provocaram uma situação deteriorante neste setor. A recuperação total

⁹ Angel Gurría, 18 de fevereiro de 2019, OCDE; [Apresentação do Estudo Económico sobre Portugal – 2019 - OECD](#)

deste setor poderá acontecer, apenas, em 2024, onde Portugal poderá voltar aos níveis pré-pandemia (Santo, 2021).

Quando a pandemia surgiu em Portugal, assistiu-se a uma alteração do comportamento dos consumidores. De facto, quando começaram a surgir os primeiros casos de Covid-19, os consumidores portugueses apressaram-se a ir aos supermercados e farmácias. De um momento para o outro, deixou-se de assistir a uma aquisição de bens e serviços associados ao lazer. Na semana em que foi anunciado o estado de emergência assistiu-se a um aumento de 68% na compra de produtos básicos, como os enlatados e o papel higiénico. (Carvalho, 2020)

Além disto, começou a haver uma alteração nos hábitos de consumo que não se via anteriormente, passando a haver muitas pessoas a comprar mercearias online, a comprar produtos e serviços associados ao entretenimento, desporto e equipamento informático (Sousa 2021). E tal como refere Carvalho (2020), um aumento na aquisição de produtos de beleza, incluindo produtos para o cabelo que aumentaram 20%.

Apesar da queda abrupta na economia portuguesa nos primeiros meses de 2020 com a implementação das medidas de restrição para travar a propagação do vírus, quando em maio de 2020, se assistiu a uma abertura faseada do comércio e da vida em sociedade, a atividade económica começou a crescer, onde se registou o maior crescimento em cadeia do PIB real trimestral de que há registo, de cerca de 15% (Tavares, 2020).

Tal como a crise de Covid-19 surgiu de forma abrupta, também a sua recuperação foi forte e mais consistente. No entanto, esta recuperação esteve sempre de acordo com a evolução do estado sanitário em Portugal que, logo no final de 2020, voltou a níveis de casos preocupantes que surtiram logo um efeito direto na recuperação da economia portuguesa que se assistia nos últimos meses.

2.5. Caracterização da cidade de Braga em 2020

Braga tornou-se no concelho que mais cresceu, em Portugal, na última década em termos de habitantes. De acordo com os Censos de 2021, este concelho

apresentou uma população de 193.333 residentes, assistindo-se a um aumento de 11.381 residentes relativamente a 2011 (subida de 6,5%). (Vieira, 2021)

Além disto, desta população do concelho verifica-se que 45.965 residentes em Braga têm o ensino superior o que corresponde a um aumento de mais de 15 mil pessoas relativamente aos Censos de 2011 (INE, 2021).

Braga é considerada, atualmente, uma das cidades mais jovens e dinâmicas da Europa. O nível de qualidade de vida encontra-se acima da média nacional, atrás das duas grandes metrópoles nacionais, Porto e Lisboa. De facto, a Comissão Europeia, em 2020, considerou Braga como uma das melhores cidades para se viver na Europa e onde os habitantes mais se sentiam satisfeitos com a cidade. Além disto, em 2021, Braga foi considerada o melhor destino europeu, onde no dia 11 de fevereiro de 2021 mereceu o destaque na primeira página:

É uma grande notícia para Braga e para Portugal. Braga foi nomeada Melhor Destino Europeu de 2021, tendo recolhido 109 902 votos dos internautas que desde o dia 20 de Janeiro tiveram oportunidade, através de votação online no site da European Best Destinations, de eleger o melhor destino a visitar a nível internacional este ano. (Correio do Minho, 11 de fevereiro de 2021)

Há a referir que existem aqui importantes instituições de ensino, destacando-se as referentes ao ensino superior, com a Universidade do Minho que integra o grupo das 400 melhores universidades do Mundo¹⁰. Há a referir também a existência da Universidade Católica, polo de Braga, que se tem afirmado muito nesta área de ensino. Importante também referenciar o grande dinamismo que tem o Seminário Interdiocesano de S. José, formando aqui uma grande quantidade de teólogos.

A nível cultural temos assistido, neste início de século XXI, uma afirmação crescente a nível nacional e europeu como prova a candidatura de Capital Europeia da Cultura de 2027, sendo, neste momento, uma das quatro cidades finalistas.¹¹

¹⁰ Notícias Alumni, 30 de maio de 2022, <https://alumni.uminho.pt/pt/news/Paginas/2014/Cerim%C3%B3nias-Solenes-.aspx>

¹¹ CM Braga, 11 de março de 2022, [Câmara Municipal de Braga | Notícias | Braga entre as Cidades finalistas para Capital Europeia da Cultura 2027 \(cm-braga.pt\)](https://www.cm-braga.pt/noticias/braga-entre-as-cidades-finalistas-para-capital-europeia-da-cultura-2027)

Outra área de crescente dinamismo é o turismo religioso. Aqui se encontram três importantes santuários religiosos, Sé de Braga, Santuário do Sameiro e Santuário do Bom-Jesus do Monte, este último classificado como património mundial desde 2019¹². Importante ainda destacar a Semana Santa, classificada em 2022, também como Património Cultural Imaterial Nacional.¹³

Esta área turística, mais uma vez, mostra ser um impulsionador da atividade económica bracarense. A qualidade dos serviços prestados, a existência de atividades e atrações que captam os visitantes e a diversificação da hotelaria e restauração torna a cidade de Braga como uma cidade apelativa aos turistas. Para comprovar, em 2018, o turismo rendeu à economia bracarense, 24,5 milhões de euros, onde se contabilizaram 275 mil visitantes e 582 mil dormidas¹⁴.

Com o início da pandemia, o turismo em Braga desacelerou e em alguns meses estagnou. Em maio de 2020, foram registadas 5.962 dormidas na cidade de Braga, mas em 2021 já se verificou um aumento exponencial de 457%, aumentando este número para 22.264 dormidas (Fernandes 2021).

O ensino superior de qualidade e a atração de investimento torna Braga uma cidade em crescimento. Em 2022, pela segunda vez, foi considerada pelo ranking do Financial Times, a quinta cidade do futuro em captação de investimento externo em cidades com até 200 mil habitantes, subindo duas posições (Neves 2022).

Estas distinções internacionais refletem a dinamização económica e criação e captação de emprego por parte de empresas e investidores estrangeiros que tornam Braga uma cidade virada para o futuro e de crescimento.

¹² Jornal de Negócios, 7 de julho de 2019, <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/cultura/detalhe/bom-jesus-de-braga-classificado-como-patrimonio-mundial-da-unesco>

¹³ Arquidiocese de Braga, 14 de abril de 2022, [Semana Santa de Braga é Património Cultural Imaterial Nacional - Arquivo - Notícias - Arquidiocese de Braga \(diocese-braga.pt\)](https://www.arquidiocesebraga.pt/noticias/semana-santa-de-braga-e-patrimonio-cultural-imaterial-nacional)

¹⁴ Diário de Notícias, 27 de setembro de 2018, <https://www.dn.pt/lusa/posto-de-turismo-de-braga-registou-mais-de-275-mil-visitantes-ate-agosto-9917842.html>

2.6. Jornalismo Económico

“Para além das lutas materiais e das exigências da vida de todos os dias, as questões económicas estão intimamente ligadas ao modo como compreendemos a estrutura e a dinâmica da vida social, e aos debates sobre as disposições económicas que melhor possibilitam o avanço do bem-estar da humanidade.” (Holton, 1995, p. 15).

Para sermos capazes de entender o impacto da notícia como reflexo da perceção do problema económico, temos de entender as notícias como objeto da economia. A imprensa trata-se de um canal de debate e de troca de informações que tem como objetivo informar os cidadãos, de forma que a notícia produza um impacto para que possa ser aproveitada pela sociedade. É elementar que se produzam informações de forma apropriada, atrativa e didática, com a finalidade de despertar o interesse do público e garantir compreensão.

A ciência económica apresenta várias funções e uma destas funções prende-se com o facto de explicar o dia-a-dia de cada pessoa e a ordem mundial. *Milton Friedman*, um dos mais importantes economistas do século XX, definiu a Economia como “uma disciplina fascinante. O que a torna mais fascinante é que os seus princípios fundamentais são tão simples que podem ser escritos numa página e qualquer pessoa os pode entender, mas, no entanto, muito poucos o fazem.” (Friedman, 1986).

A divulgação de notícias económicas desperta um grande interesse na população e através delas consegue-se apresentar o alcance e a gravidade da situação. A título de exemplo, quando um país está perante uma situação económica instável, é de reportar um maior número de notícias a falar de crise económica, instabilidade e desemprego.

Segundo Mendes (2014) passou a haver um aumento da pressão sobre os jornalistas, justificado pela mediatização exponencial dos temas de economia e da crescente influência sobre a opinião pública, num sentido lato, de forma bem mais marcante desde a crise de 2008. De acordo com a jornalista brasileira especializada em economia, Suely Caldas, esta comprovou que o “jornalismo económico tem a

mesma idade da imprensa. Não há registo de um jornal sem notícias de factos económicos.” (Suely, 2003, p. 5).

Além disto, é pertinente pensar o é que pandemia de Covid-19 pode ensinar para a Economia enquanto ciência, com o auxílio do estudo do que as epidemias do século XX contribuíram para a ciência económica. Para comprovar, de acordo com o *The Economist* (2020), citado por Mourão, P. e Martinho, V. (2021), foi observado que, em Maio de 2020, cerca de cinco meses após o início da pandemia, foram escritos, aproximadamente, 5.000 artigos, sendo que em Novembro de 2020, chegou a cerca de 50.000 trabalhos científicos. A mesma análise foi feita para a Gripe das Aves e segundo, a *Web of Science* (2020), foram necessários quatro anos para publicar 11 artigos e sete anos para a *Influenzavírus A*.

2.7. Como foram noticiadas as epidemias em 1918?

No distrito de Braga, em 1918, existiam cinco jornais:

1. “COMERCIO DO MINHO” - cota S. Braga-C-197
2. “ECOS DO MINHO” – cota S. Braga-D-19
3. “JUSTIÇA” – cota S. Braga-D-35
4. “NORTE (O)” – cota S. Braga-C-117//3
5. “DEUS E PATRIA” pertencia o concelho de Esposende (Belinho) – cota S. Braga-B-221//4.

Devido à instabilidade económica e social, alguns jornais não continuaram em funcionamento em 1919, onde apenas dois se mantiveram. Pelo contrário, surgiram seis novos jornais no distrito de Braga.

1. “AOS HEROIS DE 1640” – cota S. Braga-C-121
2. “CIDADE (A)” – cota S. Braga-D-33
3. “COMMERCIO DO MINHO” – cota S. Braga-C-197
4. “ECOS DO MINHO” – cota S. Braga-D-19
5. “LIBERAL (O)” – cota S. Braga-D-27
6. “NOTICIAS DO NORTE” – cota S. Braga-D-13
7. “OPINIAO (A)” – cota S. Braga-D-43
8. “PAZ (A)” pertencia ao concelho de V.N de Famalicão – cota S. Braga-D-42.

A nível nacional, uma das primeiras notícias a darem conta de uma epidemia desconhecida vinda de Espanha deu-se a 5 de junho de 1918, onde se noticiava a sua presença em Vila Viçosa onde rapidamente um quinto da população ficou infetada, mas ninguém faleceu, seguindo-se Elvas e Arronches, atribuindo a sua chegada a trabalhadores rurais que tinham estado a trabalhar nas ceifas em Badajoz e Olivença.

Foram vários os retratos na primeira fase da epidemia. Era frequente utilizar “expressões relacionadas com a sua difusão veloz e repentina e com fenómenos da Natureza. Assim, a gripe é um “andaço irrompente e desaustinado”, lança-se como um meteoro, atua com “a velocidade do pensamento”, possui a “verocidade do tempo e do espaço” e avança com “a velocidade do raio”. Um médico alemão utiliza mesmo a imagem dos “rapidíssimos” meios de transporte da época e das mortíferas máquinas voadoras da I Guerra Mundial ao evocar a epidemia: “Esta epidemia difundiu-se no Turquestão com a velocidade das caravanas, na Europa com a de um comboio expresso, através do mundo com a de um pacote e na linha de combate com a do “Rumpel taube” ou de um “Fokker”.”¹⁵

Perante a calamidade que se abateu sobre o país, a classe médica e sobretudo as autoridades sanitárias foram atacadas por não terem previsto esta epidemia. O próprio Ricardo Jorge reconhece ter sido surpreendido pela violência e rapidez da epidemia. As críticas que lhe foram dirigidas pela imprensa, pelo Parlamento e pela própria classe médica responde que mesmo noutros países mais avançados não se conseguia combater a epidemia e que os médicos não eram astrólogos. Também no Brasil e em Espanha médicos e autoridades sanitárias foram culpabilizados pela epidemia. Em nota oficial diz-se claramente que “Nem homens, nem nações, nem cidades, podem erguer barreiras contra a propagação duma epidemia que as não respeita nem conhece e se espraiou por toda a Europa e até pela Ásia”.¹⁶

Os jornais contribuem para lançar o alarme embora alguns como o “O Século” demonstrem considerável tato e discrição. Também as revistas médicas aconselham que se evite dar publicidade a tudo o que “possa contribuir não só para atemorizar

¹⁵ Eanes. G. in “A Medicina Contemporânea”. Lisboa: nº19. (1918).

¹⁶ Eanes. G. in “A Medicina Contemporânea”. Lisboa: nº41. (1919).

o público, como também, e principalmente, para o desorientar”, criticando mesmo o poder central por perder a serenidade.¹⁷

No distrito de Braga, segundo o jornal “Commercio do Minho”, a primeira notícia relativa ao aparecimento do tifo exantemático deu-se a 27 de janeiro de 1918:

Grassa no Porto a epidemia do typho exantematico. Por esse motivo foram prohibidas as visitas ao hospital da Misericordia. Teem-se realisado reuniões de médicos para se occuparem da doença e medidas a adoptar. (Commercio do Minho, 27 de janeiro de 1918)

No hospital de S.Marcos manifestou-se um caso da mesma epidemia, n’um dos enfermeiros, que há tempos estivera no Porto. (Commercio do Minho, 17 de março de 1918)

Foram presos dois individuos do Porto, por não se apresentarem no commissariado de policia á inspecção sanitaria. (Commercio do Minho, 24 de março de 1918)

O primeiro caso manifestou-se a 28 de dezembro do anno passado, tendo sido contados 2:822 ate ao ano corrente. O numero de óbitos foi de 242, o que accusa uma percentagem de casos fataes inferior a 1%. Apesar do tempo húmido e mau, a epidemia continua decrescendo notavelmente. (Commercio do Minho, 14 de abril de 1918)

Faleceu quinta-feira no hospital dos typhosos, José Velloso, de 12 annos, que no dia anterior tinha ido do hospital de S. Marcos para aquelle. Tendo tido um certo recrusdecimento, n’esta cidade, a epidemia do typho exantematico, e sendo necessario em pregar os esforços de todos os medicos sanitarios na pesquisa e consequente hospitalisação dos casos que se fôrem dando, resolveu a delegação de Braga suspender o serviço de inspecção dos passageiros na estação do caminho de ferro (...). (Commercio do Minho, 21 de abril de 1918)

¹⁷ Eanes. G. in “A Medicina Contemporânea”. Lisboa: nº 40. (1919).

Durante os primeiros cinco meses de 1918, o jornal “Commercio do Minho”, noticiou vinte e três vezes a epidemia do tifo, dando a conhecer o estado da epidemia, medidas impostas pelo governo e o número de mortes, especialmente, de pessoas jovens. No entanto, foi no dia 30 de maio de 1918, que foi feita referência, pela primeira vez, à gripe espanhola.

Os jornaes consagram grandes espaços a copiosas informações da epidemia de caracter gripal que grassa em toda a Hespanha. Os caracteres de benignidade subsistem. Não obstante, as auctoridades medicas recomendam grandes cuidados e precauções, visto que a epidemia de 1889 comepou por forma analoga. Alguns teatros tiveram de fechar, sendo atinigido todo o pessoal. O governador publicou recomendações á população para evitar a propação do mal (...). Entre as personalidades afectadas encontram-se o presidente da camara e o ministro das finanças. (Commercio do Minho, 30 de maio de 1918)

Em virtude da circular enviada ha dias ás delegações de saude, foi descoberto em Villa Viçosa um fôco da epidemia hespanhola trazida pelos trabalhadores ruraes, que se empregam em Badajo e Olivença. A moléstia difundiu-se rapidamente, atacando um quinto da população, sem distincção de classes nem de edades, mas com a maior benignidade sem nenhum caso grave, estando já em declinação. (Commercio do Minho, 9 de junho de 1918)

Irradiou para Portugal uma epidemia que ultimamente tem grassado em Hespanha e que consta ser a corelina. Em Lisboa, no Porto e n'outras localidades portuguezas já se teem dado numerosos casos, felizmente benignos. Os principaes syntomas são: dóres de cabeça, moleza nos membros, febre intensa mas passageira, vomitos e por vezes diarreia. (Commercio do Minho, 16 de junho de 1918)

Depois de 16 de junho de 1918, só a 3 de outubro de 1918 é que foi noticiado o adiamento do começo das aulas em todos os estabelecimentos de ensino do país e a proibição das feiras e romarias. E a 13 de outubro de 1918, foi dado a conhecer que o hospital de typhosos do Colégio Espírito do Santo de Braga foi adotado para

hospitalização dos epidémicos da gripe bronco-pneumónica e foi proibido o descanso dominical nas farmácias enquanto durar a epidemia.

Comquanto benignamente, tem por aqui grassado, como aliás em muitas terras do paiz, a broncopneumonia. E dizemos benignamente porque poucos casos fataes tem havido a lastimar, e esses mesmos, segundo nos dizem, por de cuidado ou de necessárias precauções, logo desde o começo da doença ou então por complicações internas (Echos do Minho, 3 de outubro de 1918)

Continuam sendo numerosíssimos os casos da gripe bronco-pneumónica, tanto n'esta cidade como nas aldeias, sendo tambem muito elevada a mortalidade. Desde 1 do corrente registaram-se no cemitério 260 enterramentos. (Commercio do Minho, 27 de outubro de 1918)

Mais concretamente, o distrito de Braga, foi uma zona que foi muito afetada pela gripe espanhola. De acordo com o jornal “Commercio do Minho”, de 12 de outubro de 1919, nos meses de outubro e novembro de 1918 morreram no distrito de Braga 4773 pessoas, com o concelho de Braga a registar o maior número de vítimas, 754, seguido de Barcelos com 700 vítimas, Famalicão com 579, Fafe e Vila Verde com 499 vítimas, Guimarães com 432, Cabeceiras de Basto com 312, Celorico de Basto com 228, Vieira do Minho com 207, Esposende com 183, Póvoa de Lanhoso com 163 e Terras de Bouro com 95 vítimas. Um dado interessante que consta neste jornal aborda o facto de as mais mulheres serem as mais visadas, registando 2646 mortes, enquanto os homens registaram 2127 vítimas.

Como podemos verificar, no mês de outubro de 1918, em Braga, o sentimento vivenciado não refletiu nem de longe, nem de perto a preocupação que esta epidemia deveria provocar. Por outras palavras, a população não foi prontamente avisada nas notícias dos jornais, sob o carácter altamente contagioso e mortífero desta gripe. Apesar de, neste período do ano, o poder central já ter tomado medidas com força de lei, visto que a pneumónica vitimava massivamente a população (Sobral et al, 2009: 77), Braga a tudo assistia passivamente. Esta inatividade poderá ser explicada não pelo facto de a epidemia ainda não assumir contornos letais, mas pela falta de cuidados individuais de saúde:

Grassa d'uma maneira assustadora, em todo o pais, a epidemia da gripe brencho-pneumonica, fazendo diariamente grande numero de vitimas. Nas freguesias do nosso concelho tem ella alastrado consideravelmente, como todos sabem, mas na cidade, felizmente, o mal não tem sido de maior. Vão sendo postas em pratica as medidas que em casos taes a bygiene aconselha, para que a terrivel doença não possa alastrar, mas, pelo contrario, seja promptamente debellada. Todos nós, sejam quaes forem as condições sociaes em que vivamos, temos obrigação restricta de observar as preocupações que pelas autoridades sanitarias nos são indicadas, porque a não observação das mesmas implica um falta de consideração pela saude publica (Commercio do Minho, 20 de outubro de 1918: 1)

A epidemia atingiu o seu pico em outubro e começou a declinar em novembro. Apesar de os jornais continuarem a descrever a sua benignidade, especialmente nas cidades, com o objetivo de prevenir o pânico, as cartas dos correspondentes da província descreviam a situação “pavorosa” e “a quantidade de órfãos de vítimas da epidemia que se encontram na maior das misérias” (Diário..., 24 nov. 1918, p.1).

No entanto, no mês de novembro, o panorama já se mostrava mais auspicioso, com a pneumónica a começar a aliviar e os serviços a voltarem ao normal funcionamento (Commercio do Minho, 7 de novembro de 1918: 1). Evidencia-se, a título de exemplo, a abertura das escolas e colégios, os quais estavam fechados desde o início de outubro (Commercio do Minho, 3 de outubro de 1918: 1).

2.8. Leitura integrada da Covid-19 em Portugal

“Portugueses,

Acabei de decretar o estado de emergência.”¹⁸

Até ao final de janeiro de 2022, a pandemia COVID-19 originou mais de 4 606 051 casos e mais de 22 981 mortes no nosso país. ¹⁹ Números avassaladores

¹⁸ Mensagem do presidente da República ao País sobre a declaração do estado de emergência, 18 de março de 2020, [Atualidade - Página Oficial da Presidência da República Portuguesa \(presidencia.pt\)](https://www.presidencia.pt/atuabilidade)

¹⁹ Our World in Data. “Covid-19”. Acedido a 30 de maio de 2022. [Coronavirus \(COVID-19\) Vaccinations - Our World in Data](https://ourworldindata.org/coronavirus-covid-19-vaccinations)

que, ao fim de dois anos, traduzem a pesadosa realidade em que continuamos a viver. Diariamente são-nos facultados dados sobre as novas vítimas deste vírus e sobre aqueles que, infelizmente, perderam a vida.

Tudo começou numa cidade na República da China, Wuhan, com uma população de mais de 11 milhões de habitantes. Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan detetou casos incomuns de pneumonia, associados à existência de um mercado húmido onde era habitual venderem para consumo animais selvagens (Xu et al, 2020).

Desde então, o vírus ultrapassou as barreiras geográficas, atravessou continentes e enfrentou oceanos. A 13 de janeiro, o primeiro caso do novo vírus Covid-19 foi detetado fora da China, na Tailândia. Segundo a OMS, não era inesperado que surgissem casos do novo coronavírus fora da China e, só a 30 de janeiro é que a OMS declarou o surto de Covid-19 uma emergência de saúde pública de interesse internacional²⁰. Muitos países começaram, assim, a implementar medidas de restrição e confinamentos gerais para toda a população, com o objetivo de evitar a propagação da doença.

A definição de confinamento “lockdown” trata-se de um termo universal que não está bem definido. Haider et al. (2020), para chegar a uma definição concisa da expressão “lockdown”, criou uma “two-by-two matrix” através da medição das medidas que foram impostas para conter a pandemia. Mediu-se se as medidas são obrigatórias ou voluntárias e se são direcionados a indivíduos ou aplicados a uma população geral. Desta forma, conseguiram chegar a uma definição mais apropriada, definindo o “lockdown” como um conjunto de medidas obrigatórias que visam reduzir a transmissão da Covid-19, aplicadas indiscriminadamente à população em geral e que envolvem algumas restrições no padrão de vida social e económico estabelecido.

Em maio de 2020, mais de metade da população mundial estava ou foi aconselhada a fazer quarentena, aproximadamente, 3.9 biliões de pessoas (Fahey 2020). As restrições impostas tiveram várias repercussões para todos

²⁰ World Health Organisation. “Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19) “. Acedido a 15 de abril de 2022. [Coronavirus \(COVID-19\) events as they happen \(who.int\)](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports)

os agentes económicos, famílias, empresas, governos, países e continentes. Afetaram a maioria da população mundial, onde as famílias viram as suas vidas alteradas de forma drástica, complicando rotinas da vida quotidiana que antes eram simples e descomplicadas (Kim et al, 2020).

Em Portugal, o primeiro caso surgiu a 2 de março de 2020, de acordo com a Direção Geral de Saúde (DGS), e quatorze dias depois surgiu a primeira morte por Covid-19 no nosso país.

A 18 de março de 2020, o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa decretou, pela primeira vez, o Estado de Emergência em Portugal. Durante o ano de 2020, foram decretadas e aprovadas sete declarações de estados de emergência e em 2021, foram nove. Desde 25 de abril 1974, nunca se tinha declarado um estado de emergência até ao dia 18 de março de 2020.²¹ Desde então, semanalmente, foram criados despachos, decretos legislativos e portarias com vista a criar e/ou alterar medidas no âmbito da pandemia.

Durante o período do confinamento geral vivenciado entre os meses de março e maio de 2020 foram impostas medidas de restrição para evitar a propagação do vírus. Estas medidas tinham como objetivo restringir ao máximo possível a deslocação de pessoas, limitando assim a liberdade dos cidadãos em prol da saúde pública. Isto foi comprovado por Parmet e Sinha (2020), citado por Ascroft et al (2021), que afirmou que a quarentena imposta restringe a liberdade individual.

De acordo com Peixoto et al (2020), em comparação com a Espanha, a Itália e o Reino Unido, Portugal implementou medidas de restrição de forma atempada e eficaz, o que permitiu que a pandemia regredisse, ajudando os serviços de saúde a estarem prontos para as necessidades urgentes dos doentes covid.

A primeira medida restritiva foi imposta no dia 10 de março de 2020 com a suspensão de todos os voos de Itália provenientes das zonas mais afetadas de Itália, *Emilia-Romagna, Piemonte, Lombardia e Veneto*. A partir desta data, medidas de prevenção foram tomadas de forma galopante.

²¹ Diário da República n.º 55/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-03-18, páginas 5 - 7. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-assembleia-republica/15-A-2020-130399863>

Durante os três meses do primeiro confinamento geral em Portugal, em 2020, os cidadãos ficaram confinados dentro de suas casas que se tornaram, para além de um espaço de lazer e de convívio familiar num espaço adaptado ao teletrabalho e às aulas online.

O confinamento geral vivido no início de 2020 foi visto como um sucesso. A adoção precoce de medidas de restrição rígidas e o cumprimento exemplar dos cidadãos permitiu que Portugal, segundo Aubyn (2020), achatasse a curva dos novos casos e não sobrecarregasse o Serviço Nacional de Saúde tornando o nosso país num dos países com uma taxa de mortalidade mais baixa internacionalmente.

O sucesso português foi aplaudido pelo Presidente da República que a 17 de abril de 2020, no âmbito da renovação do segundo estado de emergência, elogiou o cenário português: “Estas medidas foram progressivamente surtindo os seus efeitos, tendo sido possível mitigar a transmissão da doença, reduzindo a percentagem diária de crescimento de novos casos de infeção e, conseqüentemente, de internamentos e de óbitos, permitindo reduzir a pressão sobre o Serviço Nacional de Saúde e salvar muitas vidas.”²²

A normalidade só começou a ser reposta a partir do dia 3 de maio, dando início ao denominado “Estado de Calamidade”, com um processo de desconfinamento que englobou três etapas. A primeira etapa estipulava a obrigatoriedade do teletrabalho até final do mês de maio de 2020. Na segunda etapa do desconfinamento, as aulas presenciais voltaram para os alunos do 11^o e 12^o ano de escolaridade, acompanhado de uma abertura das creches. A última etapa do desconfinamento, incluía a reabertura dos espaços públicos, como teatros, cinemas, lojas, restaurantes e ginásios, a reabertura do ensino pré-escolar e o cumprimento do teletrabalho em regime parcial.

Segundo o SNS24, o “desconfinamento deve seguir as recomendações de prevenção para minimizar o risco de transmissão” (SNS, 2022). Este processo de alívio de restrições durou apenas quatro meses, porque no dia 9 de novembro 2020 voltou a ser declarado o estado de emergência em Portugal. Proibição de circulação

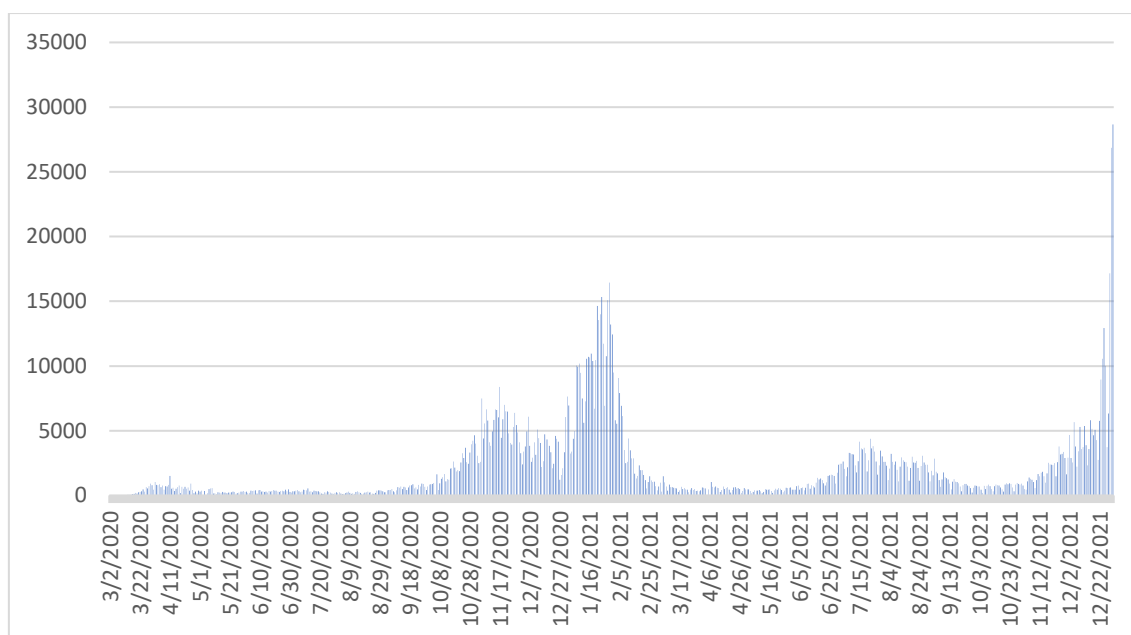
²² Diário da República n.º 76/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-17, páginas 2 – 5. [Decreto do Presidente da República n.º 20-A/2020 | DRE](#)

entre os concelhos aos fins de semana e encerramento, nos mesmos dias, da restauração e comércio às 13h foram algumas das medidas impostas.²³

O ano de 2021 chegou com a esperança de um término da pandemia, esperança que se refletia desde o dia 27 de dezembro de 2020, data em que já tinha arrancado oficialmente a vacinação em Portugal. Durante os primeiros meses do ano de 2021, o processo de vacinação foi fluído e, no dia 6 de agosto, 70% da população, já tinha sido vacinada. O verdadeiro dilema começou com o início das novas variantes que vinham ameaçar a eficácia das vacinas. Desde então, foram implementadas novas doses de reforço, tornando Portugal, no dia 9 de outubro, no primeiro país do Mundo com 85% da população vacinada com as duas doses (Fonseca e Leão 2021).

A figura 1 mostra os casos diários derivados da Covid-19 em Portugal, desde o registo do primeiro caso de infeção e 31 de dezembro de 2021.

Figura 1: Evolução dos novos casos diários por Covid-19 em Portugal



Nota: Elaboração própria a partir dos registos no *World Health Organisation*, Global Data, Portugal (2020 - 2021).

²³ ePortugal.gov. 2020. "MEDIDAS DO NOVO ESTADO DE EMERGÊNCIA". [Medidas do novo Estado de Emergência - ePortugal.gov.pt](https://www.ePortugal.gov.pt)

É visível que existem três períodos onde os novos casos diários foram especialmente elevados. Dois destes períodos correspondem aos meses de Outono/Inverno, chegando a atingir o seu máximo de 28.659 casos no dia 31 de dezembro de 2021.

Além disto, à medida que o tempo passa é perceptível que o comportamento do número de casos por Covid-19 segue uma tendência de aceleração, seguido por um ajuste e estabilização ao fim de alguns meses. Os modelos de previsão da evolução do número de casos são um instrumento importante para os responsáveis em cada país analisarem como as medidas de contenção afetam a evolução do número de casos (Cássaro et al. 2020).

2.9. Como foi noticiada a Covid-19 em Portugal?

A pandemia só chegou, oficialmente, a Portugal no dia 2 de março de 2020 quando foi detetado um cidadão vindo de Itália com um vírus suspeito. No entanto, meses antes, já se começava a ouvir nas notícias e a ler em alguns jornais online o aparecimento de uma “misteriosa pneumonia viral” (Welles, 2020).

A nível nacional, uma das primeiras notícias sobre a Covid-19 foi dada pela “TSF”²⁴, no dia 27 de janeiro de 2020, a informar sobre a visita do Primeiro-Ministro chinês à cidade de Wuhan que se encontrava em confinamento e contabilizava 2700 infetados e 80 mortos. “Alguns países, como Estados Unidos, Japão e França, estão a preparar com as autoridades chinesas a retirada dos seus cidadãos de Wuhan, onde também se encontram duas dezenas de portugueses.”

A nível regional, no dia 31 de janeiro de 2020, o jornal “Correio do Minho”, publicava a primeira notícia relacionada com a Covid-19, dando nota que 17 portugueses, entre eles 3 minhotos, seriam retirados da cidade de Wuhan para “fugir ao coronavírus” (Maia 2020). Posteriormente, a 2 de março de 2020, dois alunos, numa escola em Vieira do Minho, foram aconselhados a estar em casa durante uma

²⁴ TSF Rádio Notícias. <https://www.tsf.pt/mundo/primeiro-ministro-chines-esta-na-cidade-de-wuhan-para-orientar-autoridades-11752319.html>. Acedido a 18 de fevereiro de 2022.

semana, depois de terem visitado a cidade de Milão, cidade em Itália que apresentava, na altura, um crescente número de infetados.²⁵

Desde o dia 2 de março de 2020 até ao dia 12 de janeiro de 2022, foram publicadas 300 notícias no jornal online “Correio do Minho” relacionadas com a Covid-19. Cinco dias depois do primeiro caso em Portugal, o Campus de Gualtar da Universidade do Minho “foi encerrado por tempo indeterminado” devido à confirmação de um aluno infetado.²⁶

Durante os meses seguintes foram várias as notícias a dar conta da propagação da pandemia e das medidas a serem impostas para a restringir. A tabela seguinte apresenta somente uma amostra das notícias que saíram no jornal Correio do Minho em 2020 e 2021:

²⁵ Correio do Minho. <https://www.correiodominho.pt/noticias/covid-19-escola-de-vieira-do-minho-manda-dois-alunos-para-casa-pais-criticam-secretismo/123289>. Acedido a 10 de janeiro de 2022.

²⁶ Correio do Minho. <https://www.correiodominho.pt/noticias/uminho-confirma-caso-de-covid-19-e-encerra-campus-de-gualtar/123390>. Acedido a 10 de janeiro de 2022.

Tabela 7: Excertos de notícias epidémicas 2020 e 2021

<p><i>Correio do Minho, 12 de março de 2020</i></p>	<p><i>Este coronavírus é desconhecido e é isso que nos faz ter receio. Nós não sabemos se este vírus foi uma mutação e, caso se torne mais agressivo, se vai continuar a ser transmissível e a dar origem a casos ainda mais graves. Há quem diga que entrando a Primavera, o tempo quente e mais seco, este coronavírus pode desaparecer. No entanto, o facto de não o conhecermos faz temer a sua evolução.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 15 de março de 2020</i></p>	<p><i>“Se não houver essa ajuda (financeira), os cerca 35 mil restaurantes, 100 mil estabelecimentos de restauração e 200 mil colaboradores do sector vão para o desemprego e o país que estava alavancado com este sector (do turismo) vai sofrer claramente”, alertou Daniel Serra, presidente da PRO.VAR, associação com 500 associados do ramo da restauração criada em Dezembro de 2014, com sede no Norte do país.”</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 19 de março de 2020</i></p>	<p><i>Portugal regista três vítimas mortais do novo coronavírus, segundo o boletim da Direção-Geral da Saúde (DGS), que dá conta de 785 casos confirmados.</i></p>

<p><i>Correio do Minho, 20 de março de 2020</i></p>	<p><i>Nesta aprendizagem de reorganização familiar, Pedro Morgado aconselha a “mantermos os horários habituais das refeições e definir dois períodos do dia para ver notícias e consultar as redes sociais, evitando os canais sensacionalistas que passam muita informação alarmista e, muitas vezes, sem qualquer credibilidade”.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 28 de março de 2020</i></p>	<p><i>A Bosch desenvolveu testes rápidos para detectar o novo coronavírus em menos de duas horas e meia, tempo medido a partir do momento em que a amostra é recolhida até ao resultado final.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 31 de março de 2020</i></p>	<p><i>A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão anunciou hoje a criação de uma retaguarda hospitalar com cerca de 200 camas para fazer face ao surto de COVID-19 e a instalação de um centro de rastreio móvel em modelo ‘drive-trough’ no concelho.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 7 de abril de 2020</i></p>	<p><i>Chegaram esta Terça-feira a Braga as 10 mil máscaras descartáveis e os 500 kits médicos de protecção individual contra a Covid-19, doados pela cidade chinesa de Shenyang. Também hoje, o Município recebeu as 20 mil máscaras fornecidas pelo empresário Carlos Vieira, da empresa têxtil Pocargil, da Póvoa de Lanhoso.</i></p> <p><i>Este equipamento vem suprimir necessidades de quem está na linha da</i></p>

	<p><i>frente no combate à pandemia e será distribuído pelas diversas IPSS's e Lares do Concelho de Braga, onde está identificada a carência deste material, e pelos serviços Municipais da Protecção Civil.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 14 de abril de 2020</i></p>	<p><i>A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão aprovou um voto de louvor e reconhecimento aos profissionais que estão na linha da frente do combate ao COVID-19 e outro de pesar pelas vítimas mortais da pandemia.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 21 de abril de 2020</i></p>	<p><i>Até ao final desta semana devem ficar concluídos os testes de rastreio à Covid-19 em todos os lares de idosos do concelho de Braga. avançou o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, ao 'Correio do Minho'. Até ontem de manhã estavam realizados os testes a cerca de 60% dos funcionários e utentes dos lares de terceira idade.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 24 de maio de 2020</i></p>	<p><i>Meio milhão de euros é quanto a Câmara Municipal de Vizela já investiu na adopção de medidas para combater a Covid-19.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 26 de junho de 2020</i></p>	<p><i>Na zona Norte surgiram 33 novos infectados, sendo que no Minho foram apenas quatro. Braga encontra-se sem novos casos há dezanove dias, facto assinalável naquele que é o concelho minhoto que mais casos teve desde o início da pandemia provocada pela Covid-19.</i></p>

<p><i>Correio do Minho, 8 de julho de 2020</i></p>	<p><i>Gino é o nome escolhido pela Smart Separations, startup da comunidade da Startup Braga, para o novo dispositivo de higienização de ar pessoal que tem mostrado resultados no combate contra o coronavírus.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 21 de julho de 2020</i></p>	<p><i>O Hospital de Braga encontra-se, atualmente, sem doentes internados por COVID-19. No contexto da pandemia o Hospital de Braga contabilizou 249 doentes internados por COVID-19, num total de 921 casos registados eventual como positivos. De março até ao dia de hoje esta Unidade Hospitalar já realizou 23.375 testes de despiste ao novo coronavírus.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 29 de julho de 2020</i></p>	<p><i>Os Municípios de Braga e Vila Nova de Famalicão são apontadas pela ONU como exemplos a seguir pelas cidades de todo o mundo pelas medidas inovadoras que introduziram nos seus territórios para dar resposta à Covid-19 em áreas urbanas.</i></p>
<p><i>Correio do Minho, 17 de agosto de 2020</i></p>	<p><i>O presidente do Município de Vieira do Minho, António Cardoso, pretendeu perceber as medidas que deverão ser tomadas no sentido de preparar as instituições para uma segunda vaga da Covid-19, nomeadamente no que toca à definição de uma estratégia de controlo e vigilância, ao reforço das medidas de</i></p>

	<i>protecção e ao aprovisionamento de equipamentos de protecção individual.</i>
<i>Correio do Minho, 14 de setembro de 2020</i>	<i>São agora 15 os casos positivos à Covid-19 no Gil Vicente Futebol Clube.</i>
<i>Correio do Minho, 16 de setembro de 2020</i>	<i>Prevedendo-se o agravamento da situação pandémica ao longo das próximas semanas, o concelho de Braga tem já definidas algumas respostas concretas para ajudar a mitigar os efeitos da pandemia, concretamente a reactivação da unidade de retaguarda para pessoas infectadas, a reactivação de uma nova unidade para acolher população em situação de sem-abrigo e o reforço dos apoios, em meios de protecção individual, às IPSS do concelho.</i>
<i>Correio do Minho, 12 de outubro de 2020</i>	<i>A Câmara Municipal aprovou a expansão dos apoios financeiros aos bombeiros, forças de segurança, instituições sociais e freguesias, destinados a custear as despesas no âmbito da pandemia do Covid-19, conforme deliberado em abril do corrente ano. (...) Até ao momento, a Câmara Municipal já efetuou pagamentos no valor de mais de 256 mil euros. Esta extensão aplica-se em qualquer estado decretado ou a decretar pelo Governo da República.</i>
<i>Correio do Minho, 18 de outubro de 2020</i>	<i>Há um novo teste rápido à COVID-19 que vai auxiliar a controlar a propagação do vírus nas empresas. Em Braga, já é</i>

	<i>possível fazer este teste que permite obter resultados entre 15 a 20 minutos, a um preço acessível.</i>
<i>Correio do Minho, 24 de outubro de 2020</i>	<i>Nos estabelecimentos de ensino da rede pública do concelho de Braga estavam, ontem, 24 turmas a cumprir isolamento por determinação da Autoridade de saúde local.</i>
<i>Correio do Minho, 21 de novembro de 2020</i>	<i>Mais de três por cento da população do concelho de Braga “já terá estado infectada” pelo vírus da Covid-19. O número foi avançado ontem pelo presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, à margem da visita do embaixador do Irão á autarquia.</i>
<i>Correio do Minho, 3 de janeiro de 2021</i>	<i>Dezasseis casos da nova variante do SARS-CoV-2 (covid-19), recentemente detectada no Reino Unido, foram já identificados em Portugal Continental, indicou hoje o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.</i>
<i>Correio do Minho, 20 de janeiro de 2021</i>	<i>Decorreu no Hospital de Braga, nos dias 19 e 20 de janeiro, a administração da segunda dose da vacina contra a COVID-19. Em dezembro, iniciou-se a primeira fase da vacinação contra o vírus SARS-CoV-2, tendo sido vacinados 1598 profissionais considerados prioritários no combate à COVID-19.</i>
<i>Correio do Minho, 23 de fevereiro de 2021</i>	<i>O Centro de Vacinação COVID-19 está desde esta Terça-feira, 23 de Fevereiro, a funcionar no Altice Forum Braga. Nas próximas oito semanas, serão vacinados</i>

	<i>cerca de 19 mil Bracarenses com mais de 80 anos ou com 50 anos e patologias associadas.</i>
<i>Correio do Minho, 13 de maio de 2021</i>	<i>Cerca de 14 mil pessoas já receberam as duas doses da vacina contra a Covid 19 no concelho. De acordo com o ACES de Braga, até à data já foram administradas 60 mil vacinadas, sendo que a faixa etária acima dos 80 anos estará já imunizada e grande parte da faixa etária dos 70 anos - vacinada com a Astrazeneca- espera agora a segunda dose (o tempo de intervalo é de três meses).</i>
<i>Correio do Minho, 20 de novembro de 2021</i>	<i>Cerca de cinco milhões de euros foi quanto a Câmara Municipal de Viana do Castelo já investiu em apoios e transportes no âmbito da pandemia por Covid-19.</i>
<i>Correio do Minho, 25 de novembro de 2021</i>	<i>Começou hoje a ser administrada aos profissionais de saúde do Hospital de Braga a 3ª dose da vacina contra a COVID-19.</i>

Nota: Elaboração própria a partir do jornal “Correio do Minho”, em 2020 e 2021.

De uma forma geral, podemos constatar que ao fim de dois anos de pandemia, a divulgação de notícias relacionadas com a Covid-19 era, praticamente, diária. Era noticiado frequentemente o número de infetados e de mortos, o encerramento dos serviços essenciais, a realização de testes de despiste e a administração de vacinas contra a Covid-19.

Atualmente existe uma maior divulgação das notícias de diferentes temáticas e há um forte indício em vários eixos sociais, onde já se destacam notícias relacionadas com a política, a economia e a sociedade em geral. Estes temas são os mais apelativos e servem para o leitor se manter informado sobre todos os aspetos da sociedade e do país em que vive.

Com uma sociedade mais desenvolvida, tecnológica e escolarizada, esta é capaz de debater e gerar sentimentos de preocupação ou interesse relativamente a um assunto, através dos diversos meios de comunicação que são capazes de nos manter atualizados com as notícias em tempo real em qualquer parte do mundo.

Com isto, a Covid-19 é noticiada de forma constante e, assim, é importante analisar o impacto que os jornais têm no comportamento e nas reações dos cidadãos e como é influenciada a divulgação das notícias.

3. SECÇÃO EMPÍRICA

Para responder à questão principal de investigação, primeiramente, foi feito um levantamento de todos os jornais minhotos entre 1918 e 1920 que noticiaram a epidemia da gripe espanhola e do tifo exantemático.

Seguidamente, foi realizada uma leitura detalhada de todos os jornais e analisado como foram descritas estas epidemias e qual a periodicidade deste acontecimento e que efeitos poderiam deixar na população. Um jornal oferece diversos tipos de notícias e de diferentes perspetivas, onde as palavras no jornal desempenham um papel significativo para fornecer as informações aos leitores (Adikayon,2020).

Através dos diversos meios de comunicação foi encurtado cada vez mais o tempo e espaço e não precisámos de esperar pelo jornal do dia seguinte para saber o que se passa em qualquer ponto do país e do Mundo. Por exemplo, atualmente, partilhamos informação (quase em tempo real) e conseguimos saber a qualquer minuto do dia o número de vítimas diárias em cada distrito de Portugal, no país inteiro e em qualquer país do Mundo, dados científicos, experiências sobre as diferentes vacinas e projeções realizadas internacionalmente.

Para entender a gravidade e o alcance da situação, foi feita uma comparação do tamanho das notícias, o levantamento do número de notícias de teor epidémico e de teor económico e uma análise detalhada do contexto de cada notícia. As palavras transmitem a marca de uma sociedade e julgamentos de valor em particular, isto é, transmitem significados conotados, bem como denotados. (Richardson, 1974).

Mais concretamente, ao longo do surto da gripe espanhola e da epidemia do tifo e da varíola, é do meu interesse analisar se estas doenças ocupavam ou raramente ocupavam a primeira página, como era percecionada a informação para os cidadãos, como, por exemplo, acrescentar dados estatísticos sobre as vítimas no distrito, no país como um todo e nos restantes países, as causas e origem da epidemia, se era noticiada a possível existência de uma vacina, ou se foi dada mais ênfase a outros acontecimentos que ocorreram na primeira metade do século XX.

De salientar que os jornais estavam acostumados a noticiar surtos de doença e foi na sequência das outras epidemias que se noticiou a gripe pneumónica. Esta epidemia inseriu-se num contexto em que existiam mais doenças contagiosas, como as epidemias sucessivas de tipo exantemático, a gripe infecciosa, febre tifoide, varíola e a tuberculose, por isso, é relevante perceber se a imagem da epidemia mais mortífera foi, de algum modo, banalizada ou dada uma atenção especial. Feito este estudo dos jornais da primeira metade do século XX vai ser realizada uma análise semelhante, mas relativamente ao período compreendido entre 2019 e 2021, com o noticiar da pandemia da Covid-19.

As referências bibliográficas primordiais utilizadas neste projeto envolverão a consulta de vários jornais nacionais e da região do Minho, com maior enfoque no jornal “Commercio do Minho”, entre os anos de 1918 e 1920 e jornal “Correio do Minho”, nos anos de 2020 e 2021.

Como estratégia metodológica foi realizado um teste de *Dickey-Fuller*, um teste de raíz unitária, para cada um dos episódios que correspondem ao período entre 1918 e 1920 e 2020 e 2021. Através deste teste foi possível investigarmos a estacionaridade de cada série.

Posteriormente, para analisar a relação de cointegração entre as duas variáveis, é usada a estimação por *autorregressive distributed lags*, que permite estudar a qualidade da relação entre a evolução de notícias e o número de óbitos.

3.1. 1918 – 1920: Análise e evolução do número de notícias de teor epidémico

“Há cem anos, quando o planeta foi varrido por uma praga semelhante que foi arrasadora, o mundo estava em guerra e a gripe espanhola teve um impacto, curiosamente, pequeno na consciência coletiva da sociedade.”²⁷

A consulta dos jornais, além de mostrar a evolução de doenças, proporcionou sempre a compreensão do quotidiano de uma cidade durante uma epidemia.

No caso das vagas da gripe espanhola, da varíola e do tifo exantemático, a imprensa em Braga constituía uma fonte de extrema importância tanto para a

²⁷ Honigsbaum, M. (2021). O Século das Pandemias. WH Allen: 20|20 Editora. (página 398)

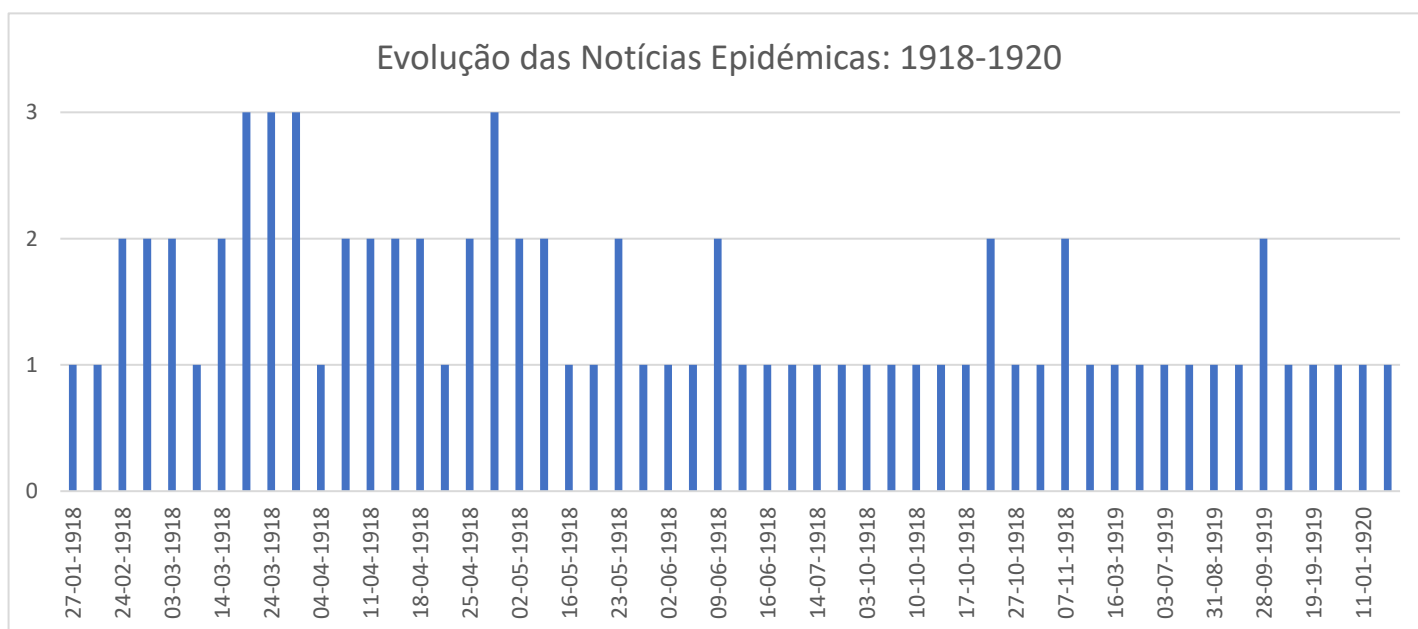
reconstituição do quotidiano da cidade durante estas enfermidades, como para a obtenção de informações sobre as várias doenças que grassavam durante este período.

As fontes para a construção desta investigação foram as edições publicadas no jornal “Commercio do Minho” onde a sua delimitação temporal é entre 1918 e 1920. Este jornal foi escolhido por ser o mais lido e circunscrito à cidade de Braga e foram analisadas publicações com o termo “epidemia” referentes, ou à gripe espanhola, ou ao tifo exantemático ou à varíola, no período destes surtos epidémicos.

No total, foram analisadas 263 edições do jornal “Commercio do Minho”. A varíola, o tifo exantemático e a gripe espanhola eram as principais doenças que circulavam na cidade de Braga e as mais mencionadas durante este período.

Ao longo deste intervalo de tempo, o jornal apresentava uma periodicidade bissemanal, às quintas-feiras e aos domingos.

Figura 2: Evolução do número de notícias epidémicas por edição no Jornal “Commercio do Minho”, 1918 - 1920



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no jornal “Commercio do Minho” entre 1918 e 1920.

Numa primeira análise, é possível constatar que as doenças que grassavam não só na cidade de Braga como no resto do país poucos efeitos surtiram na sociedade bracarense. Pelo levantamento feito pelo jornal “Commercio do Minho”, os jornais

da época não apresentavam mais do que três notícias por edição referentes às epidemias.

Durante este período, a doença do tifo foi a mais noticiada no jornal “Commercio do Minho”. Eram frequentemente noticiadas as medidas de precaução desta enfermidade, o número médio diário de casos, os créditos extraordinários que eram abertos para combater esta doença, o número de hospitalizados no hospital dos tifosos e também a publicidade de um antisséptico contra o tifo.

Efetivamente, o mês de março foi o que apresentou uma maior atenção por parte dos jornais ao noticiar a doença do tifo exantemático.

Apesar das medidas prophylaticas, tem aumentado a epidemia do typho exanthematico no Porto. (COMMERCIO DO MINHO, 14 fev. 1918, pag. 1)

Foi aberto um credito extraordinario de 30 contos, pelo ministerio do interior, para o combate do typho exantematico, sendo esta quantia adicionada á de 20 contos já concedida. A epidemia tende a decrescer, no Porto. O resto do paiz esta indemne. (COMMERCIO DO MINHO, 28 fev. 1918, pag. 2)

Em Lisboa teem-se manifestado alguns casos da mesma epidemia. O numero de obitos motivados pelo typho exantematico no Porto é o seguinte: dezembro, 4; janeiro, 26; fevereiro, 96; março (8 dias), 39.” (COMMERCIO DO MINHO, 14 mar. 1918, pag. 1)

A media diaria da epidemia do typho exanthematico no Porto é agora de 89 casos e 6 obitos, o que faz baixar a percentagem de 8% para 6%. Em todo o caso, a intensidade do contagio é ainda grande e requer continuas providencias. Por motivo do grande numero de doentes de typho, que não teem hospitalisação, foi superiormente ordenado que seja adaptado o palacio das Carrancas para hospital de typhosos. (COMMERCIO DO MINHO, 24 de mar. 1918, pag. 1)

Falleceu quinta - feira no hospital dos typhosos, José Velloso, de 12 annos, que no dia anterior tinham ido do hospital de S. Marcos para aquelle. Tendo tido um certo recrudescimento, n’esta cidade, a epidemia do typho exantematico, e sendo necessario em pregar os esforços de todos os médicos sanitários na pesquisa e consequente hospitalização dos casos que se fôrem dando, resolvem a delegação de Braga suspender o serviço de inspecção dos passageiros na estação do caminho-de-ferro,

ficando estes, obrigados, como agora, á revisão diaria, durante oito dias, no commissariado de policia civil, das 3 ás 4 da tarde, em obediencia ao prescripto no art. 9º 315 do decreto de 24 de dezembro de 1901. (COMMERCIO DO MINHO, 21 de abr. 1918)

As notícias sobre a pandemia da gripe espanhola em Braga começaram a ocupar as páginas da imprensa, em finais de maio de 1918. Nos meses de junho e julho, enquanto se noticiava a extinção da epidemia do tifo exantemático, começavam a ser noticiados os primeiros casos da gripe espanhola na cidade, que, segundo o jornal “Commercio do Minho”, no dia 16 de junho, dava a confirmar a presença desta doença em Portugal.

“Nova Doença – A epidemia hespanhola, decadiou para Portugal uma epidemia que ultimamente tem grassado em Hespanha e que consta ser a colerina. Em Lisboa, no Porto, e n’outras localidades portuguezas já se tem dado numerosos casos, felizmente benignos. Os principaes symptomas são: dôres de cabeça, moleza nos membros, febre intensa mas passageira, vômitos e por vezes diarreia.” (COMMERCIO DO MINHO, 16 jun. 1918, p.1).

No entanto, foi a partir de outubro que a gripe espanhola ganhou uma dimensão diferente na cidade de Braga. No último trimestre de 1918, que diz respeito à vaga mais mortífera da gripe espanhola, começaram a ser noticiadas medidas de precaução para combater a pandemia e apelos ao cumprimento das medidas de higiene pública.

Por motivo da epidemia bronco-pneumonica, foi adiada a abertura das aulas de todos os estabelecimentos de ensino do paiz, assim como a realização do serviço de exames. Foram tambem suspensas as reinspecções militares. As grandes feiras e romarias foram prohibidas. (COMMERCIO DO MINHO, 3 out. 1918, pag. 1)

Por causa da epidemia bronco-pneumonica, a autoridade administrativa de Guimarães prohibiu a peregrinação que domingo devia realizar-se à Penha, e ordenou o encerramento dos templos aos domingos e dias santificados. (COMMERCIO DO MINHO, 3 out. 1918, pag. 1)

Tem decrescido a gripe bronco-pneumonica em Guimarães, foram restabelecidos os actos de culto nas egrejas d’aquelle concelho, aos domingos dias

santificados, sendo porém os enterramentos feitos desde as 8 ás 10 da noite e só se permittindo responsos nas egrejas aos cadaveres encerrados em caixão de chumbo.

O hospital de typhosos do Collegio do Espirito Santo, d'esta cidade, foi adaptado para hospitalisação dos epidemiados da gripe bronco-pneumonica.

Pela direcção geral de saúde foi suprimido, enquanto durar a epidemia, o descanso dominical nas pharmacias.

A camara d'este concelho mandou antehontem e hontem lavar as ruas com agua do Cávado, trabalho á que procederam os bombeiros municipaes e voluntarios.

Tambem mandou queimar nas praças folhagem de eucaliptos e rama de pinheiros para purificar o ar.

A epidemia tem feito grande numero de victimas n'esta cidade e nas aldeias. Os armadores não teem tido descanso. (COMMERCIO DO MINHO, 13 out. 1918, pag.2).

A auctoridade civil mobilizou todos os automoveis e trens d'esta cidade, a fim de serem promptamente soccorridos os indivíduos atacados da gripe bronco-pneumonica. A camara municipal continuou domingo a mandar queimar, nas ruas e praças da cidade, folhagem de eucaliptos e rama de pinheiros, a fim de purificar a atmospherá. Nas casas tambem se tem feito grande consumo de (...) outras folhagens balsamicas. As mallas das immediações das cidades teem sido assastadas pelo rapazio e gente do povo, para se prover de ramos de arvores resinosas, que depois queimam ou vendem. Foi prohibido o dobre de sinos a finados em todas as egrejas da cidade. O snr. Administrador do concelho fez retirar para o matadouro, em carroças, os suínos encontrados em cortes dos quintaes, dentro da cidade. Foram requisitados enfermeiros militares para serviço do hospital de S. Marcos, onde se encontram doentes muitos empregados. (COMMERCIO DO MINHO, 17 out. 1918, pag. 2).

Grassa d'uma maneira assustadora, em todo o paiz, a epidemia da broncho-pneumonica, fazendo diariamente grande numero de victimas. Nas freguezias do nosso concelho tem ella alastrado consideravelmente, como todos sabem, mas na cidade, felizmente, o mal não tem sido de maior. Vão sido postas em practica as medidas que em casos taes a hygiene aconselha, para que a terrivel doença não possa alastrar, mas, pelo contrario, seja promptamente debellada. Todos nós, sejam quaes forem as

condições sociais em que vivamos, temos obrigação restricta de observar as precauções que pelas autoridades sanitarias nos são indicadas, porque a não observancia das mesmas implica uma falta de consideração pela saude publica. Só assim poderemos tornar menos densa a neblina do terror que vaee envolvendo o espirito publico, n'estas horas dolorosas que vão passando. (COMMERCIO DO MINHO, 20 out. 1918, pag. 1).

Atualmente, a gripe espanhola foi a pandemia mais conhecida e a mais mortífera mundialmente, mas teve um impacto pequeno na consciência coletiva da sociedade bracarense. Curiosamente, dos 263 jornais revistos entre 1918 e 1920, apenas foi noticiada a gripe espanhola em 12 edições, o que demonstra a escassa divulgação da sua lastração pelas cidades portuguesas e qual o seu comportamento, especialmente, na cidade de Braga.

Estatisticamente, em Portugal terão morrido mais de sessenta mil pessoas em consequência da gripe espanhola, apresentando um impacto enorme na demografia do nosso país, assistindo-se a uma decadência da fertilidade e a um aumento da mortalidade. E, segundo, Sobral, J. (2007), as consequências demográficas desta epidemia levaram a que a gripe pneumónica fosse, em Portugal, o fator que produziu mais mortes no século XX, ultrapassando em muito o número de mortes quer na guerra colonial, quer na Primeira Guerra Mundial. Além disto, numa pesquisa realizada por Bandeira, M.L. (1918), em 1918, as expectativas de sobrevivência dos portugueses atingiram níveis tão baixos que nunca tinham sido alcançados anteriormente.

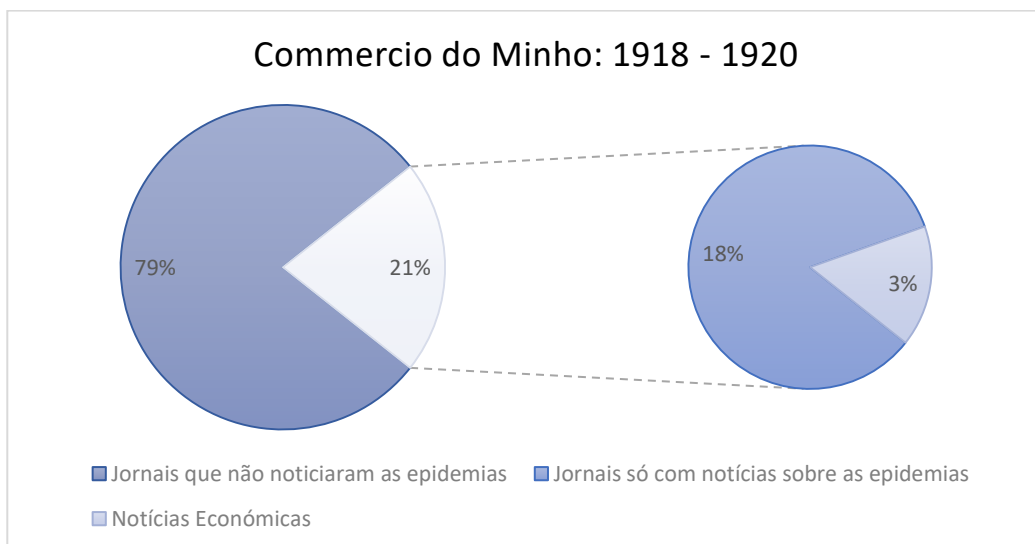
No entanto, só no dia 12 de outubro de 1919 é que foi divulgado o número de mortes que a pandemia da bronco-pneumónica provocou na cidade de Braga, no mês de outubro e novembro de 1918.

Das 263 edições analisadas, entre 1 de janeiro de 1918 e 31 de dezembro de 1920, apenas 56 apresentavam notícias sobre as epidemias.

De forma percentual, 79% das edições observadas não noticiaram as epidemias. Dos 21% que noticiaram os problemas epidémicos, algumas edições também divulgaram notícias de teor económico. No entanto, estas não foram

largamente reportadas, onde, respetivamente, 3% dos exemplares integram a amostra.

Figura 3: Análise "Commercio do Minho": 1918 - 1920



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal "Commercio do Minho" entre 1918 e 1920.

As notícias de teor económico referem-se a créditos extraordinários que foram criados para combater as epidemias, em especial, a do tifo exantemático, e, ao longo dos dois anos, foram pouco refletidas.

Foi aberto um credito extraordinario de 30 contos, pelo ministerio do interior, para o combate do typho exanthematico, sendo esta quantia adicionada á de 20 contos já concedida. (COMMERCIO DO MINHO, 28 de fev. de 1918, pag. 2)

Foi aberto, no ministerio das finanças, mais um credito de 50 contos, a favor do ministerio do interior para continuação do combate do typho exanthematico. (COMMERCIO DO MINHO, 3 mar. 1918, pag. 1)

Foi aberto mais um credito extraordinario de 50 contos para a extincção do typho exanthematico no Porto. (COMMERCIO DO MINHO, 14 mar. 1918, pag. 1)

Foi aberto mais um credito especial de 100 contos para continuação do combate ao typho exanthematico no Porto. (COMMERCIO DO MINHO, 28 abr. 1918, pag. 2)

Foi aberto um novo credito extraordinario de 250 contos, destinado á continuaco do combate do typho exanthematico. (COMMERCIO DO MINHO, 13 jun. 1918, pag. 2)

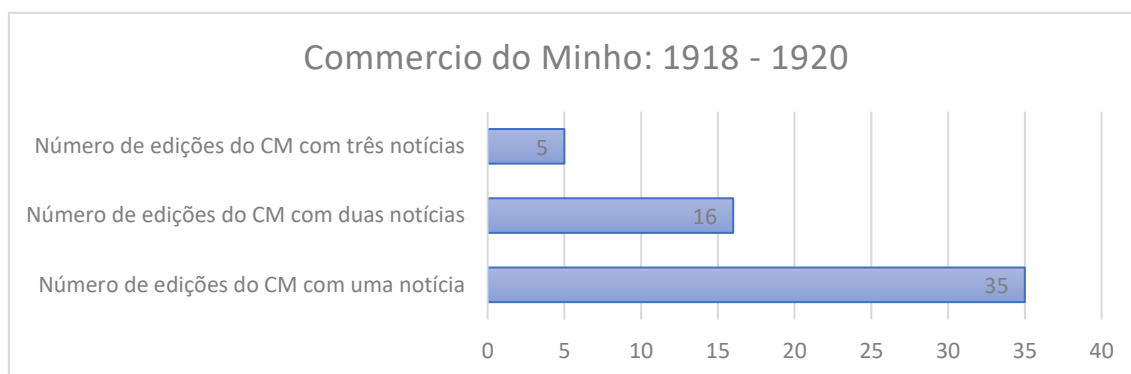
S. exc^a o snr. presidente da republica enviou 15:000\$000 ao snr. governador civil, para o conveniente tratamento e socorros aos pobres d'este districto que forem atacados da bronco-pneumonia. (COMMERCIO DO MINHO, 10 out. 1918, pag. 2)

O snr. ministro da instruco telegraphou ao snr. presidente da camara d'este concelho, participando terem sido concedidos 50 contos para os typhosos d'esta cidade. (COMMERCIO DO MINHO, 13 mar. 1919, pag. 2)

Foi aprovado na camara dos deputados um credito de 300 contos para occorrer às despesas com a debelao do typho exanthematico e de outras epidemias. (COMMERCIO DO MINHO, 11 set. 1919, pag. 1)

A Direco Geral de Saude enviou á delegao d'este districto 1:000\$000 para ser aplicado no hospital dos typhosos de Guimarães. (COMMERCIO DO MINHO, 28 set. 1919, pag. 2)

Figura 4: Análise das notícias por edição “Commercio do Minho”: 1918 – 1920

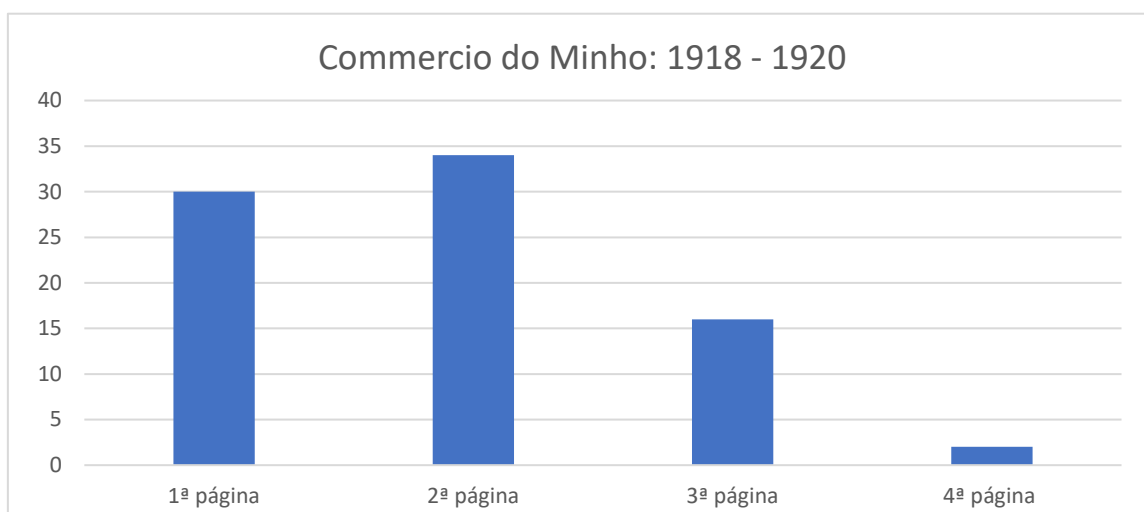


Nota: Elaboraco prpria a partir das notícias que saíram no Jornal “Commercio do Minho” entre 1918 e 1920.

No que diz respeito ao número de notícias que cada edição apresenta, das 56 edições, 5 exemplares apresentavam três notícias sobre as epidemias, 16 exemplares apresentavam duas notícias e, apenas, 35 apresentavam uma notícia sobre as epidemias. Isto evidencia a pouca omnipresença do tema das epidemias na sociedade bracarense.

De facto, durante este período, o Mundo estava em guerra e as epidemias poderiam ser consideradas um mal menor e, por isso, a consciência que deixava na sociedade era reduzida. Aliado ao facto de já ser natural aos cidadãos viverem no meio de epidemias, quando surgia uma nova doença, a preocupação e o medo eram pouco influenciáveis.

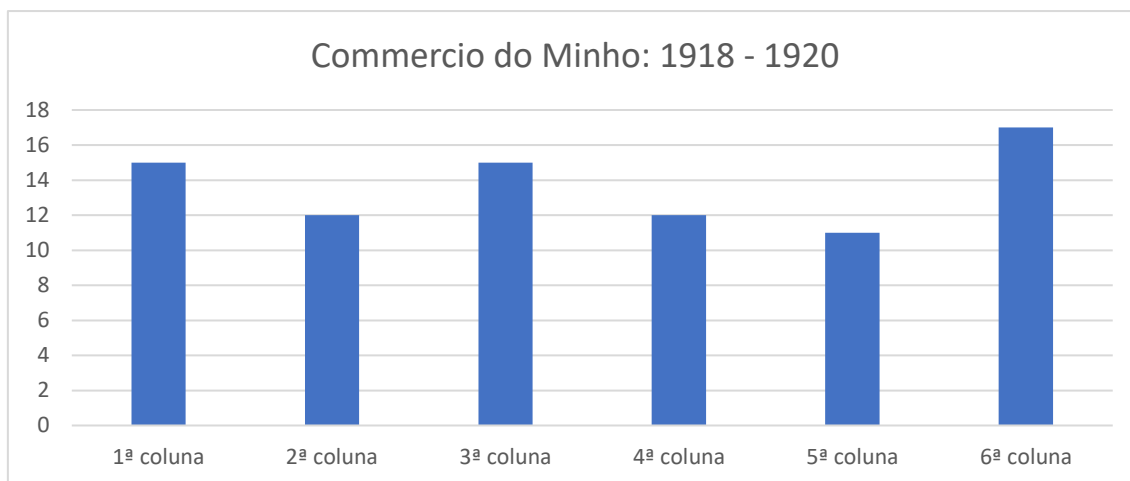
Figura 5: Análise notícias por página "Commercio do Minho": 1918-1920



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal "Commercio do Minho" entre 1918 e 1920.

Do mesmo modo, relativamente ao conjunto de páginas destinadas a abordar os temas epidémicos, verifica-se que foi na segunda página que mais notícias saíram. O nível de importância da notícia aumenta, à medida que as notícias são divulgadas nas primeiras páginas. Comprova-se, assim, que os episódios epidémicos quando noticiados e quando mereciam um maior destaque, as duas primeiras páginas iniciais permitiam um alcance e realce maior. Mais especificamente, das 82 notícias que saíram ao longo dos três anos, 37,5% foram divulgadas na primeira página, 42,5% na segunda página, 19,5% na terceira página e 2,4% na quarta página.

Figura 6: Notícias das epidemias por coluna “Commercio do Minho”: 1918 – 1920



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Commercio do Minho” entre 1918 e 1920.

Cada página do jornal “Commercio do Minho” apresenta seis colunas repletas de notícias. O nível de importância da notícia vai crescendo, mais uma vez, à medida que as notícias vão sendo divulgadas nas colunas iniciais. É perceptível que a maioria das notícias, mais concretamente, 20,7% das notícias epidêmicas saíram na sexta coluna e 18,3% na primeira coluna.

Esta análise, aliada ao número de notícias que apareciam em cada página, comprova o fracasso das epidemias em deixar na sociedade bracarense uma prevalência ubíqua.

3.2. 2020/ 2021 - Análise e evolução do número de notícias de teor epidémico

“O pânico é a coisa pior que pode acontecer a um indivíduo ou a uma sociedade”, alertava o The Philadelphia Inquirer, num editorial no pico da vaga de outono. “O pânico é o medo exagerado e o medo é a palavra mais mortífera de qualquer língua.” O remédio, sugeria, era afastar pensamentos temerosos por meio de um ato de vontade: “Não pensem muito na gripe. Nem a discutam, sequer. (...) O terror é um grande aliado da gripe.”²⁸

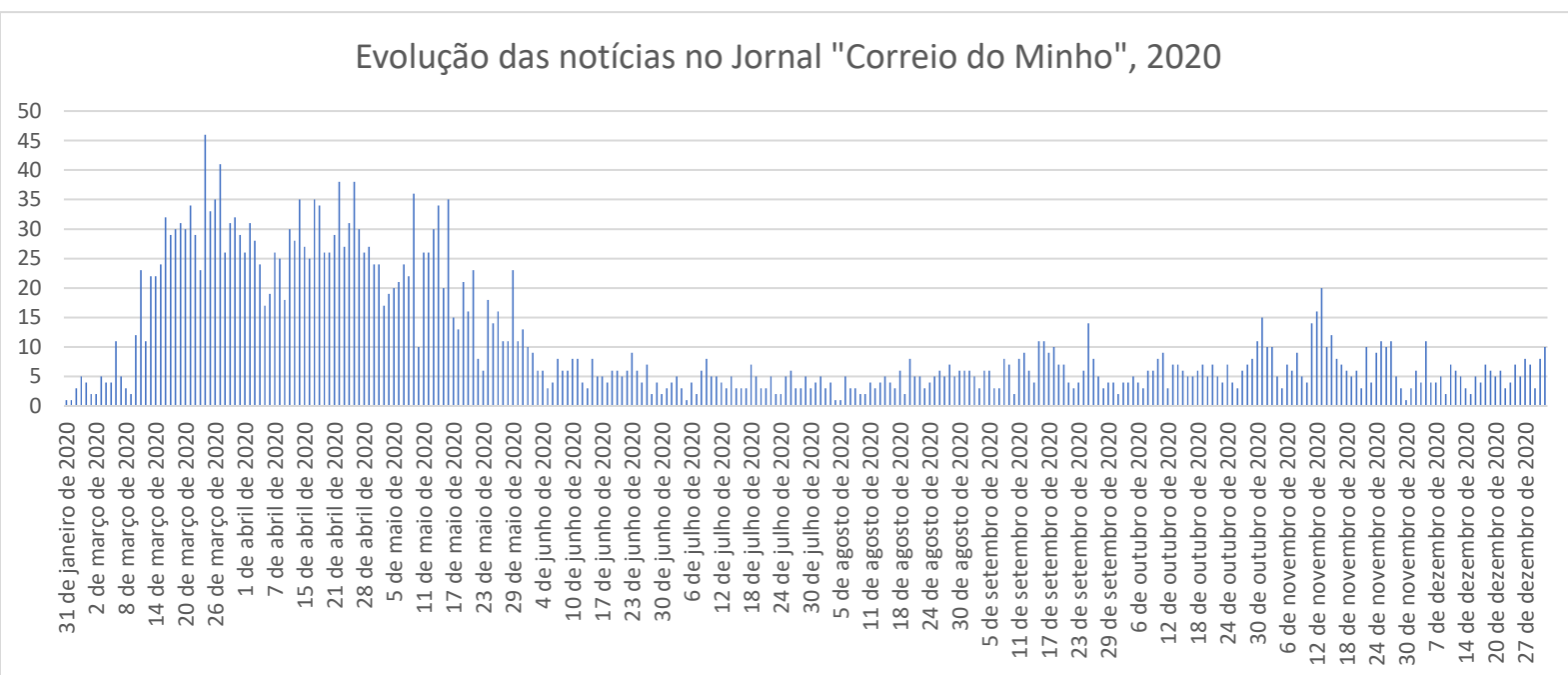
²⁸ Honigsbaum, M. (2021). O Século das Pandemias. WH Allen: 20|20 Editora. (página 60)

Entre a década 20 do século XX e a segunda década do século XXI ocorreram incontáveis mudanças no campo do jornalismo e dos media, marcadas por inovações tecnológicas, como redes sociais, internet, televisão, jornais digitais, fotografias e vídeos em tempo real.

Perante uma crise sanitária como a que experienciamos com a Covid-19, a comunicação social e, mais concretamente, o jornalismo desempenhou um papel primordial no processo de ajudar a alimentar a consciência, mas também o medo e o pânico. Na análise da categoria Covid-19, esta foi abordada por todos os meios de comunicação e os jornais não foram exceção. A observação da cobertura jornalística da pandemia de Covid-19 debruça-se sobre um conjunto de edições do jornal “Correio do Minho”, entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021.

- **2020**

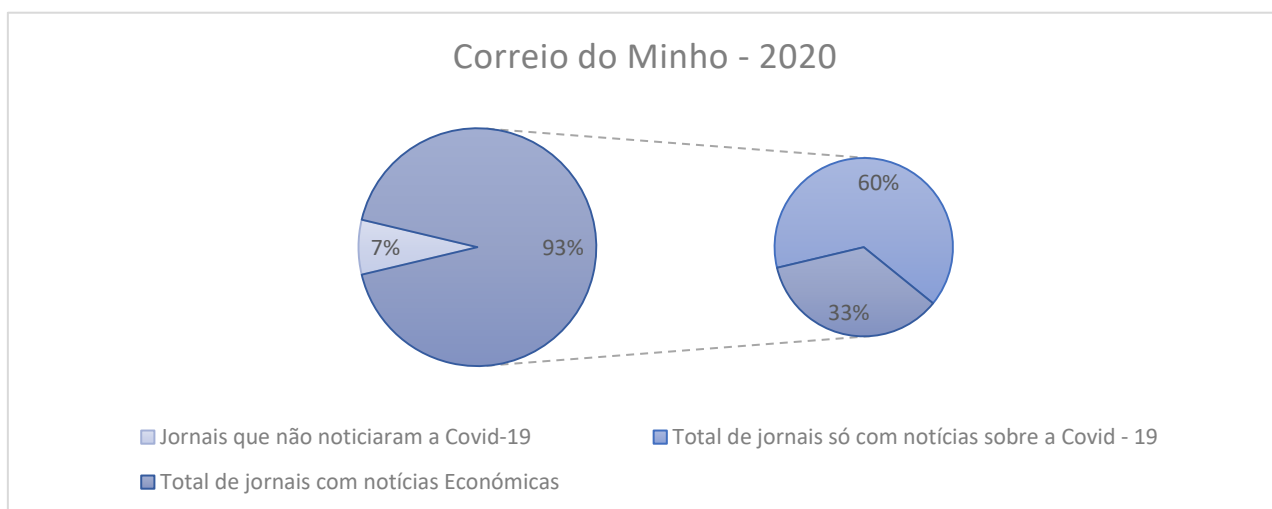
Figura 7: Evolução das notícias, “Correio do Minho”: 2020



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2020.

Perante a análise das 323 edições que foram divulgadas em 2020, desde o dia 1 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2020, foram os jornais dos meses março, abril e maio, que mais deram atenção ao tema da pandemia. Este acontecimento está aliado ao facto de durante estes meses os casos diários de Covid-19 serem elevados e ter sido imposto, pela primeira vez, o confinamento geral em Portugal para travar a propagação do vírus.

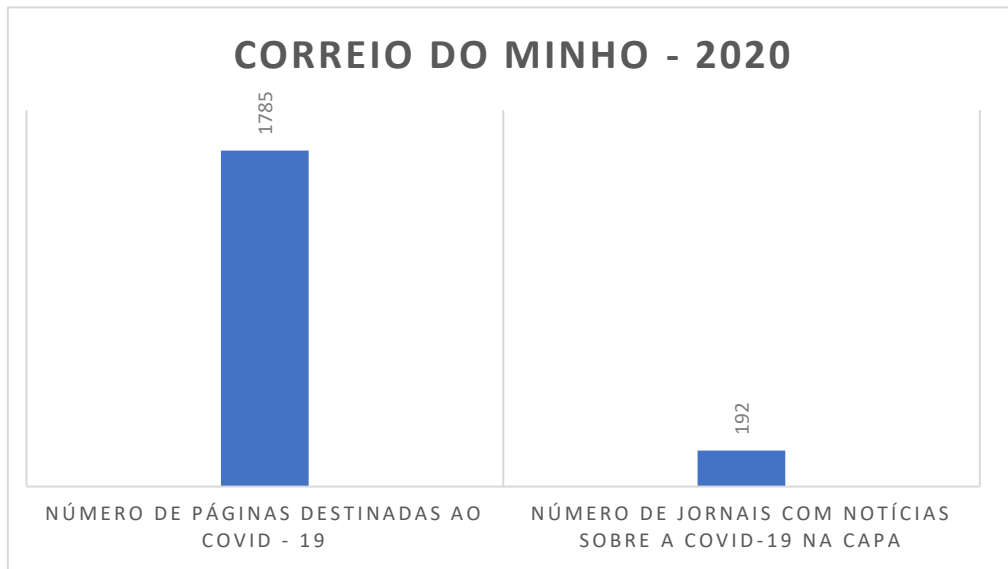
Figura 8: Evolução das notícias, “Correio do Minho”: 2020



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2020.

Durante o primeiro ano da pandemia, num total de 323 edições, 299 noticiaram a pandemia Covid-19, correspondendo, aproximadamente, a 93% do total de edições. Quanto às notícias económicas, estas não foram largamente reportadas nos jornais, respetivamente, 33% das edições divulgadas integram a amostra.

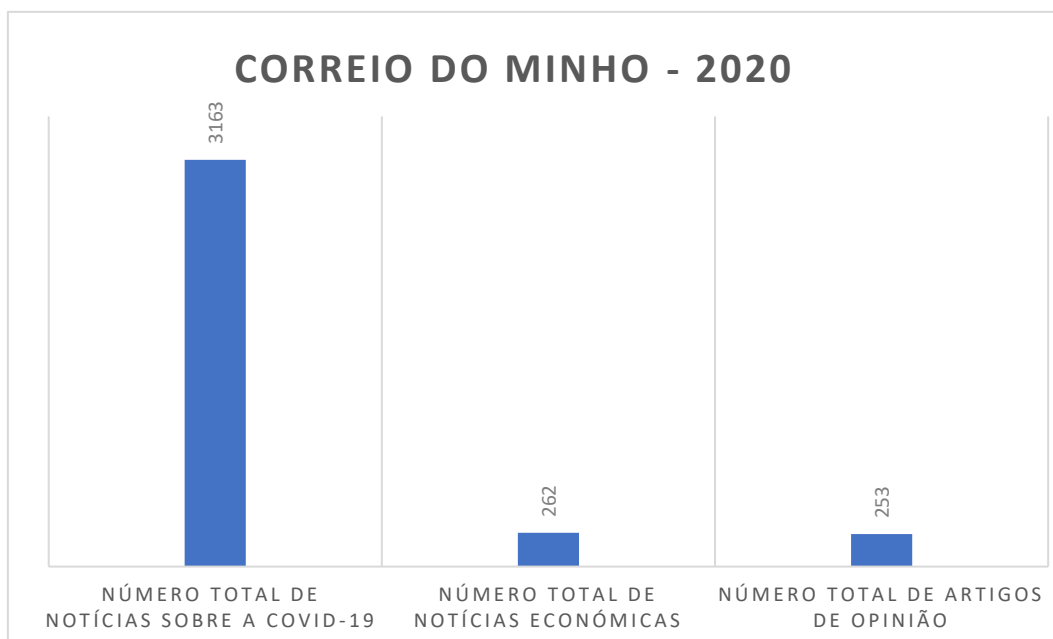
Figura 9: Evolução das notícias, “Correio do Minho”: 2020



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2020.

Complementarmente à análise de conteúdo, está o estudo do número de exemplares com uma capa alusiva ao tema da Covid-19, que representa 64,2% do número total de edições que noticiaram a pandemia. Já no que diz respeito ao número de páginas totais destinadas à Covid-19, em 2020, estamos perante um total de 1785 páginas.

Figura 10: Evolução das notícias, “Correio do Minho”: 2020

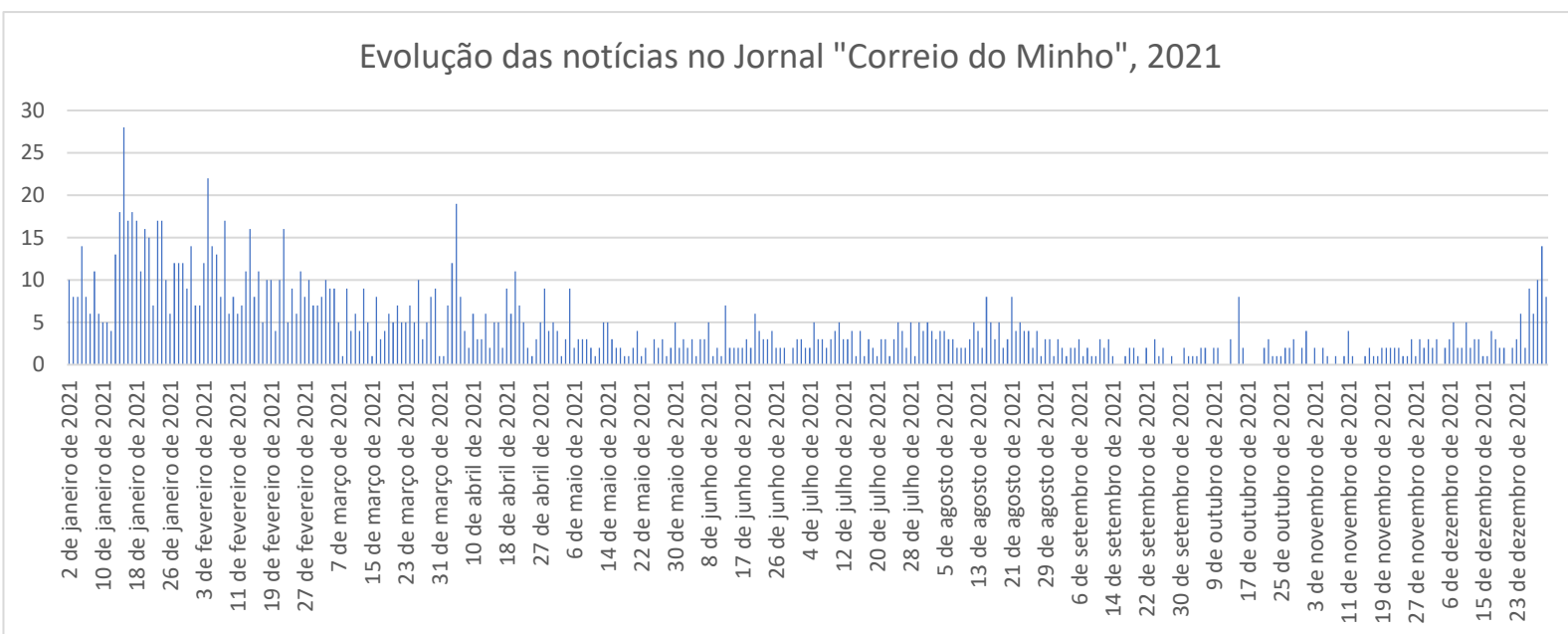


Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2020.

O número total de notícias sobre a Covid-19, no ano de 2020, é de 3163. Integrado neste valor e no que diz respeito ao levantamento do número total de notícias económicas relacionadas com a pandemia, estas apenas representam 8,28% do número total de notícias sobre a Covid-19. Em termos percentuais, percebe-se que neste primeiro ano de pandemia, os problemas económicos são pouco refletidos.

- **2021**

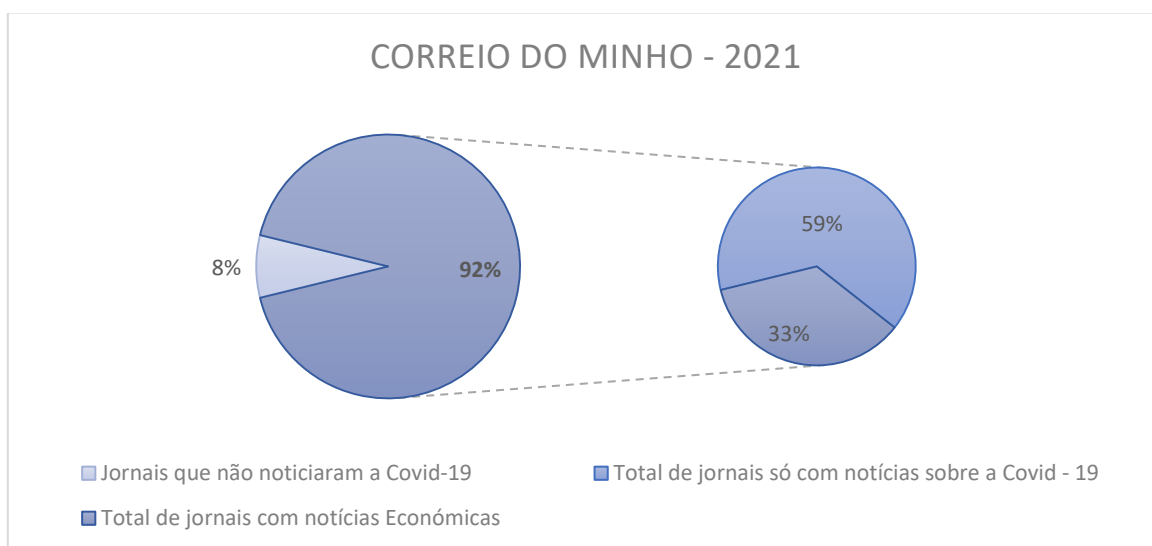
Figura 11: Evolução das notícias, “Correio do Minho”: 2021



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2021.

Conduzindo a nossa análise para o segundo ano de pandemia, verificámos que de 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021, os meses de janeiro, fevereiro e março foram os que noticiaram mais a pandemia. Isto está aliado, novamente, ao início do segundo confinamento geral, com o encerramento de escolas, recolhimento domiciliário, teletrabalho obrigatório e suspensão do comércio “não essencial”.

Figura 12: Evolução das notícias, “Correio do Minho”: 2021



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2021.

Ao longo do período em análise, das 351 edições analisadas, 324 apresentavam notícias relacionadas com a pandemia, correspondendo a 92% do total de edições. Incorporado neste valor, 116 edições apresentavam notícias económicas, correspondendo a 33% do total de edições.

Figura 13: Evolução das notícias, “Correio do Minho”: 2021

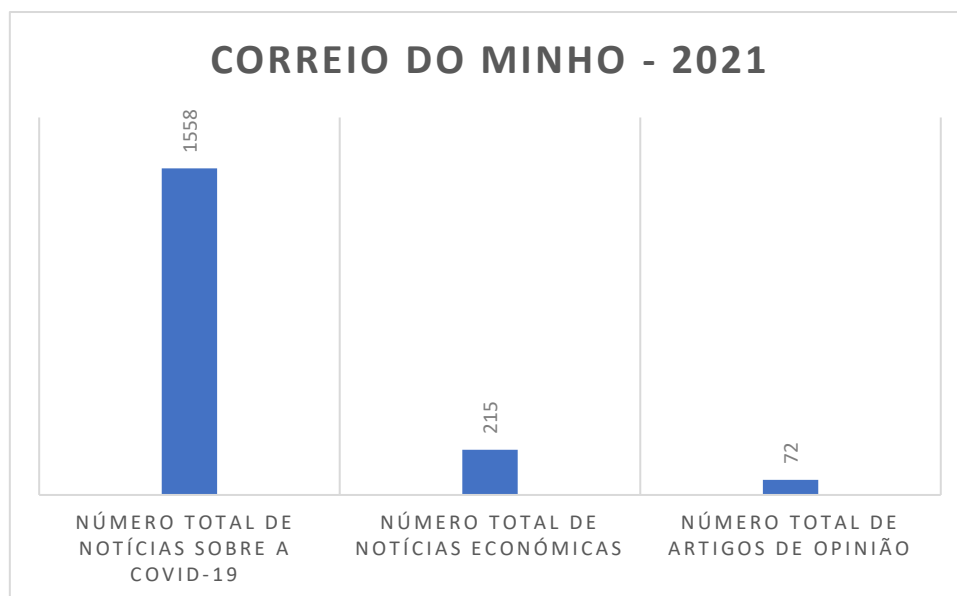


Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2021.

Quanto ao número de páginas, em 2021, foram destinadas 1125 páginas à divulgação da Covid-19. No que concerne ao estudo do número de edições com uma

capa alusiva ao tema da Covid-19, estes representam, mais concretamente 113 edições.

Figura 14: Evolução das notícias, “Correio do Minho”: 2021



Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2021.

Conforme explicita o gráfico anterior, relativamente ao número total de notícias sobre a Covid-19, estas totalizam 1558. Incorporado neste valor, foram contabilizadas 215 notícias económicas. O número total de artigos de opinião declinou para 72.

Algumas das notícias de teor económico, entre 2020 e 2021, que saíram no jornal “Correio do Minho” são elencadas nos dois quadros a seguir representados:

Quadro 1: Registos noticiosos com um eixo económico, “Correio do Minho”, (1 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020), Braga

Data	Título do tema	Síntese da notícia
25/03/2020	Restaurantes querem novas medidas de apoio	Divulgado um manifesto com medidas de apoio ao sector, incluindo a criação de um novo “lay-off” após o período do Estado de Emergência, assumindo o pagamento de 50% dos salários.
10/04/2020	Os apoios que mitigam efeitos da crise	As cinco empresas municipais de Braga implementaram medidas de apoio à Covid-19 para apoiar as franjas mais frágeis da sociedade, sejam famílias ou empresas.
27/04/2020	Município já perspectiva cenário pós-pandemia	Reunião com vários agentes económicos teve como objetivo preparar o cenário pós-pandemia e criar um programa de dinamização económica.
14/05/2020	Micro, pequenas e médias empresas podem aceder a mais um sistema de incentivos	As micro, pequenas e médias empresas podem, a partir de agora, aceder ao novo sistema de incentivos à segurança contra a pandemia Covid 19 – o Programa ADAPTAR.
13/06/2020	Apoios às famílias com perda de rendimentos	A Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto deliberou o apoio financeiro correspondente a 20% do valor da renda e 20% dos custos médios da faturação de energia elétrica relativos aos meses de Fevereiro a Maio, até ao limite de apoio mensal de 100,00 euros.
28/07/2020	Governo investe sete milhões em máscaras para escolas	O governo está a providenciar financiamento às escolas para a aquisição de máscaras comunitárias (de 25 lavagens) em todas as escolas do país.
20/08/2020	Retoma da restauração em Braga começa a ‘acelerar’	Apesar da quebra, os sinais do sector da restauração em Braga são positivos.
27/09/2020	Comissão dá contributo para vacinas contra a Covid-19	Num esforço conjunto entre a Comissão e os 27 Estados-Membros da União Europeia (UE), a Equipa Europa irá contribuir com um montante inicial de 230 milhões de euros.
31/10/2020	Câmara investe 67 mil euros em pessoal para unidades de apoio	A Câmara de Braga vai investir 67 mil euros em meios humanos para duas estruturas de apoio criadas no âmbito da pandemia, uma para sem-abrigo e outra para pessoas em isolamento profilático.
26/11/2020	Agentes económicos vão poupar 1,8 ME com medidas lançadas pela câmara e Agere	O Município vai estender isenção de taxas e licenças em vigor para restauração e comércio a todo o ano de 2021. Agere vai isentar/reduzir as tarifas da água e saneamento aos clientes não domésticos durante os meses de Novembro e Dezembro.

Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2020.

Quadro 2: Registos noticiosos com um eixo económico, “Correio do Minho”, (1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021), Braga

Data	Título do tema	Síntese da notícia
4/01/2021	IPSS do concelho recebem 61 mil euros para despesas na luta contra a Covid-19	O município da Ponte da Barca vai apoiar as instituições particulares de solidariedade social (IPSS) na luta contra a pandemia da Covid-19, com a atribuição de um apoio total de 61 mil euros.
8/02/2021	Câmara já gastou mais de um milhão com a pandemia	Desde o início da pandemia, a Câmara de Vizela já gastou mais de um milhão de euros, com o objetivo de criar condições para o comércio e restauração.
7/03/2021	Câmara compensa TUB com 1,1 milhões de euros	De forma a compensar TUB das perdas de receitas decorrentes dos efeitos da pandemia, a Câmara de Braga vai transferir para a empresa municipal 1.158.858 euros.
18/04/2021	Pandemia custou meio milhão em 2020 e devem somar-se mais 800 mil este ano	Em 2020 a pandemia custou ao Município de Vieira do Minho cerca de meio milhão de euros, mas António Cardoso antevê que em 2021 a fatura será superior a esse valor.
14/05/2021	Mercadona investe 5 ME por ano em máscaras para a sua equipa	A empresa substitui a máscara higiénica não reutilizável por uma corporativa, melhorando os equipamentos de proteção dos colaboradores e reforçando compromisso com o ambiente.
19/06/2021	Aprovada a venda da empresa Coelima	A Coelima declarou insolvência na sequência da quebra de vendas provocada pela pandemia e da não aprovação das candidaturas que apresentou às linhas Covid-19.
5/07/2021	Comerciantes isentos de taxas até ao fim do ano	Os comerciantes de mercados e feiras de Guimarães estão isentos do pagamento de taxas municipais até ao fim do ano para minimizar o impacto negativo da pandemia Covid-19.
3/08/2021	Exportações do Norte registam primeiro aumento com pandemia	As exportações de bens na região Norte aumentaram 3,4% no primeiro trimestre deste ano, registando assim “o primeiro aumento” em termos homólogos desde o início da pandemia da covid-19.
17/09/2021	Município analisa as consequências da pandemia no sector do comércio local	A autarquia de Famalicão debateu sobre compensações para os prejuízos que o sector do comércio local teve com a pandemia.

13/10/2021	Comércio já supera vendas de 2019, mas alojamento ainda está a iniciar retoma	A retoma da economia bracarense está a caminhar lentamente, mas com os sectores a recuperar a diferentes velocidades.
25/11/2021	Prazos alargados para candidaturas a apoios	O objetivo da proposta é alargar o alcance dos programas de apoio social ao maior número possível de beneficiários, promovendo assim a mitigação do impacto económico resultante da pandemia.
29/12/2021	Vendas de Natal superam 2020 e aproximam-se do pré-pandemia	As vendas de Natal do comércio de rua superaram largamente as de Dezembro do ano passado, um ano que o comércio esteve muito condicionado pelas medidas de combate à pandemia

Nota: Elaboração própria a partir das notícias que saíram no Jornal “Correio do Minho” em 2021.

Comparações

Na segunda década do século XX, os jornais detinham um peso estabelecido da comunicação e, por esta razão, este meio de informação tem o papel principal de fazer chegar uma grande quantidade de informações à população da época. Os jornais são um artifício que têm a capacidade de deixar na sociedade uma esfera de reflexões e emoções.

Em todo o Mundo, o tifo exantemático fez cerca de 3 milhões de mortos, enquanto a gripe espanhola fez 20 milhões de mortos, o que comprova qual das duas doenças é a mais fatal e, por si só, mais importante de noticiar. No entanto, o tifo exantemático entre 1918 e 1920 foi noticiado em 45 edições do Correio do Minho e a gripe espanhola foi noticiada em 10 edições.

A Gripe Espanhola quando começou a dar os primeiros passos deparou-se com um país com um fraco crescimento económico, pobreza e miséria e com uma população débil e onde carecia de bens essenciais, como cereais, batata, açúcar, azeite e petróleo (Faustino, 2020). Devido à falta de condições de higiene pública e privada, a propagação do vírus foi rápida e eficiente. Aliado a isto, os efeitos provenientes da Primeira Guerra Mundial permitiram que o vírus se pudesse alastrar através das migrações militares.

Surge assim a questão de como a pandemia da gripe espanhola passou pela sociedade bracarense de forma ténue. Entre 1918 e 1920, a imprensa, inicialmente, demorou a noticiar a existência da epidemia da gripe espanhola e assistimos a um tempo de espera para que a notícia adquira valor. Durante este período,

possivelmente aliado ao facto de o Mundo estar no pico da Primeira Guerra Mundial, ou de os jornais terem uma grande quantidade de informação a ser noticiada, quer pela dificuldade ou carência em aceder a fontes relacionadas com as temáticas epidémicas, justificam o porquê de quando alinhamos todas as notícias, ser perceptível o desaparecimento progressivo dos temas epidémicos, como demonstra a Figura 2.

A partir da abordagem dada às epidemias do século XX, é feita a mesma abordagem para o tema Covid-19 na sociedade portuguesa. Entre 2020 e 2021 assistiu-se a um ajustamento do alinhamento das notícias, onde os meios de comunicação passaram a transmitir medidas sanitárias, políticas económicas, sistemas de saúde, doenças e dando menos enfoque a notícias futebolísticas ou políticas.

Conforme explicita a Figura 7, em 2020, existe uma tendência crescente entre março e abril para noticiar a pandemia da Covid-19, seguindo-se um decréscimo quando a partir de junho e, desde então, tudo se mantém de forma estável, assistindo-se a um ligeiro aumento apenas em setembro e novembro. Em 2021, a distribuição é similar a 2020, onde os quatro primeiros meses do ano são os que dão mais destaque ao tema da pandemia. No entanto, comparativamente a 2020, em 2021, de forma geral, assistiu-se a uma significativa redução do número de notícias sobre a pandemia.

De facto, em 2020, houve 299 edições do Correio do Minho que noticiaram a pandemia Covid-19, enquanto em 2021, foram 324. Esta diferença no valor refere-se ao facto de em 2020 a pandemia só ter chegado a Portugal em março e, por esta razão, só ter começado a ser noticiada de forma veemente nesta altura. Porém, isto não afetou da mesma forma o número de edições do Correio do Minho que apresentavam uma capa alusiva à Covid-19, dado que em 2020, 192 edições do Correio do Minho noticiavam a pandemia na capa e, em 2021, foram 113. Visto que as capas de jornais têm de ser atrativas e selecionar de um conjunto de notícias as mais importantes, é refletida a dita relevância de um determinado tema aparecer destacado na capa de um jornal. Deste modo, entende-se que sendo o ano de 2020 o primeiro ano de pandemia, o foque noticiário passou a centrar-se neste tema e, assim, passou a ser mais destacado nas capas dos jornais.

Comparando os blocos noticiosos analisados sobre os aspetos económicos dos dois episódios epidémicos, estes mostraram ser muito divergentes. Na segunda década do século passado, apenas 3% das edições do Correio do Minho noticiaram notícias económicas. Todas estas notícias apresentam uma particularidade, porque só havia destaque para uma notícia económica quando era aberto um crédito extraordinário por parte de uma entidade para combater as epidemias. Em poucas linhas era apresentado o novo crédito e para que doença se destinava e/ou local, hospital ou governador civil, sem nunca haver, posteriormente, detalhes concretos sobre a forma como era aplicado este dinheiro.

Analogamente, em 2020 e 2021, uma notícia económica já era muito mais detalhada e, em alguns casos, já se ocupavam várias páginas de notícias económicas num só jornal. Estas expandiram-se e tornaram-se mais desenvolvidas, completas e minuciosas, como evidencia o quadro 1 e 2.

Durante a delimitação temporal da Covid-19, havia um forte indício em vários eixos sociais, onde já se destacavam notícias relacionadas com a política, a economia e a sociedade em geral. Estes temas, atualmente, são os mais apelativos e servem para o leitor se manter informado sobre todos os aspetos da sociedade e do país em que vive. Porém, isto é algo que não acontecia na segunda década do século XX, porque a população portuguesa e, incluindo, a população bracarense era pouco desenvolvida, com um grande nível de iliteracia e isto repercutiu-se na forma como os cidadãos se preocupavam em se manter informados sobre o que se passava com a vida em sociedade.

Tabela 8: Número de analfabetos em Portugal entre 1911 e 1930

	Censo	População	Analfabetismo
Portugal	1911	5 960 056	4 478 078
Braga	1911	383 131	290 395
Portugal	1920	6 032 991	4 277 341
Braga	1920	376 141	278 056

Nota: Elaboração própria a partir dos Recenseamentos Gerais da População, INE.

É importante referir, neste ponto, que o nível de analfabetismo presente na sociedade portuguesa era imensamente elevado. Em termos percentuais, a nível nacional, em 1911, 75% da população portuguesa era analfabeta, e em 1920, 71%. O mesmo sucede quando é analisado o distrito de Braga que, em 1911, apresentou uma taxa de analfabetismo de 77% e em, 1920, 74%.

Através destes dados é possível constatar que a sociedade bracarense carecia de competências de leitura e de escrita. Esta tendência é muito prejudicial, especialmente, nos adultos analfabetos, porque estavam presentes situações de disparidade no acesso à informação e na forma como se expressavam. É possível que apenas uma minoria da população bracarense tivesse acesso aos jornais e eram suficientemente instruídas ao ponto de os conseguirem ler e terem um sentimento de perceção.

De facto, segundo os Censos de 1920 (pág. 11), “uma democracia será tanto mais perfeita quanto mais desenvolvida fôr a instrução e a cultura geral do povo. O analfabetismo em Portugal é ainda o inimigo mais terrível da nossa democracia e contra o qual é urgentíssimo que a República faça o mais decidido e enérgico esforço, procurando, num lapso de tempo relativamente curto, modificar a desgraçada e vergonhosa situação legada pelo antigo regime, que não soube ou não pôde fazer mais em prol da instituição primária, deixando-nos entre os países mais atrasados da Europa”.

Se considerarmos o prisma da educação, em 1911 foi reformado o ensino primário, tratando-se de um ensino infantil facultativo, mas gratuito. Este ensino que se baseava nas “lições de coisas”, tinha como objetivo integrar a criança no meio ambiente e incentivá-la a observar o que a rodeava, incluindo o conhecimento “das autoridades locais e pessoas mais prestimosas da terra”. (Saraiva & Guerra, 1998, pág. 497)

A digitalização da sociedade e a sua industrialização, o desenvolvimento económico, a criação de políticas públicas de educação e o investimento no processo de escolarização que se foi experienciando durante as últimas décadas, permitiu que a taxa de analfabetos em Portugal, em 2011, fosse de 5,23%, mais concretamente,

apenas 499 936 indivíduos eram analfabetos.²⁹ Assim, cruzando os dados recolhidos relativamente ao analfabetismo em Portugal atualmente, e estabelecendo uma comparação com o Portugal rural da segunda década do século XX, percebe-se a grande evolução em 100 anos.

Hoje em dia, a sociedade está bastante mais escolarizada, estamos perante padrões e valores culturais desenvolvidos. Os cidadãos leem diariamente os jornais e têm acesso a vários meios de comunicação e, com isto, conseguem-se manter informados sobre a vida na sociedade nacional e internacional.

É importante referir que o medo e o pânico são inimigos da despreocupação e da tranquilidade individual e social, no entanto, a imprensa tem o poder de trazer estes sentimentos aos seus leitores. A comunicação social desempenha um papel muito importante em levar a informação aos leitores e em deixar neles sentimentos e emoções que podem causar instabilidade individual e social. Segundo *Mark Honigsbaum*, (Honigsbaum, 2021, p. 60), durante a época da Gripe Espanhola instalou-se o medo e o pânico e, citando um editorial do *The Philadelphia Inquirer*, dava nota que: “O pânico é a coisa pior que pode acontecer a um indivíduo ou a uma sociedade. O pânico é o medo exagerado e o medo é a palavra mais mortífera de qualquer língua.” O jornal sugeria, assim, que a solução era afastar pensamentos temerosos por meio de um ato de vontade: “Não pensem muito na gripe. Nem a discutam, sequer. (...) O terror é um grande aliado da gripe.”

A influência que os jornais têm em gerir opiniões e pensamentos nos cidadãos leva a que estes sejam um canal, e que possam repercutir emoções negativas na sociedade. Se um jornal noticia muitos temas relacionados com um acontecimento catastrófico ou aborde notícias de carácter negativo, a influência que vai criar nos leitores são sentimentos de medo e de pensamentos de histeria. Este fator pode ajudar a explicar o porquê de, entre 1918 e 1920, a sociedade bracarense não ter estado muito preocupada com a pandemia da gripe espanhola. Esta era a pandemia que devia ter provocado sentimentos de pânico devido ao seu carácter altamente contagioso, e a justificação é, precisamente, a falta de notícias e de acompanhamento frequente sobre o seu desenvolvimento.

²⁹ Recenseamentos Gerais da População, Censos 1920, página 11
https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=censos_historia_pt_1920

Este facto, é comprovado por *Mark Honigsbaum*, (Honigsbaum, 2021, p. 398) no seu livro, onde através de uma pesquisa, notou que o jornal *The Times* ficou igualmente curioso pelo fracasso da pandemia em deixar nas pessoas pouco mais do que uma emoção residual, assinalando, em editorial de fevereiro de 1921: “A catástrofe foi tão vasta e a sua prevalência tão ubíqua que as nossas mentes, sobrecarregadas com os horrores da guerra, se recusaram a compreender. (...) Veio e foi-se, como um furacão nos campos verdes da vida, ceifando a nossa juventude às centenas de milhares e deixando atrás de si um rasto de doença e de enfermidades que não serão considerados por esta geração.”.

3.3. Análise estatística e descritiva das séries em estudo

Os dados que constam nesta tese consistem em dois episódios de análise. O primeiro episódio refere-se ao período entre 1918 e 1920, correspondente aos anos em que a gripe espanhola, o tifo e a varíola grassavam em Portugal. O segundo episódio refere-se aos anos de 2020 e 2021 que correspondem aos dois primeiros anos da pandemia Covid-19.

A primeira etapa tem como objetivo a aplicação de um teste de raiz unitária, *Augmented Dickey-Fuller* para cada um dos episódios. Através deste teste é possível investigarmos a estacionaridade de cada série. A estacionaridade de uma série significa que a série não tem uma tendência definida. O teste consiste em regredir cada série no seu valor desfasado e em termos de diferença desfasada.

Em 1979, Dickey e Fuller desenvolveram um procedimento para testar se uma variável tem uma raiz unitária ou, equivalentemente, se a variável segue um caminho aleatório. Se a hipótese nula de uma raiz unitária não pode ser rejeitada, isso implica que a série temporal é não estacionária.

A segunda etapa é analisar e determinar, para cada um dos episódios, a qualidade da relação de cointegração entre a evolução do número de notícias e o número de óbitos pelas doenças epidémicas em observação.

Para analisar a relação de cointegração é usada a estimação por *autoregressive distributed lags*, ou uma autoregressão dos desfasamentos das séries em estudo.

A cointegração é um conceito econométrico que representa a existência de um equilíbrio de longo prazo entre séries temporais económicas subjacentes que convergem ao longo do tempo, tornando este teste uma etapa necessária para estabelecer se um modelo exhibe empiricamente relacionamentos significativos de longo prazo (Nkoro et al, 2016).

Episódio I – 1918 a 1920

Este primeiro episódio apresenta 36 observações respeitantes aos meses de janeiro de 1918 a dezembro de 1920. É composto por quatro variáveis de análise: evolução das notícias, óbitos por gripe espanhola, óbitos por tifo exantemático e óbitos por varíola.

A tabela 8 descreve as estatísticas descritivas para a base de dados deste primeiro episódio. A tabela 9 relata as estatísticas do teste *Augmented Dickey-Fuller* sob a hipótese nula de uma raiz unitária.

Tabela 9: Episódio I: Estatística descritiva

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
month	0				
var2	36	2.194444	3.882705	0	18
deادgesp	36	40.72222	67.75106	10	326
deadtifo	36	12.5	23	0	94
deadvar	36	11.27778	14.334	0	46
var6	36	18.5	10.53565	1	36

Notas: **Obs** corresponde ao número de observações; **mean** corresponde à média; “**sd**” corresponde ao desvio-padrão; **var2** – número de notícias do jornal “Comercio do Minho” entre 1 de janeiro de 1918 e 31 de dezembro de 1920; **deادgesp** – mortes por gripe espanhola entre janeiro de 1918 e dezembro de 1920 no distrito de Braga; **deadtifo** – mortes por tifo entre janeiro de 1918 e dezembro de 1920 no distrito de Braga; **deadvar** – mortes por varíola entre janeiro de 1918 e dezembro de 1920 no distrito de Braga.

A hipótese nula para o teste ADF é que existe uma raiz unitária, e a hipótese alternativa é que a série temporal é estacionária. Através do teste ADF podemos incluir três elementos, uma constante, tendência ou constante e tendência juntos.

Tabela 10: Episódio I: Augmented Dickey-Fuller (ADF): Estatísticas das séries estudadas neste trabalho

y_t	$\Delta^d y_t$	ADF		
		<i>Sem interceção; Sem tendência</i>	<i>Com interceção; Sem tendência</i>	<i>Com interceção; Com tendência</i>
Número de notícias	d=0	-2.27**	-2.62*	-3.59**
	d=1	-6.307***	-6.219***	-6.110***
Mortes por Gripe Espanhola	d=0	-2.392***	-2.811*	-2.912
	d=1	-4.945***	-4.869***	-4.799***
Mortes por Tifo Exantemático	d=0	-1.494	-1.698	-1.873
	d=1	-3.498***	-3.445**	-3.416*
Mortes por varíola	d=0	-1.364	-1.798	-1.719
	d=1	-4.865***	-4.790***	-4.783***

Nota: Nível de significância - 1%, ***; 5%, **; 10%, *.

Para testar se existe uma relação de cointegração estável entre o número de notícias e o número de mortes provocados pelas três epidemias, são apresentadas as tabelas seguintes:

Tabela 11: Episódio I: ARDL: resultados para a relação entre o número de notícias e o número de óbitos para a Gripe Espanhola

	Evolução das notícias ARDL
Termo de ajustamento	-0.572*** (0.046)
Longo Prazo	
Mortes por gripe espanhola	0.013** (0.006)
Curto Prazo	
Var2: LD	-0.111* (0.061)
Var2: L2D	0.207 *** (0.058)
Deadgesp: D1	0.020***(0.003)
Deadgesp: LD	- 0.005 (0.004)
Deadgesp: L2D	- 0.069**(0.003)
Deadgesp: L3D	0.006*(0.003)
Constante	0.211 (0.234)
F(test), nível de sign. PSS (2001)	79.149
T(test), nível de sign. PSS (2001)	-12.331

Nota: Nível de significância - 1%, ***; 5%, **, 10%, *.

Segundo a tabela acima é possível estudarmos a velocidade de ajustamento entre as variáveis estudadas. Através do termo de ajustamento, verificamos que um aumento que tenha acontecido no número de mortes por gripe espanhola demorava cerca de 2 meses a ser repercutido nas notícias (1/0.572). Este parâmetro estimado

encontra-se estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%. Exemplificando, um aumento de mortes que tenha acontecido no mês de março, levava a um aumento de notícias até maio do mesmo ano.

Através da análise da relação de longo prazo, encontra-se um valor esperado positivo e um coeficiente estimado significativo, a um nível de 5%. Teoricamente, se o número de mortes aumentar em 0.01, significa que o número de notícias irá aumentar em uma unidade, ou seja, por cada 100 mortes que eram reportados em Braga, havia um impacto de mais uma notícia na edição do “Commercio do Minho”, em Braga. Isto comprova a reação dos jornais à evolução do número de óbitos por gripe espanhola.

A relação de curto prazo está relacionada com a capacidade de responder a pequenas alterações que foram observadas em cada mês dada a alteração respetiva quer no número de notícias entre 1918-1920, quer no número de mortes por gripe espanhola durante o mesmo período.

Primeiramente, relativamente ao número de notícias, foi encontrado um coeficiente que não é estatisticamente significativo, a um nível de 10%, para o número de notícias que era publicado no mês anterior (Var2: LD). No entanto, já é perceptível que aumentando o número de notícias dois meses antes, originava um aumento das notícias no mês presente. Isto é justificado pelo facto de haver uma dinâmica por parte dos jornais em continuar a alimentar o tema da gripe espanhola e por este perdurar durante dois meses.

Seguidamente, em termos do número de mortes por gripe espanhola, verifica-se que aumentando o número de mortes por esta pandemia no último mês (D1), levava a um aumento significativo do número de notícias (D. var2). Esta relação era prolongada por três meses (0.006), algo estatisticamente significativo a um nível de 10%, o que comprova que havia um interesse cumulativo para noticiar a pandemia.

Tabela 12: Episódio I: ARDL: resultados para a relação entre o número de notícias e o número de óbitos para a Varíola

	Evolução das notícias ARDL
Termo de erro	-0.604*** (0.089)
Longo Prazo	
Mortes por varíola	-0.012 (0.038)
Curto Prazo	
Constante	0.701 (0.488)
F(test), nível de sign. PSS (2001)	22.763
T(test), nível de sign. PSS (2001)	-6.714

Nota: Nível de significância - 1%, ***; 5%, **; 10%, *.

Tabela 13: Episódio I: ARDL: resultados para a relação entre o número de notícias e o número de óbitos para o Tifo Exantemático

	Evolução das notícias ARDL
Termo de erro	-0.599*** (0.089)
Longo Prazo	
Mortes por tifo exantemático	-0.004 (0.023)
Curto Prazo	
Constante	0.629 (0.417)
F(test), nível de sign. PSS (2001)	22.662
T(test), nível de sign. PSS (2001)	-6.731

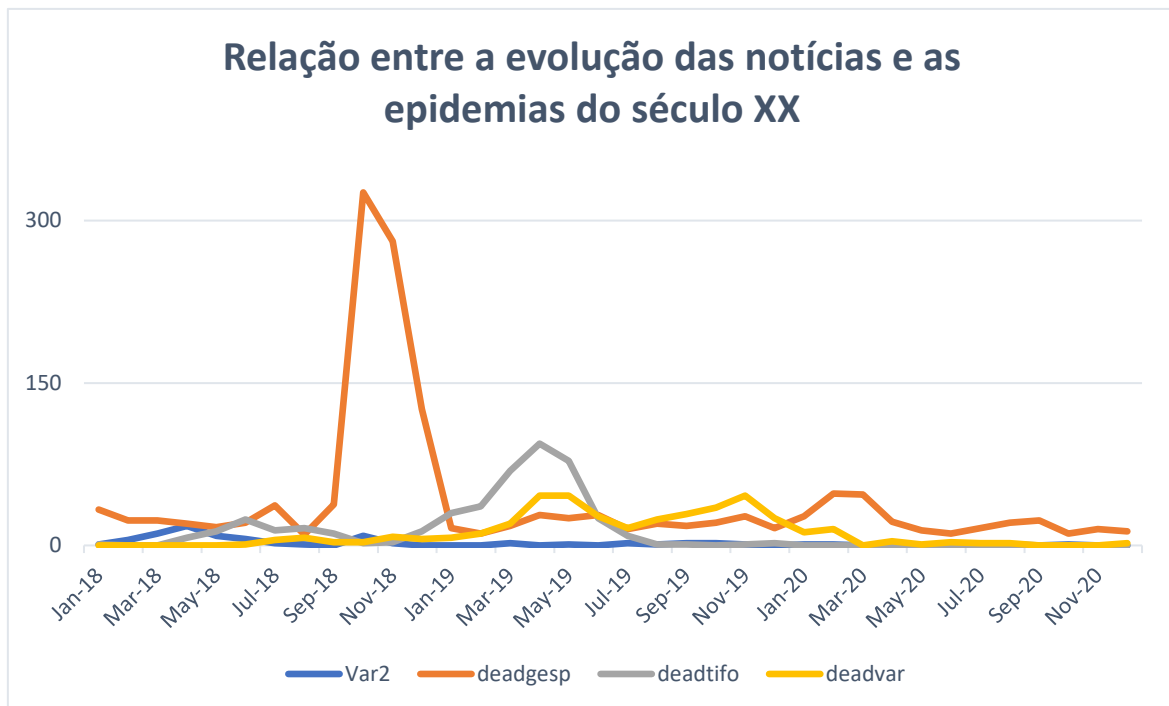
Nota: Nível de significância - 1%, ***, 5%, **, 10%, *.

Conduzindo a análise para a relação entre o número de notícias e o número de óbitos para a varíola, salienta-se que um aumento que tenha acontecido no número de mortes por varíola demorava cerca de um mês e meio a ser repercutido nas notícias (1/0.604). Algo que também é consistente para o tifo exantemático, onde um aumento no número de óbitos por esta epidemia, só um mês e meio depois é que era repercutido nas notícias (1/0.599).

Na relação de longo prazo, para ambas as epidemias, o coeficiente estimado não é significativo, o que indica que as mortes por estas epidemias não tiveram efeito estatisticamente significativo na evolução de notícias a longo-prazo.

Para ilustrar de forma gráfica o que foi acima explicado é apresentada a figura 15.

Figura 15: Relação entre a evolução das notícias e os óbitos causados pelas epidemias do século XX desde janeiro de 1918 até dezembro de 1920



Nota: Elaboração própria a partir dos registos noticiosos do Jornal “Commercio do Minho” e do número de óbitos entre 1918 e 1920.

Episódio II – 2020 a 2021

O segundo episódio apresenta 24 observações referentes aos meses de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. É composto por duas variáveis de análise: evolução das notícias por Covid-19 em Braga e número de óbitos por Covid-19 em Portugal.

A tabela 13 descreve as estatísticas descritivas para a base de dados deste segundo episódio. A tabela 14 relata as estatísticas do teste *Augmented Dickey-Fuller* sob a hipótese nula de uma raiz unitária.

Tabela 14: Episódio II: Estatística descritiva

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
month	0				
var2	24	196.7083	200.0334	1	750
deadcovid	24	789.7917	1364.116	0	5576
var4	24	12.5	7.071068	1	24

Notas: **Obs** corresponde ao número de observações; **mean** corresponde à média; “**sd**” corresponde ao desvio-padrão; **var2** – número de notícias do jornal “Correio do Minho” entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021; **deadcovid** – mortes por gripe espanhola entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021 a nível nacional.

Tabela 15: Episódio II: Augmented Dickey-Fuller (ADF): Estatísticas das séries estudadas neste trabalho

y_t	$\Delta^d y_t$	ADF		
		<i>Sem interceção; Sem tendência</i>	<i>Com interceção; Sem tendência</i>	<i>Com interceção; Com tendência</i>
Número de notícias	d=0	-1.523	-2.403	-3.262*
	d=1	-3.914***	-3.821***	-3.776**
Mortes por Covid	d=0	-1.710*	-2.053	-1.993
	d=1	-3.950***	-3.856***	-3.780**

Nota: Nível de significância - 1%, ***, 5%, **, 10%, *.

Tabela 16: Episódio II: ARDL: resultados para a relação entre o número de notícias e o número de óbitos para a Covid-19

	Evolução das notícias ARDL
Termo de erro	-0.350*** (0.087)
Longo Prazo	
Mortes por Covid-19	0.077** (0.032)
Curto Prazo	
Var2: LD	-0.066 (0.096)
Var2: L2D	0.113 (0.073)
Var3: L3D	-0.351 *** (0.059)
Deadcovid: D1	0.025**(0.010)
Deadcovid: LD	-0.008 (0.011)
Deadcovid: L2D	- 0.003 (0.009)
Deadcovid: L3D	0.018* (0.009)
Constante	11.190 (20.294)
F(test)	11.220
T(test)	-4.020

Nota: Nível de significância - 1%, ***; 5%, **; 10%, *.

Passando a análise para o estudo da relação entre a evolução das notícias por Covid-19 e o número de mortes por esta pandemia, é apresentada a tabela anterior. Através do termo de ajustamento, conclui-se que um aumento que tenha ocorrido no número de mortes por Covid-19 demorava cerca de 3 meses a ser repercutido nas notícias (1/0.350). Este parâmetro estimado encontra-se estatisticamente significativo a um nível de significância de 1%. Exemplificando, um aumento de mortes que tenha acontecido no mês de março, levava a um aumento de notícias até junho do mesmo ano.

A relação de longo prazo traduz um valor esperado positivo e um coeficiente estimado significativo, a um nível de 5%, o que leva à conjunção de que, se o número de mortes por Covid-19 aumentar em 0.07, significa que o número de notícias irá aumentar em uma unidade, ou seja, por cada 14 óbitos que eram reportados, havia um impacto de mais uma notícia na edição do Correio do Minho, em Braga.

A relação de curto prazo explica a capacidade de responder a pequenas variações que foram observadas em cada mês dada a alteração respetiva quer no número de notícias entre 2020 e 2021, quer no número de mortes Covid-19 durante o mesmo período.

Primeiramente, relativamente ao número de notícias, foi encontrado um coeficiente que não é estatisticamente significativo para o número de notícias que era publicado no mês anterior (Var2: LD) e para o número de notícias publicado dois meses antes (var2: L2D).

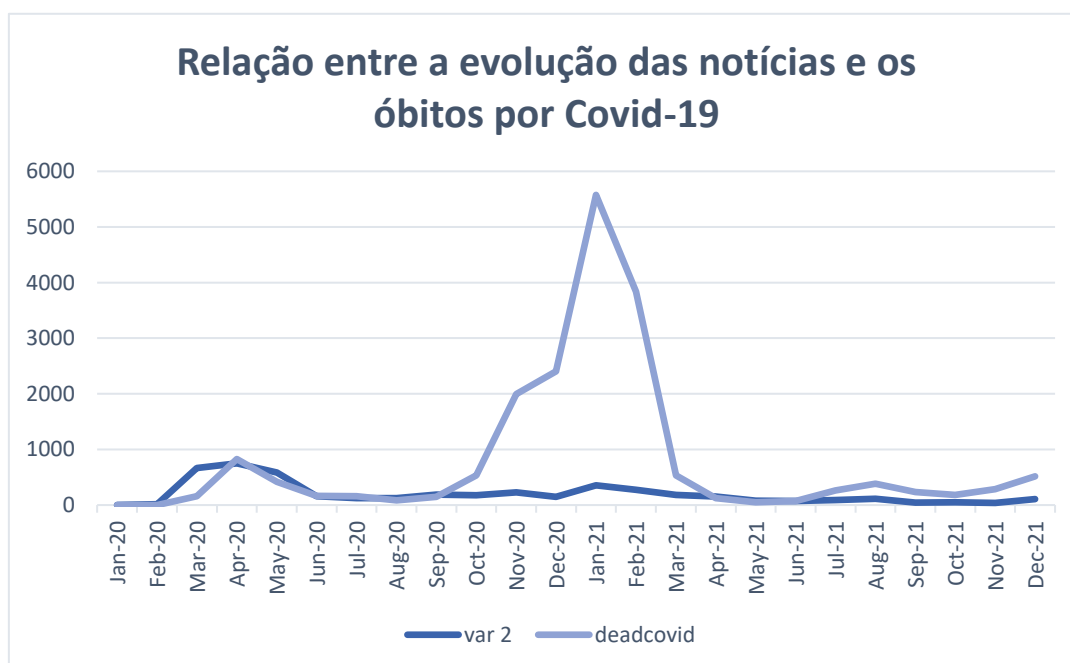
Continuamente, em termos do número de mortes por Covid-19, verifica-se que aumentando o número de mortes por esta pandemia no último mês (Deadcovid: D1), levava a um aumento significativo do número de notícias (D. var2). Esta relação era prolongada por três meses (0.018), algo estatisticamente significativo a um nível de 10%, manifestando que havia um interesse cumulativo para noticiar a pandemia.

Finalmente, foram testados os valores críticos e os valores de *p-value* aproximados através do teste de limites de Pesaran, Shin e Smith (2001) que se trata de um instrumento importante para analisar a cointegração. Para todos os modelos de erros estimados, foram obtidos valores que nos permitem rejeitar a hipótese nula

(de não cointegração entre o número de notícias e o número de óbitos para cada epidemia). A hipótese nula traduz a probabilidade de não haver “casamento” entre ambas as variáveis e, sendo os valores de *p-value* nulos, significa que há 0% de não haver casamento, ou seja, há 100% de probabilidade de haver união entre as duas variáveis. Estes valores estão exibidos nas últimas linhas das tabelas anteriores.

Isto reflete que o número de notícias em Braga que eram focadas na evolução da pandemia, respondiam mesmo à evolução da mesma, algo ilustrado pela figura 16. No entanto, através da observação da figura percebemos também que, apesar de as notícias acompanharem o número de óbitos por Covid-19, não houve uma evolução na mesma proporção, especialmente nos meses de outubro de 2020 a março de 2021. Isto é explicado pelo facto de estes meses corresponderem à terceira vaga da pandemia e o problema ter começado a ser noticiado de forma menos expansiva.

Figura 16: Relação entre a evolução das notícias e os óbitos por Covid-19 desde janeiro de 2020 até dezembro de 2021



Nota: Elaboração própria a partir dos registos noticiosos do Jornal “Correio do Minho” e do número de óbitos por Covid-19 em 2020 e 2021.

Atualmente, através da percentagem de jornais vendidos ou através de uma simples análise a um jornal, conseguimos ter uma percepção da consciencialização por parte da população a temas sociais. Existe uma relação causa-efeito entre o número de pessoas que leem o jornal e a participação das mesmas na sociedade.

O consumo de informação por parte dos cidadãos faz-se através dos meios de comunicação social, inclusive os jornais. Os jornais, ao abordarem as notícias, fazem uma triagem de uma listagem de informações distintas e usam critérios de seleção e destaque. Estes, ao abordarem as notícias, assumem que existem várias razões por detrás, como a preocupação por parte do leitor e a gravidade da situação. Assim, há notícias que são destacadas, outras que são dadas, mas muitas que são ocultadas. E quem faz esta triagem são os cidadãos, porque são estes que definem a informação e a selecionam. Desde sempre que a informação se trata do canal que permite que os cidadãos sejam incluídos na sociedade e apresentem uma ligação para com todas as esferas que constituem a sociedade seja política, desporto, educação, economia ou cultura.

De uma forma geral, as epidemias do século XX foram divulgadas de forma esporádica, enquanto, atualmente, a Covid-19 é noticiada de forma constante e excessiva e o que verificamos com isto é que a era digital em que vivemos contribuiu bastante para a rápida propagação da informação. Se nos questionarmos sobre o que aconteceria se, atualmente, os meios de comunicação fossem os existentes no século XX, a visão sobre a Covid-19 seria distinta da atual, com um tempo de resposta por parte dos países muito mais tardio, um contágio mais acelerado e com um noticiário escasso e pouco periódico.

Deste modo, numa primeira análise, entre 1918 e 1920 a informação não era divulgada, diariamente, à população e, apesar de ter havido uma cobertura menos incisiva nestes anos para noticiar as três epidemias, a imprensa teve uma relação de cointegração com as mesmas.

Um fator que suscitou interesse foi o relativo à pandemia da gripe espanhola, onde na cidade de Braga a difusão noticiosa desta doença era reduzida e, concretamente, desde 1 de janeiro de 1918 e 31 de dezembro de 1920, a epidemia

bronco-pneumónica apenas foi divulgada em 12 edições do jornal “Commercio do Minho”. Aliás, nesta cidade, o sentimento vivenciado pela população não refletiu nem de longe, nem de perto, a preocupação que esta epidemia deveria provocar. Por outras palavras, a população não foi prontamente avisada nas notícias dos jornais, sob o carácter altamente contagioso e mortífero desta gripe.

Assim, seria de esperar que, dada a gravidade da situação, a gripe espanhola fosse mais noticiada. No entanto, uma explicação para este facto será a insegurança e o pânico que podia gerar numa população, cuja maioria era analfabeta, com o aumento do número de notícias sobre a gripe. Na altura, os jornais contribuíam para lançar o alarme, por isso, o refreamento das notícias servia como forma de prevenir o pânico e o terror.

Se fizermos uma comparação na forma como é noticiada em Portugal a Covid-19 e a forma como foram noticiadas as epidemias do século XX, apercebemo-nos da enorme lacuna na informação e a diferença abismal entre estes dois períodos. No entanto, podemos assumir que existem semelhanças entre as pandemias do século XX e a Covid-19 na forma como foram noticiadas inicialmente. Começaram por ser anunciadas ligeira e suavemente, o início de uma doença que se propaga numa zona/país do Mundo, mas que não se sabe de imediato e com segurança a sua forma de transmissão ou o impacto que gerará na população.

As notícias, quando são divulgadas, têm por detrás um valor que lhes é atribuído consoante a sua importância para os leitores. Este valor está presente quando são seleccionadas as que têm de estar alinhadas com o que acontece de mais importante na sociedade. Exemplificando, se um jornal informa, constantemente, notícias de carácter político é porque este tema tem relevância para a sociedade. O objetivo primordial dos órgãos de comunicação social é vender notícias e fazem-no através dos temas que estão na ordem do dia, ou seja, aqueles que o público-alvo quer ler, ouvir e saber. Ao longo de um ano há temas que são recorrentes: os incêndios, no verão; o início do ano escolar, em setembro; ou a corrida às compras, por altura do Natal.

Deste modo, através dos dois episódios epidémicos analisados foi possível perceber qual a perceção dada pelos jornais às crises pandémicas e como a informação era recebida pela população. Assim, a perceção dos indivíduos sobre as notícias tem um impacto curioso na sociedade e as suas escolhas podem gerar consequências. Por exemplo, no período correspondido ao primeiro episódio epidémico, a gripe espanhola, ao não ser noticiada de uma forma séria e alarmista, levou a que os cidadãos não tivessem a noção da gravidade desta situação e mantivessem um comportamento descuidado e indiferente ao tema que era veiculado pelos jornais.

Para justificar este comportamento foram levantadas algumas questões. A primeira diz respeito à falta de condições de higiene. É de salientar que nessa altura, a sociedade portuguesa não olhava para as condições de higiene como na atualidade. De facto, a recusa da população em colaborar com as medidas de controlo sanitário devia-se ao facto de estes não estarem devidamente informados pelas autoridades que lhes permitissem ajuizar e decidir sobre o que lhes era imposto.

A segunda questão diz respeito à taxa de analfabetismo em Portugal, que era muito elevada. Em 1920, cerca de 74% da população bracarense era analfabeta, ou seja, estávamos perante um país que não tinha nem metade da sua população instruída ao ponto de saber ler e escrever e isso limitava o acesso à informação que tinham.

Por último, no que diz respeito aos órgãos de comunicação, o refreamento das notícias foi uma questão levantada para justificar a indiferença e dificuldade destes em noticiar as epidemias e que teve muito impacto na forma como os cidadãos foram informados sobre a Gripe Espanhola.

Com isto, é perceptível que as notícias apresentam um valor característico e que muito está relacionado com a amplitude e o carácter inesperado da mesma. Os acontecimentos rotineiros apenas são noticiados se tiverem interesse para a maioria das pessoas e, de facto, em 1918 a Gripe Espanhola era mais uma doença no meio de uma sociedade que já estava habituada a conviver com epidemias e pestes.

Analisando o contexto atual, em 2022, percebemos que o valor dado às notícias influencia em muito a forma como os cidadãos se mantêm informados

relativamente a um tema. Com o despertar da Guerra na Ucrânia, a comunicação social alterou de forma drástica a forma como os cidadãos passaram a receber a informação. Assistimos a um aumento do número de notícias relacionadas com a guerra e a uma diminuição no número de notícias por Covid-19, porque a comunicação social mudou o seu foco para um acontecimento imprevisível que teria um impacto maior na curiosidade dos cidadãos. Isto acontece porque um evento inesperado tem mais interesse do que um evento habitual e previsto.

Para finalizar, podemos inferir que as notícias têm impacto na forma como os cidadãos recebem a informação e a importância que é dada por estes a um determinado fenómeno. Esta ação terá consequências na forma como os indivíduos agem e como as decisões destes afetam a sociedade a todos os níveis.

4. Conclusão e Considerações Finais

Esta investigação destina-se à conclusão no Mestrado em Economia Monetária, Bancária e Financeira. Propôs-se analisar a questão da perceção na imprensa local das consequências socioeconómicas dos episódios pandémicos de 1918 e de 2020.

A hipótese em análise é: “A evolução dos episódios pandémicos trouxe um maior enfoque do problema na imprensa local”, algo comprovado pela secção empírica, onde a imprensa teve uma cointegração com as pandemias em ambos os episódios analisados.

Respondendo à questão central, focando nos resultados provenientes da secção empírica relativamente ao Covid-19, a análise espelhada por este episódio leva à conclusão de que existe uma clara relação entre o número de óbitos por Covid-19 e as notícias divulgadas durante o ano de 2020 e 2021, com a existência de uma relação de longo prazo.

Assim sendo, o foco desta tese de mestrado foi a análise comparativa das implicações das duas epidemias. Foram analisados documentos primários, os jornais, e foi estudado como a notícia foi evoluindo enquanto as epidemias perduravam. Especificamente, foi feita nesta tese uma análise da gravidade e do alcance da situação: uma comparação da dimensão das notícias; uma comparação das notícias de teor económico; uma análise do destaque que era dado a cada episódio epidémico; quantas vezes foi mencionado na primeira página, assim como também a percentagem destas em relação ao conjunto de páginas. Mais concretamente, ao longo dos surtos do século XX e da Covid-19, foi do meu interesse analisar se as doenças ocupavam, ou raramente ocupavam, a primeira página e como era percecionada a informação pelos cidadãos.

Foram consultadas as bases primárias e secundárias, nomeadamente, o espólio do jornal “Correio do Minho” desde o dia 1 de janeiro de 2020 até ao dia 31 de dezembro de 2021 e o espólio do jornal “Commercio do Minho” desde o dia 1 de janeiro de 1918 a 31 de dezembro de 1920.

Esta investigação revelou-se importante para compreender como as notícias influenciam a sociedade, entender de que forma estas são recebidas pelos

indivíduos. Na temática do Covid-19, a maior crise sanitária das últimas décadas e que criou uma avalanche de consequências sociais e económicas, tornou-se relevante saber de que forma é que esta foi noticiada na cidade de Braga e se esta variável era influenciável pela evolução do número de mortes. Este estudo deixa espaço para análises com um período de tempo mais longo e com a inserção de várias temáticas que sejam noticiadas.

Para futuras investigações seria pertinente continuar esta análise incluindo o ano de 2022 para analisar como a Covid-19 foi noticiada e se continuou a haver uma relação entre o número de notícias e o número de óbitos. A par disto, seria relevante também analisar se a Covid-19 continuou a ser noticiada de forma efusiva ou se passou para segundo plano, devido à Guerra na Ucrânia. Esta guerra, que despertou a 24 fevereiro de 2022, prendeu o foco da comunicação social, deixando a Covid-19 de ser o assunto principal, no entanto, a situação epidemiológica tem “verificado uma evolução positiva”³⁰.

Para finalizar, este estudo constitui apenas um contributo para uma temática que mudou o Mundo como o nós conhecemos e que continua a ter repercussões na vida de todos os indivíduos. De uma forma inédita foi possível, através de dois episódios marcantes da história mundial, fazer uma análise da perceção pela sociedade das notícias de teor epidémico e a sua relação com as epidemias em questão, usando a ciência económica como instrumento para o estudo das escolhas dos indivíduos e compreender e explicar os fenómenos em análise.

³⁰ Diário da República n.º 78/2022, 1º Suplemento, Série I de 2022-04-21, páginas 4 – 8. [Resolução do Conselho de Ministros n.º 41-A/2022 | DRE](#)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes Impressas

- Commercio do Minho, «O typho», 27 jan. 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 14 fev. 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 24 fev.1918
- Commercio do Minho, «O typho», 28 fev. 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 3 março 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 10 março 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 14 março 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 17 março 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 24 março 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 28 março 1918
- Commercio do Minho, «o typho», 4 abr.1918
- Commercio do Minho, «O typho», 7 abr.1918
- Commercio do Minho, «O typho», 11 abr.1918
- Commercio do Minho, «O typho», 14 abr. 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 18 abr. 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 21 abr. 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 25 abr.1918
- Commercio do Minho, «O typho», 28 abr. 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 2 maio 1918
- Commercio do Minho, «O typho: Prevenções do governo hespanhol», 12 maio 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 16 maio 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 19 maio 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 23 maio 1918
- Commercio do Minho, «Epidemia em Hespanha», 30 maio 1918
- Commercio do Minho, «O typho», 2 jun. 1918
- Commercio do Minho, «Typho Exanthematico», 6 jun. 1918
- Commercio do Minho, «Descoberta d'um fóco», 9 jun. 1918
- Commercio do Minho, «O Typho: Mais 250 contos para o combater», 13 jun. 1918
- Commercio do Minho, «NOVA DOENÇA: epidemia hespanhola», 16 jun. 1918

Commercio do Minho, «A varíola», 7 jul. 1918

Commercio do Minho, «O typho», 14 jul. 1918

Commercio do Minho, «O typho», 22 ago. 1918

Commercio do Minho, «A Epidemia; Medidas de precaução», 3 out. 1918: 1.

Commercio do Minho, «A Epidemia; Medidas de precaução», 6 de out. 1918

Commercio do Minho, «A epidemia», 10 out. 1918: 2.

Commercio do Minho, «A broncho-pneumonia», 12 out. 1918

Commercio do Minho, «A epidemia», 13 out. 1918: 2.

Commercio do Minho, «A epidemia», 17 out. 1918: 2.

Commercio do Minho, «A epidemia», 20 out. 1918: 1.

Commercio do Minho, «A epidemia» e «Grande comissão de beneficencia», 27 out. 1918

Commercio do Minho, «A epidemia - Soccorros», 31 out. 1918

Commercio do Minho, «A epidemia», 7 nov. 1918: 1

Commercio do Minho, «O typho exanthematico», 13 mar. 1919

Commercio do Minho, «Typho exanthematico», 16 mar. 1919

Commercio do Minho, «O typho», 19 maio 1919

Commercio do Minho, «Typho Exanthematico», 3 jul. 1919

Commercio do Minho, «Typho exanthematico», 6 jul. 1919

Commercio do Minho, «Typho Exanthematico», 31 ago. 1919

Commercio do Minho, «Epidemias», 11 set. 1919

Commercio do Minho, «Contra o typho», 28 set. 1919

Commercio do Minho, «A bronco-pneumonia», 12 out. 1919

Commercio do Minho, «Hospital de typhosos», 19 out. 1919

Commercio do Minho, «Epidemias». 1 nov. 1919

Commercio do Minho, «O typho», 11 jan. 1920

Commercio do Minho, «Tifo exantematico», 1 fev. 1920

Commercio do Minho, «Tifo exanthematico», 26 ago. 1920

Commercio do Minho, «Tifo exantematico», 2 set. 1920

DIÁRIO.... Diário de Notícias, p.1. 21 fev. 1918

DIÁRIO.... Diário de Notícias, 26 maio 1918.

DIÁRIO... Diário de Notícias, 5 jun. 1918, p.2

DIÁRIO.... Diário de Notícias, 19 jun. 1918.

DIÁRIO.... Diário de Notícias, 24 nov. 1918, p.1.

Echos do Minho, «Vida de Braga; Camara Municipal», 13 ago. 1918: 2.

Echos do Minho, «Vida de Braga; A bronco-pneumonia», 3 out. 1918: 2.

Echos do Minho, «Circular», 5 out. 1918: 1.

Correio do Minho, 31 jan. de 2020

Correio do Minho, 2 fev. 2020

Correio do Minho, 26 fev. 2020

Correio do Minho, 28 fev. 2020

Correio do Minho, 29 fev. 2020

Correio do Minho, 1 mar. 2020

Correio do Minho, 2 mar. 2020

Correio do Minho, 3 mar. 2020

Correio do Minho, 4 mar. 2020

Correio do Minho, 5 mar. 2020

Correio do Minho, 6 mar. 2020

Correio do Minho, 7 mar. 2020

Correio do Minho, 8 mar. 2020

Correio do Minho, 9 mar. 2020

Correio do Minho, 10 mar. 2020

Correio do Minho, 11 mar. 2020

Correio do Minho, 12 mar. 2020

Correio do Minho, 13 mar. 2020

Correio do Minho, 14 mar. 2020

Correio do Minho, 15 mar. 2020

Correio do Minho, 16 mar. 2020

Correio do Minho, 17 mar. 2020

Correio do Minho, 18 mar. 2020

Correio do Minho, 19 mar. 2020

Correio do Minho, 20 mar. 2020

Correio do Minho, 21 mar. 2020

Correio do Minho, 22 mar. 2020

Correio do Minho, 23 mar. 2020
Correio do Minho, 24 mar. 2020
Correio do Minho, 25 mar. 2020
Correio do Minho, 26 mar. 2020
Correio do Minho, 27 mar. 2020
Correio do Minho, 28 mar. 2020
Correio do Minho, 29 mar. 2020
Correio do Minho, 30 mar. 2020
Correio do Minho, 31 mar. 2020
Correio do Minho, 1 abr. 2020
Correio do Minho, 2 abr. 2020
Correio do Minho, 3 abr. 2020
Correio do Minho, 4 abr. 2020
Correio do Minho, 5 abr. 2020
Correio do Minho, 6 abr. 2020
Correio do Minho, 7 abr. 2020
Correio do Minho, 8 abr. 2020
Correio do Minho, 9 abr. 2020
Correio do Minho, 10 abr. 2020
Correio do Minho, 12 abr. 2020
Correio do Minho, 14 abr. 2020
Correio do Minho, 15 abr. 2020
Correio do Minho, 16 abr. 2020
Correio do Minho, 17 abr. 2020
Correio do Minho, 18 abr. 2020
Correio do Minho, 19 abr. 2020
Correio do Minho, 20 abr. 2020
Correio do Minho, 21 abr. 2020
Correio do Minho, 22 abr. 2020
Correio do Minho, 23 abr. 2020
Correio do Minho, 24 abr. 2020
Correio do Minho, 25 abr. 2020

Correio do Minho, 27 abr. 2020
Correio do Minho, 28 abr. 2020
Correio do Minho, 29 abr. 2020
Correio do Minho, 30 abr. 2020
Correio do Minho, 2 maio 2020
Correio do Minho, 3 maio 2020
Correio do Minho, 4 maio 2020
Correio do Minho, 5 maio 2020
Correio do Minho, 6 maio 2020
Correio do Minho, 7 maio 2020
Correio do Minho, 8 maio 2020
Correio do Minho, 9 maio 2020
Correio do Minho, 10 maio 2020
Correio do Minho, 11 maio 2020
Correio do Minho, 12 maio 2020
Correio do Minho, 13 maio 2020
Correio do Minho, 14 maio 2020
Correio do Minho, 15 maio 2020
Correio do Minho, 16 maio 2020
Correio do Minho, 17 maio 2020
Correio do Minho, 18 maio 2020
Correio do Minho, 19 maio 2020
Correio do Minho, 20 maio 2020
Correio do Minho, 21 maio 2020
Correio do Minho, 22 maio 2020
Correio do Minho, 23 maio 2020
Correio do Minho, 24 maio 2020
Correio do Minho, 25 maio 2020
Correio do Minho, 26 maio 2020
Correio do Minho, 27 maio 2020
Correio do Minho, 28 maio 2020
Correio do Minho, 29 maio 2020

Correio do Minho, 30 maio 2020
Correio do Minho, 31 maio 2020
Correio do Minho, 1 jun. 2020
Correio do Minho, 2 jun. 2020
Correio do Minho, 3 jun. 2020
Correio do Minho, 4 jun. 2020
Correio do Minho, 5 jun. 2020
Correio do Minho, 6 jun. 2020
Correio do Minho, 7 jun. 2020
Correio do Minho, 8 jun. 2020
Correio do Minho, 9 jun. 2020
Correio do Minho, 10 jun. 2020
Correio do Minho, 12 jun. 2020
Correio do Minho, 13 jun. 2020
Correio do Minho, 14 jun. 2020
Correio do Minho, 15 jun. 2020
Correio do Minho, 16 jun. 2020
Correio do Minho, 17 jun. 2020
Correio do Minho, 18 jun. 2020
Correio do Minho, 19 jun. 2020
Correio do Minho, 20 jun. 2020
Correio do Minho, 21 jun. 2020
Correio do Minho, 22 jun. 2020
Correio do Minho, 23 jun. 2020
Correio do Minho, 25 jun. 2020
Correio do Minho, 26 jun. 2020
Correio do Minho, 27 jun. 2020
Correio do Minho, 28 jun. 2020
Correio do Minho, 29 jun. 2020
Correio do Minho, 30 jun. 2020
Correio do Minho, 1 jul. 2020
Correio do Minho, 2 jul. 2020

Correio do Minho, 3 jul. 2020
Correio do Minho, 4 jul. 2020
Correio do Minho, 5 jul. 2020
Correio do Minho, 6 jul. 2020
Correio do Minho, 7 jul. 2020
Correio do Minho, 8 jul. 2020
Correio do Minho, 9 jul. 2020
Correio do Minho, 10 jul. 2020
Correio do Minho, 11 jul. 2020
Correio do Minho, 12 jul. 2020
Correio do Minho, 13 jul. 2020
Correio do Minho, 14 jul. 2020
Correio do Minho, 15 jul. 2020
Correio do Minho, 16 jul. 2020
Correio do Minho, 17 jul. 2020
Correio do Minho, 18 jul. 2020
Correio do Minho, 19 jul. 2020
Correio do Minho, 20 jul. 2020
Correio do Minho, 21 jul. 2020
Correio do Minho, 22 jul. 2020
Correio do Minho, 23 jul. 2020
Correio do Minho, 24 jul. 2020
Correio do Minho, 25 jul. 2020
Correio do Minho, 26 jul. 2020
Correio do Minho, 27 jul. 2020
Correio do Minho, 28 jul. 2020
Correio do Minho, 29 jul. 2020
Correio do Minho, 30 jul. 2020
Correio do Minho, 31 jul. 2020
Correio do Minho, 1 ago. 2020
Correio do Minho, 2 ago. 2020
Correio do Minho, 3 ago. 2020

Correio do Minho, 4 ago. 2020
Correio do Minho, 5 ago. 2020
Correio do Minho, 6 ago. 2020
Correio do Minho, 7 ago. 2020
Correio do Minho, 8 ago. 2020
Correio do Minho, 9 ago. 2020
Correio do Minho, 10 ago. 2020
Correio do Minho, 11 ago. 2020
Correio do Minho, 12 ago. 2020
Correio do Minho, 13 ago. 2020
Correio do Minho, 14 ago. 2020
Correio do Minho, 15 ago. 2020
Correio do Minho, 17 ago. 2020
Correio do Minho, 18 ago. 2020
Correio do Minho, 19 ago. 2020
Correio do Minho, 20 ago. 2020
Correio do Minho, 21 ago. 2020
Correio do Minho, 22 ago. 2020
Correio do Minho, 23 ago. 2020
Correio do Minho, 24 ago. 2020
Correio do Minho, 25 ago. 2020
Correio do Minho, 26 ago. 2020
Correio do Minho, 27 ago. 2020
Correio do Minho, 28 ago. 2020
Correio do Minho, 29 ago. 2020
Correio do Minho, 30 ago. 2020
Correio do Minho, 31 ago. 2020
Correio do Minho, 1 set. 2020
Correio do Minho, 2 set. 2020
Correio do Minho, 3 set. 2020
Correio do Minho, 4 set. 2020
Correio do Minho, 5 set. 2020

Correio do Minho, 6 set. 2020
Correio do Minho, 7 set. 2020
Correio do Minho, 8 set. 2020
Correio do Minho, 9 set. 2020
Correio do Minho, 10 set. 2020
Correio do Minho, 11 set. 2020
Correio do Minho, 12 set. 2020
Correio do Minho, 13 set. 2020
Correio do Minho, 14 set. 2020
Correio do Minho, 15 set. 2020
Correio do Minho, 16 set. 2020
Correio do Minho, 17 set. 2020
Correio do Minho, 18 set. 2020
Correio do Minho, 19 set. 2020
Correio do Minho, 20 set. 2020
Correio do Minho, 21 set. 2020
Correio do Minho, 22 set. 2020
Correio do Minho, 23 set. 2020
Correio do Minho, 24 set. 2020
Correio do Minho, 25 set. 2020
Correio do Minho, 26 set. 2020
Correio do Minho, 27 set. 2020
Correio do Minho, 28 set. 2020
Correio do Minho, 29 set. 2020
Correio do Minho, 30 set. 2020
Correio do Minho, 1 out. 2020
Correio do Minho, 2 out. 2020
Correio do Minho, 3 out. 2020
Correio do Minho, 4 out. 2020
Correio do Minho, 6 out. 2020
Correio do Minho, 7 out. 2020
Correio do Minho, 8 out. 2020

Correio do Minho, 9 out. 2020
Correio do Minho, 10 out. 2020
Correio do Minho, 11 out. 2020
Correio do Minho, 12 out. 2020
Correio do Minho, 13 out. 2020
Correio do Minho, 14 out. 1010
Correio do Minho, 15 out. 2020
Correio do Minho, 16 out. 2020
Correio do Minho, 17 out. 2020
Correio do Minho, 18 out. 2020
Correio do Minho, 19 out. 2020
Correio do Minho, 20 out. 2020
Correio do Minho, 21 out. 2020
Correio do Minho, 22 out. 2020
Correio do Minho, 23 out. 2020
Correio do Minho, 24 out. 2020
Correio do Minho, 25 out. 2020
Correio do Minho, 26 out. 2020
Correio do Minho, 27 out. 2020
Correio do Minho, 28 out. 2020
Correio do Minho, 29 out. 2020
Correio do Minho, 30 out. 2020
Correio do Minho, 31 out. 2020
Correio do Minho, 2 nov. 2020
Correio do Minho, 3 nov. 2020
Correio do Minho, 4 nov. 2020
Correio do Minho, 5 nov. 2020
Correio do Minho, 6 nov. 2020
Correio do Minho, 7 nov. 2020
Correio do Minho, 8 nov. 2020
Correio do Minho, 9 nov. 2020
Correio do Minho, 10 nov. 2020

Correio do Minho, 11 nov. 2020
Correio do Minho, 12 nov. 2020
Correio do Minho, 13 nov. 2020
Correio do Minho, 14 nov. 2020
Correio do Minho, 15 nov. 2020
Correio do Minho, 16 nov. 2020
Correio do Minho, 17 nov. 2020
Correio do Minho, 18 nov. 2020
Correio do Minho, 19 nov. 2020
Correio do Minho, 20 nov. 2020
Correio do Minho, 21 nov. 2020
Correio do Minho, 22 nov. 2020
Correio do Minho, 23 nov. 2020
Correio do Minho, 24 nov. 2020
Correio do Minho, 25 nov. 2020
Correio do Minho, 26 nov. 2020
Correio do Minho, 27 nov. 2020
Correio do Minho, 28 nov. 2020
Correio do Minho, 29 nov. 2020
Correio do Minho, 30 nov. 2020
Correio do Minho, 2 dez. 2020
Correio do Minho, 3 dez. 2020
Correio do Minho, 4 dez. 2020
Correio do Minho, 5 dez. 2020
Correio do Minho, 6 dez. 2020
Correio do Minho, 7 dez. 2020
Correio do Minho, 9 dez. 2020
Correio do Minho, 10 dez. 2020
Correio do Minho, 11 dez. 2020
Correio do Minho, 12 dez. 2020
Correio do Minho, 13 dez. 2020
Correio do Minho, 14 dez. 2020

Correio do Minho, 15 dez. 2020
Correio do Minho, 16 dez. 2020
Correio do Minho, 17 dez. 2020
Correio do Minho, 18 dez. 2020
Correio do Minho, 19 dez. 2020
Correio do Minho, 20 dez. 2020
Correio do Minho, 21 dez. 2020
Correio do Minho, 22 dez. 2020
Correio do Minho, 23 dez. 2020
Correio do Minho, 24 dez. 2020
Correio do Minho, 26 dez. 2020
Correio do Minho, 27 dez. 2020
Correio do Minho, 28 dez. 2020
Correio do Minho, 29 dez. 2020
Correio do Minho, 30 dez. 2020
Correio do Minho, 31 dez. 2020
Correio do Minho, 2 jan. 2021
Correio do Minho, 3 jan. 2021
Correio do Minho, 4 jan. 2021
Correio do Minho, 5 jan. 2021
Correio do Minho, 6 jan. 2021
Correio do Minho, 7 jan. 2021
Correio do Minho, 8 jan. 2021
Correio do Minho, 9 jan. 2021
Correio do Minho, 10 jan. 2021
Correio do Minho, 11 jan. 2021
Correio do Minho, 12 jan. 2021
Correio do Minho, 13 jan. 2021
Correio do Minho, 14 jan. 2021
Correio do Minho, 15 jan. 2021
Correio do Minho, 16 jan. 2021
Correio do Minho, 17 jan. 2021

Correio do Minho, 18 jan. 2021
Correio do Minho, 19 jan. 2021
Correio do Minho, 20 jan. 2021
Correio do Minho, 21 jan. 2021
Correio do Minho, 22 jan. 2021
Correio do Minho, 23 jan. 2021
Correio do Minho, 24 jan. 2021
Correio do Minho, 25 jan. 2021
Correio do Minho, 26 jan. 2021
Correio do Minho, 27 jan. 2021
Correio do Minho, 28 jan. 2021
Correio do Minho, 29 jan. 2021
Correio do Minho, 30 jan. 2021
Correio do Minho, 31 jan. 2021
Correio do Minho, 1 fev. 2021
Correio do Minho, 2 fev. 2021
Correio do Minho, 3 fev. 2021
Correio do Minho, 4 fev. 2021
Correio do Minho, 5 fev. 2021
Correio do Minho, 6 fev. 2021
Correio do Minho, 7 fev. 2021
Correio do Minho, 8 fev. 2021
Correio do Minho, 9 fev. 2021
Correio do Minho, 10 fev. 2021
Correio do Minho, 11 fev. 2021
Correio do Minho, 12 fev. 2021
Correio do Minho, 13 fev. 2021
Correio do Minho, 14 fev. 2021
Correio do Minho, 15 fev. 2021
Correio do Minho, 16 fev. 2021
Correio do Minho, 17 fev. 2021
Correio do Minho, 18 fev. 2021

Correio do Minho, 19 fev. 2021
Correio do Minho, 20 fev. 2021
Correio do Minho, 21 fev. 2021
Correio do Minho, 22 fev. 2021
Correio do Minho, 23 fev. 2021
Correio do Minho, 24 fev. 2021
Correio do Minho, 25 fev. 2021
Correio do Minho, 26 fev. 2021
Correio do Minho, 27 fev. 2021
Correio do Minho, 28 fev. 2021
Correio do Minho, 1 mar. 2021
Correio do Minho, 2 mar. 2021
Correio do Minho, 3 mar. 2021
Correio do Minho, 4 mar. 2021
Correio do Minho, 5 mar. 2021
Correio do Minho, 6 mar. 2021
Correio do Minho, 7 mar. 2021
Correio do Minho, 8 mar. 2021
Correio do Minho, 9 mar. 2021
Correio do Minho, 10 mar. 2021
Correio do Minho, 11 mar. 2021
Correio do Minho, 12 mar. 2021
Correio do Minho, 13 mar. 2021
Correio do Minho, 14 mar. 2021
Correio do Minho, 15 mar. 2021
Correio do Minho, 16 mar. 2021
Correio do Minho, 17 mar. 2021
Correio do Minho, 18 mar. 2021
Correio do Minho, 19 mar. 2021
Correio do Minho, 20 mar. 2021
Correio do Minho, 21 mar. 2021
Correio do Minho, 22 mar. 2021

Correio do Minho, 23 mar. 2021
Correio do Minho, 24 mar. 2021
Correio do Minho, 25 mar. 2021
Correio do Minho, 26 mar. 2021
Correio do Minho, 27 mar. 2021
Correio do Minho, 28 mar. 2021
Correio do Minho, 29 mar. 2021
Correio do Minho, 30 mar. 2021
Correio do Minho, 31 mar. 2021
Correio do Minho, 1 abr. 2021
Correio do Minho, 3 abr. 2021
Correio do Minho, 5 abr. 2021
Correio do Minho, 6 abr. 2021
Correio do Minho, 7 abr. 2021
Correio do Minho, 8 abr. 2021
Correio do Minho, 9 abr. 2021
Correio do Minho, 10 abr. 2021
Correio do Minho, 11 abr. 2021
Correio do Minho, 12 abr. 2021
Correio do Minho, 13 abr. 2021
Correio do Minho, 14 abr. 2021
Correio do Minho, 15 abr. 2021
Correio do Minho, 16 abr. 2021
Correio do Minho, 17 abr. 2021
Correio do Minho, 18 abr. 2021
Correio do Minho, 19 abr. 2021
Correio do Minho, 20 abr. 2021
Correio do Minho, 21 abr. 2021
Correio do Minho, 22 abr. 2021
Correio do Minho, 23 abr. 2021
Correio do Minho, 24 abr. 2021
Correio do Minho, 26 abr. 2021

Correio do Minho, 27 abr. 2021
Correio do Minho, 28 abr. 2021
Correio do Minho, 29 abr. 2021
Correio do Minho, 30 abr. 2021
Correio do Minho, 1 maio 2021
Correio do Minho, 3 maio 2021
Correio do Minho, 4 maio 2021
Correio do Minho, 5 maio 2021
Correio do Minho, 6 maio 2021
Correio do Minho, 7 maio 2021
Correio do Minho, 8 maio 2021
Correio do Minho, 9 maio 2021
Correio do Minho, 10 maio 2021
Correio do Minho, 11 maio 2021
Correio do Minho, 12 maio 2021
Correio do Minho, 13 maio 2021
Correio do Minho, 14 maio 2021
Correio do Minho, 15 maio 2021
Correio do Minho, 16 maio 2021
Correio do Minho, 17 maio 2021
Correio do Minho, 18 maio 2021
Correio do Minho, 19 maio 2021
Correio do Minho, 20 maio 2021
Correio do Minho, 21 maio 2021
Correio do Minho, 22 maio 2021
Correio do Minho, 23 maio 2021
Correio do Minho, 24 maio 2021
Correio do Minho, 25 maio 2021
Correio do Minho, 26 maio 2021
Correio do Minho, 27 maio 2021
Correio do Minho, 28 maio 2021
Correio do Minho, 29 maio 2021

Correio do Minho, 30 maio 2021
Correio do Minho, 31 maio 2021
Correio do Minho, 1 jun. 2021
Correio do Minho, 2 jun. 2021
Correio do Minho, 4 jun. 2021
Correio do Minho, 5 jun. 2021
Correio do Minho, 6 jun. 2021
Correio do Minho, 7 jun. 2021
Correio do Minho, 8 jun. 2021
Correio do Minho, 9 jun. 2021
Correio do Minho, 11 jun. 2021
Correio do Minho, 12 jun. 2021
Correio do Minho, 13 jun. 2021
Correio do Minho, 14 jun. 2021
Correio do Minho, 15 jun. 2021
Correio do Minho, 16 jun. 2021
Correio do Minho, 17 jun. 2021
Correio do Minho, 18 jun. 2021
Correio do Minho, 19 jun. 2021
Correio do Minho, 20 jun. 2021
Correio do Minho, 21 jun. 2021
Correio do Minho, 22 jun. 2021
Correio do Minho, 23 jun. 2021
Correio do Minho, 25 jun. 2021
Correio do Minho, 26 jun. 2021
Correio do Minho, 27 jun. 2021
Correio do Minho, 28 jun. 2021
Correio do Minho, 29 jun. 2021
Correio do Minho, 30 jun. 2021
Correio do Minho, 1 jul. 2021
Correio do Minho, 2 jul. 2021
Correio do Minho, 3 jul. 2021

Correio do Minho, 4 jul. 2021
Correio do Minho, 5 jul. 2021
Correio do Minho, 6 jul. 2021
Correio do Minho, 7 jul. 2021
Correio do Minho, 8 jul. 2021
Correio do Minho, 9 jul. 2021
Correio do Minho, 10 jul. 2021
Correio do Minho, 11 jul. 2021
Correio do Minho, 12 jul. 2021
Correio do Minho, 13 jul. 2021
Correio do Minho, 14 jul. 2021
Correio do Minho, 15 jul. 2021
Correio do Minho, 16 jul. 2021
Correio do Minho, 17 jul. 2021
Correio do Minho, 18 jul. 2021
Correio do Minho, 19 jul. 2021
Correio do Minho, 20 jul. 2021
Correio do Minho, 21 jul. 2021
Correio do Minho, 22 jul. 2021
Correio do Minho, 23 jul. 2021
Correio do Minho, 24 jul. 2021
Correio do Minho, 25 jul. 2021
Correio do Minho, 26 jul. 2021
Correio do Minho, 27 jul. 2021
Correio do Minho, 28 jul. 2021
Correio do Minho, 29 jul. 2021
Correio do Minho, 30 jul. 2021
Correio do Minho, 31 jul. 2021
Correio do Minho, 1 ago. 2021
Correio do Minho, 2 ago. 2021
Correio do Minho, 3 ago. 2021
Correio do Minho, 4 ago. 2021

Correio do Minho, 5 ago. 2021
Correio do Minho, 6 ago. 2021
Correio do Minho, 7 ago. 2021
Correio do Minho, 8 ago. 2021
Correio do Minho, 9 ago. 2021
Correio do Minho, 10 ago. 2021
Correio do Minho, 11 ago. 2021
Correio do Minho, 12 ago. 2021
Correio do Minho, 13 ago. 2021
Correio do Minho, 14 ago. 2021
Correio do Minho, 15 ago. 2021
Correio do Minho, 16 ago. 2021
Correio do Minho, 17 ago. 2021
Correio do Minho, 18 ago. 2021
Correio do Minho, 19 ago. 2021
Correio do Minho, 20 ago. 2021
Correio do Minho, 21 ago. 2021
Correio do Minho, 22 ago. 2021
Correio do Minho, 23 ago. 2021
Correio do Minho, 24 ago. 2021
Correio do Minho, 25 ago. 2021
Correio do Minho, 26 ago. 2021
Correio do Minho, 27 ago. 2021
Correio do Minho, 28 ago. 2021
Correio do Minho, 29 ago. 2021
Correio do Minho, 30 ago. 2021
Correio do Minho, 31 ago. 2021
Correio do Minho, 1 set. 2021
Correio do Minho, 2 set. 2021
Correio do Minho, 3 set. 2021
Correio do Minho, 4 set. 2021
Correio do Minho, 5 set. 2021

Correio do Minho, 6 set. 2021
Correio do Minho, 7 set. 2021
Correio do Minho, 8 set. 2021
Correio do Minho, 9 set. 2021
Correio do Minho, 10 set. 2021
Correio do Minho, 11 set. 2021
Correio do Minho, 12 set. 2021
Correio do Minho, 13 set. 2021
Correio do Minho, 14 set. 2021
Correio do Minho, 15 set. 2021
Correio do Minho, 16 set. 2021
Correio do Minho, 17 set. 2021
Correio do Minho, 18 set. 2021
Correio do Minho, 19 set. 2021
Correio do Minho, 20 set. 2021
Correio do Minho, 21 set. 2021
Correio do Minho, 22 set. 2021
Correio do Minho, 23 set. 2021
Correio do Minho, 24 set. 2021
Correio do Minho, 25 set. 2021
Correio do Minho, 26 set. 2021
Correio do Minho, 27 set. 2021
Correio do Minho, 28 set. 2021
Correio do Minho, 29 set. 2021
Correio do Minho, 30 set. 2021
Correio do Minho, 1 out. 2021
Correio do Minho, 2 out. 2021
Correio do Minho, 3 out. 2021
Correio do Minho, 4 out. 2021
Correio do Minho, 6 out. 2021
Correio do Minho, 7 out. 2021
Correio do Minho, 8 out. 2021

Correio do Minho, 9 out. 2021
Correio do Minho, 10 out. 2021
Correio do Minho, 11 out. 2021
Correio do Minho, 12 out. 2021
Correio do Minho, 13 out. 2021
Correio do Minho, 14 out. 2021
Correio do Minho, 15 out. 2021
Correio do Minho, 16 out. 2021
Correio do Minho, 17 out. 2021
Correio do Minho, 18 out. 2021
Correio do Minho, 19 out. 2021
Correio do Minho, 20 out. 2021
Correio do Minho, 21 out. 2021
Correio do Minho, 22 out. 2021
Correio do Minho, 23 out. 2021
Correio do Minho, 24 out. 2021
Correio do Minho, 25 out. 2021
Correio do Minho, 26 out. 2021
Correio do Minho, 27 out. 2021
Correio do Minho, 28 out. 2021
Correio do Minho, 29 out. 2021
Correio do Minho, 30 out. 2021
Correio do Minho, 31 out. 2021
Correio do Minho, 2 nov. 2021
Correio do Minho, 3 nov. 2021
Correio do Minho, 4 nov. 2021
Correio do Minho, 5 nov. 2021
Correio do Minho, 6 nov. 2021
Correio do Minho, 7 nov. 2021
Correio do Minho, 8 nov. 2021
Correio do Minho, 9 nov. 2021
Correio do Minho, 10 nov. 2021

Correio do Minho, 11 nov. 2021
Correio do Minho, 12 nov. 2021
Correio do Minho, 13 nov. 2021
Correio do Minho, 14 nov. 2021
Correio do Minho, 15 nov. 2021
Correio do Minho, 16 nov. 2021
Correio do Minho, 17 nov. 2021
Correio do Minho, 18 nov. 2021
Correio do Minho, 19 nov. 2021
Correio do Minho, 20 nov. 2021
Correio do Minho, 21 nov. 2021
Correio do Minho, 22 nov. 2021
Correio do Minho, 23 nov. 2021
Correio do Minho, 24 nov. 2021
Correio do Minho, 25 nov. 2021
Correio do Minho, 26 nov. 2021
Correio do Minho, 27 nov. 2021
Correio do Minho, 28 nov. 2021
Correio do Minho, 29 nov. 2021
Correio do Minho, 30 nov. 2021
Correio do Minho, 1 dez. 2021
Correio do Minho, 3 dez. 2021
Correio do Minho, 4 dez. 2021
Correio do Minho, 5 dez. 2021
Correio do Minho, 6 dez. 2021
Correio do Minho, 7 dez. 2021
Correio do Minho, 9 dez. 2021
Correio do Minho, 10 dez. 2021
Correio do Minho, 11 dez. 2021
Correio do Minho, 12 dez. 2021
Correio do Minho, 13 dez. 2021
Correio do Minho, 14 dez. 2021

Correio do Minho, 15 dez. 2021
Correio do Minho, 16 dez. 2021
Correio do Minho, 17 dez. 2021
Correio do Minho, 18 dez. 2021
Correio do Minho, 19 dez. 2021
Correio do Minho, 20 dez. 2021
Correio do Minho, 21 dez. 2021
Correio do Minho, 22 dez. 2021
Correio do Minho, 23 dez. 2021
Correio do Minho, 24 dez. 2021
Correio do Minho, 26 dez. 2021
Correio do Minho, 27 dez. 2021
Correio do Minho, 28 dez. 2021
Correio do Minho, 29 dez. 2021
Correio do Minho, 30 dez. 2021
Correio do Minho, 31 dez. 2021

Bibliografia

- Adda, J. (2015). Economic Activity and the Spread of Viral Diseases: Evidence from High Frequency Data. Bocconi University, IGER and IZA.
- Adikayon, L. (2020). Compound words on the Jakarta post newspaper and Vietnam news newspaper. *Journal of Applied Studies in Language* 4(2):260-272.
- Alberts, R., et al. (1991). Desastres que mudaram o Mundo. Seleções do Reader's Digest.
- Ali, I., & Alharbi, O. M. (2020). COVID-19: Disease, management, treatment, and social impact. *Science of the total Environment*, 728, 138861.
- Almeida, M. A. P. D. (2014). As epidemias nas notícias em Portugal: cólera, peste, tifo, gripe e varíola, 1854-1918. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 21(2), 687-708
- Arquidocese de Braga. (2022). "Semana Santa de Braga é Património Cultural Imaterial Nacional". Consultado em abril 15, 2022, em [Semana Santa de Braga é Património Cultural Imaterial Nacional - Arquivo - Notícias - Arquidiocese de Braga \(diocese-braga.pt\)](http://www.diocese-braga.pt).
- Ashcroft, P., Lehtinen, S., Angst, D. C., Low, N., & Bonhoeffer, S. (2021). Quantifying the impact of quarantine duration on COVID-19 transmission. *Elife*, 10, e63704.
- Aubyn, M. S. (2020). O impacto económico da pandemia Covid-19 em Portugal. *Pensamiento iberoamericano*, (9), 42-50.
- Banco de Portugal. (2021). Projeções Económicas. Lisboa, Portugal: Banco de Portugal. Consultado em março 9, 2022, em [Projeções económicas | Banco de Portugal \(bportugal.pt\)](http://www.bportugal.pt).
- Bandeira, M. L. (1918). A sobremortalidade de 1918 em Portugal: análise demográfica. *A pandemia esquecida: olhares comparados sobre a pneumónica, 1919*, 131-154.
- Bezerra, C. (2021). "Gripe Espanhola: o que foi, sintomas e tudo sobre a pandemia de 1918". Consultado em janeiro 30, 2022 em: <https://www.tuasaude.com/gripe-espanhola/>.
- Casa de Sarmento. (2020). *Gripe Espanhola de 1918*. Centro de Estudos do Património | UMinho. Guimarães.
- Cascão, R. Modos de habitar. In: Mattoso, José (Dir.). *História da vida privada em Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores. (v.3, A época contemporânea. Coordenação Irene Vaquinhas). p.22-55. 2011a.
- Cássaro, F., & Pires, L. F. (2020). Can we predict the occurrence of COVID-19 cases? Considerations using a simple model of growth. *The Science of the total environment*, 728, 138834. Consultado em janeiro 17, 2022, em <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.138834>.

Castanho, M. (2020). “Olhar para uma das pandemias mais devastadoras da atualidade.” Consultado em janeiro 15, 2022 em <https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-11-26-Olhar-para-uma-das-pandemias-mais-devastadoras-da-historia-para-perceber-a-que-vivemos-2>

Carvalho, J. (2020). Economia Covid-19: A Catástrofe com Face Humana. Edições Sílabo.

CMBraga. (2022). “Braga entre as Cidades finalistas para Capital Europeia da Cultura 2027”. Consultado em abril 9, 2022, em [Câmara Municipal de Braga | Notícias | Braga entre as Cidades finalistas para Capital Europeia da Cultura 2027 \(cm-braga.pt\)](https://cm-braga.pt/Noticias/Braga-entre-as-Cidades-finalistas-para-Capital-Europeia-da-Cultura-2027).

Correio do Minho. (2020). “Covid-19: Escola de Vieira do Minho manda dois alunos para casa, pais criticam “secretismo”. Correio do Minho. Consultado em janeiro 10, 2022, em [Covid-19: Escola de Vieira do Minho manda dois alunos para casa, pais criticam “secretismo” - Correio do Minho](https://www.correio.minho.gov.pt/covid-19-escola-de-vieira-do-minho-manda-dois-alunos-para-casa-pais-criticam-secretismo)

Correio do Minho. (2020). “UMinho confirma caso de covid-19 e encerra campus de Gualtar “. Correio do Minho. Consultado em janeiro 10, 2022, em [UMinho confirma caso de covid-19 e encerra campus de Gualtar - Correio do Minho.](https://www.correio.minho.gov.pt/uminho-confirma-caso-de-covid-19-e-encerra-campus-de-gualtar)

de Moraes, J. A. (2007). Tifo epidémico em Portugal: um contributo para o seu conhecimento histórico e epidemiológico. História da Medicina.

de Oliveira, E. M. R. (2019). A varíola em Portugal no século XVI, a partir dos comentários médicos de Garcia Lopes: transmissão, sintomas e tratamento. História da Ciência e Ensino: construindo interfaces, 20, 166-182.

Diário da República. (2020). “Resolução da Assembleia da República n.º 15-A/2020, de 18 de março”. Consultado em fevereiro 9, 2022, em [Resolução da Assembleia da República n.º 15-A/2020 | DRE.](https://dre.pt/Resolucao-da-Assembleia-da-República-n-15-A-2020)

Diário da República. (2020). “Diário da República n.º 76/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-17, páginas 2 – 5”. Consultado em fevereiro 9, 2022, em [Decreto do Presidente da República n.º 20-A/2020 | DRE.](https://dre.pt/Decreto-do-Presidente-da-República-n-20-A-2020)

Diário de Notícias. (2018). “Posto de Turismo de Braga registou mais de 275 mil visitantes até agosto”. Diário de Notícias. Consultado em abril 9, 2022, em <https://www.dn.pt/lusa/posto-de-turismo-de-braga-registou-mais-de-275-mil-visitantes-ate-agosto-9917842.html>

Dickey, D. A., and W. A. Fuller. (1979). Distribution of the estimators for autoregressive time series with a unit root. Journal of the American Statistical Association 74: 427–431. <https://doi.org/10.2307/228634>

Eanes, G. (1912). A Medicina Contemporânea n.º 19, n.º40, n.º41, n.º47. Lisboa.

ePortugal.gov. (2020). “MEDIDAS DO NOVO ESTADO DE EMERGÊNCIA”. Consultado em fevereiro 9, 2022, em [Medidas do novo Estado de Emergência - ePortugal.gov.pt](https://www.eportugal.gov.pt/Medidas-do-novo-Estado-de-Emergencia)

Esteves, A., & de Araújo, M. M. L. (2021). Resquícios de epidemias no Minho: os surtos de tifo nos séculos XIX e XX. Revista Portuguesa de História, 52, 35-53.

Fahey, R. (2020). “Half the world in lockdown: 3.9 billion people are currently called on to stay in their homes due to coronavirus “. DailyMail. Consultado em março 12,

2022 em [3.9 billion people are currently called on to stay in their homes due to coronavirus | Daily Mail Online](#)

Faustino, J. (2020). O Impacto da Pneumónica em Chaves. Centro de Estudos do Património | UMinho. Guimarães.

Fernandes, J. (2021). “Retoma do turismo em Braga leva dormidas a crescerem 457 por cento”. Diário do Minho. Consultado em abril 9, 2022, em [Retoma do turismo em Braga leva dormidas a crescerem 457 por cento \(diariodominho.pt\)](#)

FFMS. “Comité de Datação dos Ciclos Económicos Portugueses”. [Crises na economia portuguesa | FFMS](#)

Fonseca, J. & Leão, L. (2021). “A vacina chegou a Portugal há um ano. Os altos e baixos do processo de vacinação contra a Covid”. Jornal ECO. Consultado em abril 15, 2022, em [A vacina chegou a Portugal há um ano. Os altos e baixos do processo de vacinação contra a Covid – ECO \(sapo.pt\)](#)

Friedman, M. (1986), ECONOMISTS AND ECONOMIC POLICY. Economic Inquiry, 24: 1-10. <https://doi.org/10.1111/j.1465-7295.1986.tb01793.x>

Gallo, M. (2009). A Pandemia Esquecida. Olhares comparados sobre a pneumónica 1918-1919. Imprensa de Ciências Sociais.

GARRET, L. (1995). The Coming Plague. New York: Farrar, Straus & Giroux.

Gomes, J. (2020). Como Braga combateu a Gripe Espanhola. Correio do Minho. Consultado em março 12, 2022 em [Como Braga combateu a Gripe Espanhola - Correio do Minho](#)

Guedes, R. (2020). “Courrier International homenageia capa histórica da revista oficial da OMS”. VISÃO. Consultado em março 20, 2022 em [Visão | Courrier Internacional homenageia capa histórica da revista oficial da OMS \(sapo.pt\)](#)

Haider, N. et al. (2020). Lockdown measures in response to COVID-19 in nine sub-Saharan African countries. BMJ Global Health 2020;5: e003319. doi:10.1136/bmjgh-2020-003319

Holton, R. J. (1995). Economia e Sociedade. Lisboa: Instituto Piaget.

Honigsbaum, M. (2021). O Século das Pandemias. WH Allen: 20|20 Editora.

INE. (1911, 1920 e 1930). Recenseamentos Gerais da População. Consultado em janeiro 10, 2022, em https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_historia_pt

INE. (2021). Recenseamentos Gerais da População. Consultado em janeiro 10, 2022, em [INE - Plataforma de divulgação dos Censos 2021 – Resultados Provisórios](#)

Jornal de Negócios. (2019). “Bom Jesus de Braga classificado como património mundial da Unesco”. Jornal de Negócios. Consultado em abril 9, 2022, em <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/cultura/detalhe/bom-jesus-de-braga-classificado-como-patrimonio-mundial-da-unesco>

Kim, U., Bhullar, N., & Debra, J. (2020). Life in the pandemic: Social isolation and mental health. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdfdirect/10.1111/jocn.15290>.

Killingray, D. (2009). “A pandemia de gripe de 1918-19: causas, evolução e consequências?”, in J. M. Sobral *et al.* (eds), *A pandemia esquecida: Olhares comparados sobre a Pneumónica (1918/19)*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, pp. 1

LEITE, Joaquim da Costa, (2005), «População e Crescimento Económico», História Económica de Portugal. 1700-2000 (Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva, org.), II, Imprensa das Ciências Sociais, Lisboa.

Macedo, J. (1921). Tifo exantemático. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Medicina do Porto, Porto, Portugal. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/17635/3/193_3_FMP_I_01_P.pdf

Maia, P. (2020). “Três minhotos partem hoje de Wuhan para fugir ao coronavírus”. Correio do Minho. Consultado em janeiro 11, 2022, em [Três minhotos partem hoje de Wuhan para fugir ao coronavírus - Correio do Minho](#)

Mansour, S., Al Kindi, A., Al-Said, A., Al-Said, A., & Atkinson, P. (2021). Sociodemographic determinants of COVID-19 incidence rates in Oman: Geospatial modelling using multiscale geographically weighted regression (MGWR). *Sustainable cities and society*, 65, 102627.

McNEILL, W. H. (1976). *Plagues and People*. New York: Doubleday

Mesquita, M. (2020). O Papel da Administração Local perante a Gripe Espanhola: as autoridades de Braga em ação (1918-1919).

Mendes, D. (2014). “Problemáticas do Jornalismo Económico”. Relatório de estágio de mestrado. Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, Portugal. https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4401/1/Relat%c3%b3rio_Est%c3%a1gio_DianaMendes_20141103.pdf

Monteiro, A. (2020). Olhar para uma das pandemias mais devastadoras da história para perceber a que vivemos. SIC Notícias. Consultado em fevereiro 16, 2022, em [SIC Notícias | Olhar para uma das pandemias mais devastadoras da história para perceber a que vivemos \(sicnoticias.pt\)](#)

Mourão, P. & Martinho, V. (2021). “Economics and Covid-19: A Bibliometric Analysis of the first months of publications”. <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/6920>

Morens, D. M., & A. S. Fauci. (2007). “The 1918 Influenza Pandemic: Insights for the 21st Century.” *The Journal of Infectious Diseases*. 195 (7): 1018–1028.10.1086/522474.

Neves, R. (2022). “Porto e Braga no topo do ranking do Financial Times sobre cidades europeias do futuro”. *Jornal de Negócios*. Consultado em fevereiro 18, 2022, em: [Porto e Braga no topo do ranking do FT sobre cidades europeias do futuro - Empresas - Jornal de Negócios \(jornaldenegocios.pt\)](#)

Nkoro, E., & Uko, A. K. (2016). Autoregressive Distributed Lag (ARDL) cointegration technique: application and interpretation. *Journal of Statistical and Econometric methods*, 5(4), 63-91.

Notícias Alumni. (2022). "UMINHO ENTRE AS 400 MELHORES UNIVERSIDADES DO MUNDO". Consultado em abril 9, 2022, em <https://alumni.uminho.pt/pt/news/Paginas/2014/Cerim%C3%B3nias-Solenes-.aspx>

OECD (2020), *OECD Economic Outlook, Interim Report March 2020*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/7969896b-en>.

Curria, A. (2019). "Apresentação do Estudo Económico sobre Portugal-2019". OECD. Lisboa. [Apresentação do Estudo Económico sobre Portugal – 2019 - OECD](#)

Our World In Data. (2020) "Covid-19". Consultado em maio 30, 2022, em [Coronavirus \(COVID-19\) Vaccinations - Our World in Data](#)

Parment, W. & Sinha, M. "Covid-19 - The Law and Limits of Quarantine". *N Engl J Med*. 2020 Apr 9;382(15):e28. doi: 10.1056/NEJMp2004211. Epub 2020 Mar 18. PMID: 32187460.

Peixoto, V. R. F. D., Vieira, A. A. M., Aguiar, P., Sousa, P., & Abrantes, A. V. (2020). "Timing", adesão e impacto das medidas de contenção da COVID-19 em Portugal. Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa. <https://barometro-covid-19.ensp.unl.pt/wp-content/uploads/2020/05/impacto-das-medidas-de-contencao-da-covid-19-em-portugal.pdf>

Petri, W. (2020). "Tifo Epidêmico". University of Virginia School of Medicine. [Tifo epidêmico - Infecções - Manual MSD Versão Saúde para a Família \(msdmanuals.com\)](#)

Presidência. 18 de março de 2020. "Mensagem do Presidente da República ao País sobre a declaração do estado de emergência ". Consultado em março 30, 2022, em [Atualidade - Página Oficial da Presidência da República Portuguesa \(presidencia.pt\)](#)

Richardson, J. (2007). *An Approach from Critical Discourse Analysis*. Palgrave Macmillan.

Rodrigues, T., et al. (2008): História da população portuguesa. Das longas permanências à conquista da modernidade. Edições Afrontamento. <https://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/livro-historia-da-populacao-portuguesa>

Santo, et al. (2021). A recuperação do turismo começou, mas levará anos até Portugal recuperar totalmente. O que poderao fazer os principais intervenientes no setor?. McKinsey&Company.

Santos, P. (2020). "Programa Nacional de Vacinação ". Disponível em: [Programa Nacional de Vacinação - METIS \(up.pt\)](#)

Saraiva, J. & Guerra, M. (1998). *Diário da História de Portugal*. Selecções do Reader's Digest.

Schatzmayer, H. G. (2001). A varíola, uma antiga inimiga. *Cadernos de Saúde Pública*, 17, 1525-1530.

Sequeira, Á. (2001). A pneumónica. Spanish influenza. *Medicina Interna*, 8, pp. 49-55.

Simone, Elina & Mourao, P. (2021). "What determines governments' response time to COVID-19? A cross-country inquiry on the measure restricting internal movements" *Open Economics*, vol. 4, no. 1, 2021, pp. 106-117. <https://doi.org/10.1515/openec-2020-0116>

SNS24. (2022). "Medidas de saúde pública COVID-19". Consultado em fevereiro 5, 2022, em [Medidas de saúde pública COVID-19 | SNS24](#)

Sobral, J. (2007). A gripe pneumónica em Portugal: Gestão de risco e saúde pública no Portugal da Primeira República. Instituto de Ciências Sociais. <https://www.ics.ulisboa.pt/projeto/gripe-pneumonica-em-portugal-gestao-de-risco-e-saude-publica-no-portugal-da-primeira>

Sobral, et al. (2009). *A Pandemia Esquecida - Olhares comparados sobre a Pneumónica 1918-1919*. 1ª edição. ICS

Sousa, P., et al. (2009). A epidemia antes da pandemia: o tifo exantemático no Porto (1917-1919). In: Sobral, José Manuel et al (Orgs.). *A Pandemia Esquecida. Olhares comparados sobre a Pneumónica 1918-1919*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, p.279-290.

Sousa, R. (2021). "Os efeitos da pandemia no comportamento dos consumidores: temporários ou permanentes?". *Negocios*. Consultado em abril 11, 2022, em [Os efeitos da pandemia no comportamento dos consumidores: temporários ou permanentes? - Rui Soucasaux Sousa - Jornal de Negócios \(jornaldenegocios.pt\)](#)

Spinney, L. (2017). *Pale Rider: The Spanish Flu of 1918 and How It Changed the World*. London: Cape.

Suely, C. (2003). "Jornalismo económico". Consultado em março 14, 2022, em <http://ebookeafins.blogspot.pt/2010/04/jornalismo-economico-suely-caldas.html>

Tavares, J. (2020). FFMS. "O vírus que obrigou a economia a travar". [Crises na economia portuguesa | FFMS](#)

TSF. (2020). "Primeiro-ministro chinês está na cidade de Wuhan para "orientar" autoridades". TSF Rádio Notícias. Consultado em fevereiro 18, 2022, em [Primeiro-ministro chinês está na cidade de Wuhan para "orientar" autoridades \(tsf.pt\)](#)

Vieira, R. (2021). "Censos2021. Braga aumenta número de habitantes. "Qualidade de vida traz jovens à cidade"" *Observador*. Consultado em abril 9, 2022, em <https://observador.pt/programas/resposta-pronta/braga-qualidade-de-vida-traz-jovens-a-cidade/>

MD, Zhe Xu., et al. (2020) Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. *Lancet resp med* 8(4):420–422. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30076-X](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30076-X)

Weindling, P. (2000). *Epidemics and genocide in Eastern Europe, 1890-1945*. OUP Oxford.

Welles, D. (2020). "China tem 1ª morte por misteriosa pneumonia viral". *Globo*. Consultado em fevereiro 1, 2022, em [China tem 1ª morte por misteriosa pneumonia viral | Mundo | G1 \(globo.com\)](#)

World Health Organisation. (2020) "Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19)". Consultado em abril 15, 2022, em [Coronavirus \(COVID-19\) events as they happen \(who.int\)](#)

6. ANEXOS

Anexo A - Algumas capas analisadas do jornal "Commercio do Minho"

COMMERCIO DO MINHO - 10 DE MARÇO DE 1918 - NÚMERO 6673





COMMERCIO DO MINHO

ORGANO DOS JORNALIS DE BRAGA PUBLICA-SE A'S QUINTAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia: Rua Nova do Russas, 19-21 — Proprietario, editor e director, Albano Coelho

UM BRADO D'ALMA

Alto-solista, o var José d'Amorim, illustrado paterno de Ourense, que se suicidou a bordo do republicano na cidade de Vila Rica, onde se encontrou a bordo do mesmo barco para a ilha de Santa Helena, que se tornou conhecida por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

VICENTE BRAGA

Sebastião Brazense: aqui e ali, sempre a procura da verdade, que se tornou conhecida por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

ESTRANGERO

Um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Granda república

Granda república, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Cruzados

Cruzados, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Insatisfeitos

Insatisfeitos, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

NOTÍCIAS DO PAÍS

Falta de transportes: Um telegrama de Lisboa, datado de 10, que se refere a uma falta de transportes em Lisboa.

Critico

Critico, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Calendario

Calendario, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Resposta de pressa

Resposta de pressa, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

NOTÍCIAS LOCAES

Calendario, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Resposta de pressa

Resposta de pressa, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

NOTÍCIAS LOCAES

Calendario, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Resposta de pressa

Resposta de pressa, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

NOTÍCIAS LOCAES

Calendario, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Resposta de pressa

Resposta de pressa, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

NOTÍCIAS LOCAES

Calendario, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Resposta de pressa

Resposta de pressa, um estrangeiro que se tornou conhecido por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte.

Anexo B – Algumas capas analisadas do jornal “Correio do Minho”

CORREIO DO MINHO, 9 DE MARÇO DE 2020 – SÉRIE VI Nº11385

Lamações

De Segunda a Sábado das 8.30h às 23h

Domingo das 9.00h às 21h

Correio do Minho.pt

SEGUNDA 9 MARÇO 2020 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXI Série VI N.º 11385 DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

RE/MAX BRAGA

1ª AGENCIA em BRAGA

20 ANOS DE SUCESSO

PARA COMPRAR ou VENDER:

☎ 253 209 510

MÁXIMA PREVENÇÃO

RUI VIEIRA DE CASTRO E O FECHO DA UMINHO

“Temos responsabilidade civil de contribuir para debelar o problema de saúde pública”

Pág. 3

CORONAVÍRUS OBRIGA A MEDIDAS ADICIONAIS

Residências encerradas e alunos em período voluntário de quarentena profilática

BELENENSES 0 FC FAMILIÃO 0 MOREIRENSE 2 MARÍTIMO 0 GIL VICENTE 1 SANTA CLARA 1 P. FERREIRA 1 VITÓRIA SC 2

PÓVOA DE LANHOSO

'Pão Nosso' vence Concurso de Teatro

Pág. 12

SAÚDE

A edição de hoje do 'Cil' inclui um suplemento informativo de quatro páginas do Hospital de Braga

POUPE 40 ANOS

— ESTÁ — SEMANA

DE TERÇA A QUARTA-FEIRA 08.03 A 10.03.2020 BRAGA PARQUE

1,00€ (unit)

CCCA COLA

Original 1,29€/Unid. Sem açúcar 1,09€/Unid.

Ainda não viu nada

Temos muito mais para agitar a sua vida.

creditagricola.pt • 808 20 60 60

- Apple Pay. Uma nova forma de pagar
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

CA

Crédito Agrícola

Lamações

De Segunda a Sábado das
8.30h às 23h

Domingo das 9.00h às 21h

Correio do Minho.pt

**RE/MAX
BRAGA**

**1ª AGÊNCIA
em BRAGA**

20 ANOS DE SUCESSO
(com a Central de Controlo)

PARA COMPRAR ... VENDER!

253 209 510

SEGUNDA 16 MARÇO 2020 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXI Série VI N.º 11392 DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

RUAS VAZIAS E ISOLAMENTO PREVENTIVO QUASE A CEM POR CENTO

MINHO DÁ O EXEMPLO

Págs. 3 a 10 e 37

- Presidentes das autarquias minhotas louvam resposta exemplar dos cidadãos contra o Covid-19
- Município de Braga e ACB apelaram ao encerramento dos serviços não essenciais
- Presidente da República convoca Conselho de Estado e Primeiro-Ministro vai discutir limitações nas fronteiras



DA EUROPA PARA O MINHO
FERNANDO VIANA

“Temos o melhor sistema de defesa do consumidor”

Págs. 12 e 13

VIEIRA DO MINHO

Homem de 36 anos morre em despiste na EN 103

Pág. 11

FUTEBOL

SC Braga derrotou Santa Clara em jogo virtual

Pág. 18

POUPE **40% de desconto**

— ESTA — SEMANA
de 16 a 22 de Março

BRAGA PARKS

SUPER
SAQUE DE
65%
199€

VINHO ALENTEJO
ACRIAL S. BRAZ
PRIVATE
COLLECTION
Tinto/Branco
75cl
6,49€/litro.





Ajudamos a concretizar os seus sonhos!

CONSTRUÇÃO
RENOVAÇÃO E RECONSTRUÇÃO
SALAS DE BANHO
COZINHAS
PISCINAS
RENOVAÇÃO



**OS JORNAIS E REVISTAS NÃO TRANSMITEM O VÍRUS
COMBATEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO**

CONTINUE A SERVIR INFORMAÇÃO

SEJA UM EMBAIXADOR DA LIBERDADE DE IMPRENSA

**DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE E A DIREÇÃO GERAL
DE SAÚDE, NÃO HÁ QUALQUER EVIDÊNCIA OU CASO DE CONTAMINAÇÃO
PROVOCADO PELO CONTACTO COM JORNAIS E REVISTAS EM PAPEL.**



+ INFO WWW.APIMPRESA.PT



akuafil
Por apenas 223 MB
TREINA TODOS OS DIAS
SOLTEIRA - BRAGA

Correio do Minho.pt

SEXTA 18 SETEMBRO 2020 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXII Série VI Nº 11571 | DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

RE/MAX BRAGA
1ª AGÊNCIA BRAGA
TAMBÉM COMPRAR ou VENDER!
253 209 510
www.remax.pt/braga

EIXO ATLÂNTICO
E ALCALDES E ALCALDESAS POST COVID19
CONFERENCIA DE PRESIDENTES POS COVID19



AUTARCAS EXIGEM APOIO

FECHO DE FRONTEIRAS "NÃO PODE SER SOLUÇÃO"

Págs. 12 a 15

HOSPITAL DE BRAGA
Mostra exibiu meios de protecção para segurança de todos
Pág. 8

VIANA DO CASTELO
José Maria Costa presidiu ao Comité Executivo das Cidades Atlânticas
Pág. 12

SC BRAGA
Guerreiros do Minho preparam estreia na I Liga com ambição e confiança
Págs. 16 a 19

BRAGA
Apreensão e euforia no regresso às aulas
Págs. 4 e 5



HOJE ESPECIAL
94.º Aniversário do GD Prado
Págs. 20 a 23

POUPE 40 ANOS
ESTE FIM-DE-SEMANA
O ESSENCIAL DA POUPANÇA
3,99€
MAIS DE 35%
DCURADA / ROBALDO 230-600G
2 peças - 4 unidades - 6,99€ / 1,2

CRSA PEIXOTO IDEIAS CONSTRUTIVAS

Ajudamos a concretizar os seus sonhos!

- CONSTRUÇÕES
- REHABILITAÇÃO E RECONSTRUÇÕES
- SALAS DE BARRAS
- COZINHAS
- ENCOFRAÇÃO
- RECONSTRUÇÃO

VIANA DO CASTELO | BRAGA | COMEGAL | VIMPO | LAROUSSEL | PAÇOS

centro cerebro
BRAGA
ESPECIALISTAS EM
MEDOS
☎ 253 137 687
🌐 cerebro.org.pt

Correio do Minho.pt

SÁBADO 31 OUTUBRO 2020 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXII Série VI N.º 11613 | DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

**RE/MAX
BRAGA**
RE/MAX
1.ª AGÊNCIA
BRAGA
📞 PARA COMPRAR ou VENDER!
253 209 510
www.remax.pt/braga

OPERAÇÃO DA PSP NAS FRONTEIRAS DO CONCELHO DE BRAGA

FISCALIZAÇÃO INTENSA

Pág. 4 e 5



80954/0070

VILA VERDE
Aliança Artesanal ganha obra de Mónica Mindels
Pág. 11

FAMALICÃO
Ana Rocha de Sousa é convidada do Ymotion
Pág. 11

RIO AVE-MOREIRENSE (18H)
Técnico Ricardo Soares está infectado e falha jogo
Pág. 17

AMANHÃ NÃO HÁ JORNAL
O CM regressa à companhia dos seus leitores na segunda-feira.

SUPLEMENTO HOJE
COMEMORAÇÃO DE OS SANTOS E FIÉIS DEFUNTOS



80954/0070

REQUALIFICAÇÃO DO CAO DE GUALTAR EM BRAGA
Meio milhão para um sonho
Pág. 8



80954/0070

POUPE 40 ANOS
ESTE FIM-DE-SEMANA *pingo doce*
BRAGA PORTUGAL
30 DE OUTUBRO A 02 DE NOVEMBRO
IMPERDÍVEL COMO ANALISADO EM TV
TODO O BACALHAU GRAUADO DE 1.ª DA NORUEGA POR **745€**
POUPE METADE POR 149€
2020-10-31 11:11:11
80954/0070

CASA Peixoto
PEIXOTO CONSTRUCTORES
VIANA DO CASTELO
BRAGA
GUARDAVARES
PORTO
LISBOA
FARO
casapeixoto.pt
CasaPeixoto

DESUMIDIFICADOR 10 L
POTÊNCIA: 200 W
ÁREA DE APLICAÇÃO: 18 - 35 m²
CAPACIDADE DO RESERVATÓRIO: 2,1 L
INDICADOR DO NÍVEL DE ENCHIMENTO
REF. 3030002

- CAPACIDADE: 10L/DIA
- FUNÇÃO DE FECHOS AUTOMÁTICOS
- FUNÇÃO ANTI-GELO

€99 IVA incluída
Válido até 31 de dezembro de 2020.



centro cerebro
BRAGA
ESPECIALISTAS EM
LESÃO CEREBRAL
☎ 253 137 687
@ cerebro.org.pt

Correio do Minho.pt

SEGUNDA 28 DEZEMBRO 2020 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXII Série VI N.º 11667 DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

RE/MAX BRAGA
1.ª AGÊNCIA RE/MAX DO BRASIL
COMPRAR ou VENDER!
☎ 253 209 510
www.remax.pt/braga



SECTOR SÓ ESPERA TER RETOMA EM 2022

FIM DE ANO PENOSO PARA RESTAURAÇÃO

Págs. 2 e 3

BOAVISTA - SC BRAGA 21 HORAS ANTENA MINHO

FOCADOS NO BESSA

Pág. 13

BRAGA
Presépio de Sequeira
é sinal de resiliência e luz
Pág. 4

GUIMARÃES
Enfermeira fica na história
da luta contra a Covid-19
Pág. 11

VIANA DO CASTELO
Livro faz jus à história
dos estaleiros navais
Pág. 12

FUTSAL
SC Braga/AAUM disputa
final da Taça de Portugal
Pág. 17

FAMALICÃO 0 - 1 GIL VICENTE
Festa gilista
no dérbi
com golo
de Claude
Pág. 14



POUPE 40 ANOS
- ESTA - SEMANA
21 de Dezembro 2020 - 27 de Dezembro 2020
BRAGA PARQUE
AS MELHORES PROMOÇÕES PARA SI

9,99€ / kg
MILHO DE 1ª
MILHO DE 2ª

POLVO 3KG-6KG
Congelado
18,99€ / kg

CASA Peixoto
DEPÓS. CONSTRUTORES

VIANA DO CASTELO
BRAGA
GUIMARÃES
PORTO
LISBOA
PAVIA

casapeixoto.pt
Casa Peixoto

SALAMANDRA A PELLETS

POTÊNCIA: 40 kW
ÁREA AQUECIDA: 80 m²
RENDIMENTO: 90%
CONSUMO DE PELLETS: 6,4 - 1,2 kg/h
REF. 352427

€549

Modelo LHM 40 - dezembro de 2021.

Publicidade

FROSSOS - BRAGA



DESDE 2009

TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
MÁRMORES E GRANITOS

☎ 253 692 644

WWW.ALPSTONE.COM.PT

Correio do Minho.pt

RE/MAX BRAGA

A SUA IMOBILIÁRIA DE CONFIANÇA



☎ 253 209 510

www.remax.pt/braga

SEXTA 15 JANEIRO 2021 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXI Série VI Nº 11684 | DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

PORTUGUESES COMEÇAM HOJE SEGUNDO CONFINAMENTO DEVIDO À COVID-19

EM CASA, OUTRA VEZ

Págs. 2, 4 e 7 e 13

Associação Comercial de Braga quer Segurança Social a suportar lay-off a 100%

Directores de escolas satisfeitos mas reclamam testes à comunidade

Cabeleiros e esteticistas revoltados com novo fecho

Paredes de Coura vai produzir vacinas

BRAGA RICARDO RIO

CANDIDATO A WORLD MAYOR

Pág. 3

SC BRAGA

Lucas Piazon reforça ataque até 2025

Pág. 15

TAÇA DE PORTUGAL

Fafe eliminado e Gil Vicente segue em frente

Págs. 16 e 17

POUPE

ESTE FIM-DE-SEMANA

O ESSENCIAL DA POUPIANÇA

DI QUINTA A SEGUNDA-FEIRA

5,99

POLVO 08-1,5kg

Clonada

12,99/kg

MAIS de 50%



 **DAHOUSE**®

IMOBILIÁRIA

☎ 961 706 595

www.dahouse.pt

Visite-nos em: Rua Luís António Correia, 97 4715-213 Nogueiró, Braga (perto da rotunda do INL)

COMPRAMOS OURO Barcelona T. 253 822 304 Braga T. 253 286 189 Braga L. S. Francisco T. 253 143 890 Braga R. dos Chãos T. 253 619 273		Famalicão T. 252 374 275 Guimarães T. 253 523 129 Valença T. 251 822 020 Viana do Castelo T. 258 832 127		Valores especialistas em OURO 808 256 737 WWW.VALORES.PT	Casa de Penhores Prestamistas Empréstimos sobre OURO, Prata, Relógios e outros Valores. BRAGA 253 143 889 Praça da República, 27 4710-955 Braga	i9Kredito By Valores info@i9kredito.pt www.i9kredito.pt PORTO 225 500 349 Praça do Marquês do Pombal, 140 4005-390 Porto
--	--	---	--	--	---	---

DESE 1987 EXPERIÊNCIA TOTAL

EURO transmissão

CAIXAS VELOCIDADES AUTOMÁTICAS

OFICINA CERTIFICADA

253 283 004

info@eurotransmissao.pt

WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

DOMINGO 13 JUNHO 2021 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXII Série VI N.º 11827 | DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

RE/MAX BRAGA

VISITE-NOS!

253 209 510

remax_braga | remax_braga

Agente de Control do Comportamento

SETE DIAS COM PROGRAMA DIGITAL E PRESENCIAL

SÃO JOÃO DE BRAGA ENTRE PORTAS

SANTO ANTONIO CELEBRA-SE HOJE EM AMARES, VILA VERDE E FAMILIÇÃO

Pág. 3 e 7

FREGUESIA DE PALMEIRA em destaque nesta edição

HOJE ESPECIAL

Ponte do Bico Para o futuro do Município de...

DIÁRIO DO EUROPEU

Gonçalo Guedes está "na forma perfeita" e quer lutar pelo onze

Págs. 16 e 17

Inscruva o seu cruvo em pingodoca.pt até 01 de Julho

pingo doce

Bairro FELIZ

BRAGA

Zet Gallery alerta para a Igualdade com mostra no feminino

Pág. 8

CAMINHA

Cinco bandeiras azuis e expectativa numa época balnear excelente

Págs. 10 e 11

VITÓRIA SC

Emoções múltiplas em dia de tributo aos sócios e a Neno

Pág. 13

CRSA Peixoto

IDEIAS CONCRETAS

VIANA DO CASTELO
BRAGA
CIMARRAES
PORTEO
LISBOA
PARIS

+351 258 359 800
info@casapeixoto.pt

HÁ 45 ANOS

A REALIZAR OS SONHOS DE QUEM NOS VISITA!



**TESTAR
TESTAR
TESTAR**

REPÚBLICA PORTUGUESA
SNS
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE
DGS
DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE
Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

DESDE 1987
EXPERIÊNCIA TOTAL

DIREÇÃO
ESTÁDIO
MUNICIPAL
DE BRAGA

EUROtransmissão

CAIXAS
VELOCIDADES
AUTOMÁTICAS
OFICINA CERTIFICADA

☎ 253 283 004
info@eurotransmissao.pt

WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

SEGUNDA 23 AGOSTO 2021 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXIII Série VI N.º 11897 DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

RE/MAX
BRAGA

VISITE-NOS!

☎ 253 209 510

Instagram: re_max_braga Facebook: ReMax Braga

Agente à Comissão de Intermediação
Imobiliária, Lda - 222/2019

MENOS DE 4 MIL JOVENS ENTRE OS 12 E OS 15 ANOS INOCULADOS EM BRAGA

VACINAÇÃO

META NÃO FOI ATINGIDA

CIDADÃOS E EMPRESAS MAIS ALIVIADOS A PARTIR DE HOJE

Pág. 3 a 5



LIGA VITÓRIA SC GOLEIA VIZELA NO PRIMEIRO TRIUNFO DA ÉPOCA

O REGRESSO DO REI

Pág. 14

AMANHÃ 22
SUPLEMENTO
FC FINAUCÃO

ESPOSENDE
Mural assinala
10 anos do Centro
Ambiental
Pag. 8



ESPECIAL
A edição de hoje do 'CM'
inclui um suplemento
informativo do
Hospital de Braga.

POUPE
ESTE FIM-DE-SEMANA

DE SEXTA A SEGUNDA-FEIRA

MAIS DE 35%
2,99€
4,99€/kg

BIFANAS/COSTELETAS DO LOMBO
E CACHAÇO DE PORCO

pingo doce

CSRA
Peixoto
EDIFÍCIOS CONSTRUCTIVOS

VIANA DO CASTELO
BRAGA
CLAMARÃES
PORTO
AVEIRO
LUSOIA
PARIS

☎ +351 258 359 800 info@casapeixoto.pt

ROÇADORA VITO

MODELO: VITO 880
ROTACÃO: 4500 RPM
COMPR.: 28,2 CM
PROF.: 2,4 CM
103,4 KW/10CV

€99,90

HALLA DREI 0 280
POTRAGAR: 0780 VI - ANOP

V.º 18 n.º 33 de julho a 31 de agosto de 2021

Publicidade

DESDRE 1997 EXPERIÊNCIA TOTAL DIREÇÃO ESTÁGIO MUNICIPAL DE BRAGA

EUROtransmissão

CAIXAS VELOCIDADES AUTOMÁTICAS OFICINA CERTIFICADA

253 283 004 info@eurotransmissao.pt WWW.EUROTRANSMISSAO.PT

Correio do Minho.pt

TERÇA 7 DEZEMBRO 2021 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXII Série VI N.º 12000 DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

Publicidade

RE/MAX BRAGA +25 ANOS

VISITE-NOS!

253 209 510

Junta à Central de Camionagem Rua Centúlio Vitor Brás, 22, 4. Viana

UNIDADE DE BRAGA DEFENDE QUE SITUAÇÃO NÃO É ALARMANTE

HOSPITAL DUPLICOU NÚMERO DE INTERNAMENTOS

COVID-19 PREVISÃO É DE ALGUM AGRAVAMENTO NAS PRÓXIMAS SEMANAS

BRAGA Pedro Seromenho dá nome a biblioteca em escola de Celeirós

Pág. 6

Pág. 3

REPORTAGEM **CENTRO D. JOÃO NOVAIS E SOUSA**

TALENTO DÁ ASAS AOS SONHOS E À INCLUSÃO

CADA UTENTE TEM UM PLANO ESPECIAL PARA O SEU DESENVOLVIMENTO

PARCERIAS VALORIZAM TRABALHO E ALARGAM EXPERIÊNCIAS

Págs. 4 e 5

FAMALICÃO MELHORA AS CONDIÇÕES DO CENTRO DE VACINAÇÃO DE VALE S. COSME

MAIS CONFORTO E SEGURANÇA

Pág. 12

BARCELOS Concurso já conhece vencedores e promove doces gastronómicos

Pág. 9

ESPECIAL BOMBEIROS QUINTA-FEIRA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CELORICENSES

SC BRAGA Meio-campo preocupa para jogo decisivo com Estrela Vermelha

Pág. 15

POUPE - ESTA SEMANA pinga doce

DE TERÇA A QUINTA-FEIRA

50% DESCONTO

EM TODOS OS BRINQUEDOS

DESCUBRA MUITOS BRINQUEDOS NA SUA LOJA!

AMI 15108

DAHOUSE®

IMOBILIÁRIA

Rua Luis António Correia, 97 Nogueiró, Braga (perto da rotunda do INL)

Gabriel Mendes

+351 916 962 940

www.dahouse.pt

Anexo C – Tabelas do Pesaran, Shin e Smith (2001)

Model	K	10% level		5% level		1% level		
		Lower bound, I(0)	Upper bound, I(1)	Lower bound, I(0)	Upper bound, I(1)	Lower bound, I(0)	Upper bound, I(1)	
Model 1	K=9	<i>F</i> -statistic	1.88	2.99	2.14	3.30	2.65	3.97
		<i>t</i> -statistic	-2.57	-4.56	-2.86	-4.88	-3.42	-5.54
Model 2	K=9	<i>F</i> -statistic	1.88	2.99	2.14	3.30	2.65	3.97
		<i>t</i> -statistic	-2.57	-4.56	-2.86	-4.88	-3.42	-5.54
Model 3	K=9	<i>F</i> -statistic	1.88	2.99	2.14	3.30	2.65	3.97
		<i>t</i> -statistic	-2.57	-4.56	-2.86	-4.88	-3.42	-5.54
Model 4	K=9	<i>F</i> -statistic	1.88	2.99	2.14	3.30	2.65	3.97
		<i>t</i> -statistic	-2.57	-4.56	-2.86	-4.88	-3.42	-5.54
Model 5	K=9	<i>F</i> -statistic	1.88	2.99	2.14	3.30	2.65	3.97
		<i>t</i> -statistic	-2.57	-4.56	-2.86	-4.88	-3.42	-5.54
Model 6	K=9	<i>F</i> -statistic	1.88	2.99	2.14	3.30	2.65	3.97
		<i>t</i> -statistic	-2.57	-4.56	-2.86	-4.88	-3.42	-5.54
Model 7	K=9	<i>F</i> -statistic	1.88	2.99	2.14	3.30	2.65	3.97
		<i>t</i> -statistic	-2.57	-4.56	-2.86	-4.88	-3.42	-5.54
Model 8	K=9	<i>F</i> -statistic	1.88	2.99	2.14	3.30	2.65	3.97
		<i>t</i> -statistic	-2.57	-4.56	-2.86	-4.88	-3.42	-5.54

Source: Pesaran, Shin and Smith (2001) tables.